

RELATÓRIO DE
AUTOAVALIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO



ANO LETIVO 2024 - 2025

ÍNDICE

I - INTRODUÇÃO	4
II - METODOLOGIA	6
III - RESULTADOS	7
3.1 - EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	7
3.2 - ENSINO BÁSICO	9
3.2.1 - População Escolar.....	9
3.3 - SUCESSO ESCOLAR - Resultados Globais.....	10
3.3.1 - Taxa de Alunos com Positiva a Todas as Disciplinas.....	10
3.3.2 - Taxa de Retenção	12
3.3.3 - Taxa de Conclusão de Ciclo no Tempo Esperado	14
3.3.4 - Resultados das Provas Finais.....	16
3.3.6 - Faltas injustificadas por aluno	22
3.4 - INDISCIPLINA.....	25
3.4.1 - Ocorrências Disciplinares	25
3.5. APRECIÇÃO GLOBAL	28
IV - PROMOÇÃO DE RECONHECIMENTO DE MÉRITO	30
Pontos Fortes	31
Aspetos a Melhorar.....	31
V - TEIP	32
5.1 Eixo de intervenção: Lideranças	32
5.1.1. Ação 1: A Minha Opinião Conta	32
Atividade 1: Tutorias (Tutoria de turma e EAIE).....	32
5.2 Eixo de Intervenção: Ensino e Aprendizagem.....	35
5.2.1 Ação 2: Conhecimento? Quero Mais.....	35
Atividade 2: Ninho.....	35
Atividade 3: Laboratório de Atividades Diferenciadas (LAD)	40
Atividade 4: Laboratório de Leitura e Escrita (LLE)	42
Atividade 5: Clube de Leitores	45
Atividade 6: Laboratório de Línguas.....	51
Atividade 7: Saber+ (+Port, +Mat).....	57
5.3 Eixo de Intervenção: Comunidade	59
5.3.1 Ação 3: Cidadão Ativo.....	59
Atividade 8: Prevenir e Agir.....	59
VI - OFICINAS	66
6.1 - OFICINA DE LEITURA E ESCRITA.....	66
6.2 - OFICINA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	67

6.3 - OFICINA DAS ARTES (3.º ciclo)	68
6.3.1 - Análise Global	68
6.3.2 - Análise por Turma.....	71
6.3.3 - Dificuldades Diagnosticadas	72
6.3.4 - Medidas/estratégias de superação	72
6.3.5 - Apreciação Global.....	74
6.4 - OFICINA DE ARTES (2º ciclo)	75
6.4.1 - Análise Global	75
6.4.2 - Análise por Turma.....	76
6.4.3 - Dificuldades Diagnosticadas	76
6.4.4 - Medidas/estratégias de superação	77
6.4.5 - Apreciação Global.....	77
6.5 - OFICINA DE MATEMÁTICA - 2º CICLO	77
6.6 - OFICINA DE MATEMÁTICA – 3º CICLO.....	79
VII - JORNAL DO AGRUPAMENTO	82
VIII - PADDE.....	84
8.1 Balanço PADDE 2024/25	84
8.2 Laboratório de Educação Digital 2024/25	91
IX - ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	96
9.1 Atividades desenvolvidas.....	102
9.2 Monitorização	112
X - INTERVENÇÃO VOCACIONAL.....	114
XI - ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS À SAÍDA DO ENSINO BÁSICO	116
XII - BIBLIOTECA ESCOLAR	117
XIII - PLANO CAPACITAÇÃO/FORMAÇÃO	120
Balanço da Capacitação/Formação.....	125
XIV - ANÁLISE AOS INQUÉRITOS DE SATISFAÇÃO 2024/2025.....	126
Análise Global dos Inquéritos de Satisfação	144
XV - CONSIDERAÇÕES FINAIS	147

I - INTRODUÇÃO

Anualmente, a avaliação interna processa-se tendo por referência a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, reforçando a ideia de que cada Agrupamento ou Escola tem de elaborar o seu relatório de autoavaliação que é “o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo (PE), à avaliação das atividades realizadas pelo Agrupamento, bem como à avaliação da organização e gestão, designadamente o que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo”.

Este relatório tem como principal objetivo proceder à apresentação do processo de autoavaliação realizado no Agrupamento de Escolas da Trafaria (AET) no ano letivo de 2024/2025.

Assim, as organizações escolares devem revelar práticas de forma sistemática e consistente na recolha de informação do seu desempenho e manifestar a importância atribuída à autoavaliação como forma de autorregulação e promoção de melhoria contínua. Estes procedimentos devem ser efetuados de forma intencional e sistemática, mostrando não só a interiorização das dinâmicas de autoavaliação como um processo sustentável, permitindo a definição de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais, com repercussões positivas nas condições da prestação do serviço educativo.

Assim, e neste contexto, a autoavaliação define-se como sendo um instrumento indispensável à promoção da qualidade educativa, mas também à melhoria da qualidade das organizações escolares, permitindo fazer-se um balanço de cada área de intervenção, valorizando os pontos fortes, indicando os caminhos para a melhoria dos resultados académicos e do planeamento e articulação do serviço educativo, na consecução do objetivo cimeiro, que é construir um Agrupamento melhor.

Acreditamos que a Escola é um lugar onde se aprende a valorizar o saber, o saber-fazer e o saber-ser, que oferece ferramentas para a vida e que encoraja os alunos a acreditar nos seus talentos, permitindo-lhes desenvolver a autonomia, a responsabilidade pessoal e social, facilitando a sua inclusão, a continuação dos estudos e a respetiva integração no mundo do trabalho.

Apenas para terminar, este relatório de autoavaliação permite-nos identificar, de forma clara, as boas práticas do Agrupamento e das áreas a melhorar, pretendendo a consecução dos seguintes objetivos:

- Monitorizar e avaliar a consecução das metas do PE;
- Contribuir para a melhoria da Educação (inclusiva);
- Identificar pontos fortes e áreas de melhoria;
- Incentivar processos e ações de mudança interna a nível organizacional, desenvolvimento curricular, ensino e aprendizagem bem como formação contínua;
- Estimular o debate para promover a melhoria da qualidade do serviço educativo, da organização da escola e dos níveis de eficiência.

Pretende-se, assim, reforçar a eficácia das práticas educativas e assegurar uma resposta mais eficaz e equitativa às necessidades dos alunos e da comunidade educativa.

II - METODOLOGIA

O tratamento da informação, necessária à avaliação final do corrente ano letivo, foi realizado por diferentes equipas de trabalho e baseou-se sobretudo nos seguintes documentos:

- Projeto Educativo;
- Plano Plurianual de Melhoria;
- Relatórios referentes ao ano letivo 2024/2025:
 - Relatório de Monitorização do TEIP;
 - Relatório de monitorização do PADDE;
 - Relatório de atividades da Biblioteca Escolar;
 - Relatórios das Oficinas;
 - Relatório dos Inquéritos de Satisfação ao Agrupamento;
 - E outros relatórios referentes a atividades dinamizadas no Agrupamento.

Os resultados serão apresentados em Conselho Pedagógico (CP) e Conselho Geral (CG), sendo posteriormente divulgados nas diferentes estruturas de orientação educativa e partilhados na página online do Agrupamento.

III - RESULTADOS

Os resultados apresentados contemplam o relatório de monitorização de 2024/2025, elaborado pela equipa nomeada pela Direção para o efeito.

3.1 - EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

No presente ano letivo, frequentaram a Educação Pré-Escolar, um total de 128 crianças, (mais 13 do que no ano transato), distribuídas por cinco salas nas escolas do Agrupamento.

No que diz respeito à assiduidade, as crianças foram, geralmente, assíduas, e quanto à pontualidade, constatou-se que um grupo significativo de crianças não foi pontual, chegando sistematicamente fora da hora estipulada para o horário de entrada na Educação Pré-escolar. Algumas crianças acabaram por cumprir o horário de entrada dos irmãos que frequentavam o 1.º ciclo e entravam mais tarde no mesmo estabelecimento.

A intervenção realizada, teve por base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar e apoiou-se no diagnóstico dos grupos e definição das áreas mais fortes, dos interesses e das necessidades de cada um, sendo essa a matriz a partir da qual foram selecionados os conteúdos a explorar.

Os conteúdos, de carácter transversal, foram abordados através de diversas metodologias e utilizando estratégias bastante diferenciadas, dada a heterogeneidade dos grupos ao nível da composição etária e dos contextos familiares, económicos e culturais e da frequência de um número significativo de crianças com distintas Necessidades de Saúde Especiais (NSE).

Os conteúdos de carácter emergente, de acordo com as características e necessidades dos grupos, focaram aspetos e temáticas enquadradas no PAA, sem esquecer os objetivos TEIP e o Plano de Melhoria definido para o Agrupamento.

O carácter integrador e contextualizado dos conteúdos, a sua diversidade, a extensão e a especificidade de cada estabelecimento e cada jardim de infância, não permite uma descrição dos mesmos, podendo por isso ser consultado nas planificações e avaliações realizadas ao longo do ano.

No âmbito da implementação do PADDE, a plataforma Google Classroom, continuou a ser, um veículo de interação com os grupos, para a dinamização de atividades pedagógicas online.

Na educação pré-escolar, a avaliação surgiu como uma componente fortemente formativa. As informações resultantes da avaliação expressam-se de forma descritiva e não quantitativa, em todas as áreas de conteúdo curriculares: a Formação Pessoal e Social, a Expressão e

Comunicação, concretamente nos respetivos domínios de Educação Física, Educação Artística, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Matemática, e a área de Conhecimento do Mundo. Apresenta-se como um processo continuado de caráter holístico, que valoriza os progressos das crianças, dando ênfase à evolução apresentada e ao processo, tendo em consideração “o ponto de partida e o ponto de chegada alcançado” por cada criança e pelo grupo. Os **instrumentos de recolha para a avaliação** são diversificados (fotografias, registos de observação, produções das crianças, conversas com as famílias...), integrando a participação das crianças, famílias e equipa.

A avaliação é registada na **ficha individual** de desenvolvimento, elaborada em Departamento, e aprovada em Conselho Pedagógico. A ficha contém as informações consideradas pertinentes para retratar as aprendizagens, os progressos e o percurso realizado por cada criança e é partilhada com as famílias no final de cada semestre, via plataforma INOVAR.

No final do 2.º semestre, é assegurada também a **articulação entre educadores de infância e professores do 1.º ciclo do ensino básico**, tendo como objetivo a passagem de informação pertinente referente aos percursos das crianças que vão ingressar no 1º ano do 1º ciclo e a passagem dos respetivos processos. Os **relatórios e as avaliações realizadas por outros elementos da equipa**, nomeadamente professores da equipa multidisciplinar, Equipas de Intervenção Precoce e outras (Terapia da Fala, por exemplo) que de alguma forma intervieram no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, também fazem parte deste processo individual.

Tendo como ponto de partida a avaliação diagnóstica realizada no início do ano letivo e a partilha das práticas pedagógicas em reunião de Departamento, foram detetadas algumas **áreas menos positivas**, nomeadamente na área de **Formação Pessoal e Social** (cumprimento das normas e regras acordadas com as crianças, autorregulação do comportamento, respeito pela diferença, resolução de conflitos, partilha, autoconfiança e autoestima, persistência...), na **capacidade de atenção/concentração** e na **Linguagem e Comunicação** (articulação, vocabulário, construção de frases, expressão oral...).

Observaram-se progressos ao nível de todas as áreas de conteúdo até à avaliação do 2.º semestre. No âmbito da Linguagem e Comunicação, tendo em conta o número significativo de crianças que apresentaram dificuldades de desenvolvimento neste domínio, a avaliação e as diferentes estratégias utilizadas, assim como o acompanhamento por parte da docente de educação especial, da terapeuta da fala (por vezes, também de terapeutas da fala a título particular), do CRI, foram importantes em algumas das evoluções observadas.

3.2 - ENSINO BÁSICO

3.2.1 - População Escolar

Final do ano letivo		
	N.º de alunos inscritos	N.º de alunos avaliados
1.º Ciclo	306	306
2.º Ciclo	91	85
3.º Ciclo	140	131

No final do ano letivo, para além das crianças a frequentar a educação pré-escolar, encontravam-se inscritos no Agrupamento 537 alunos distribuídos pelos três ciclos, de acordo com o quadro anterior, nomeadamente, 306 alunos no 1.º ciclo, 91 no 2.º ciclo e 140 no 3.º ciclo.

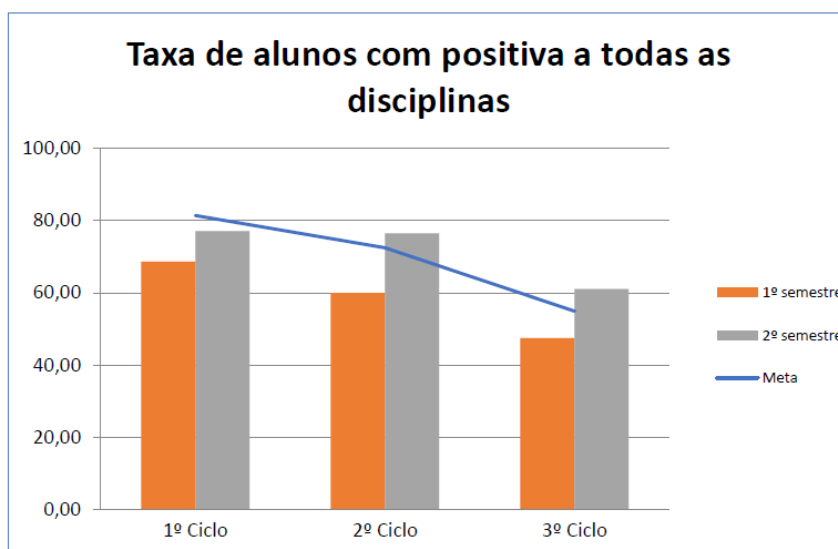
No 1.º ciclo, todos os alunos inscritos foram avaliados. Nos 2.º e 3.º ciclos não foram avaliados 15 alunos (6 alunos no 2.º ciclo e 9 alunos no 3.º ciclo), tendo sido retidos por faltas.

Comparativamente ao final do ano letivo transato, estavam inscritos neste Agrupamento, menos 42 alunos, tendo-se verificado um decréscimo de 24 alunos no 1.º Ciclo, de 7 alunos no 2.º ciclo e de 11 alunos no 3.º ciclo.

3.3 - SUCESSO ESCOLAR - Resultados Globais

3.3.1 - Taxa de Alunos com Positiva a Todas as Disciplinas

Ciclo	Taxa de alunos c/ positiva a todas as disc.					
	Ano	1º semestre	2º semestre	Meta	Desvio 2ºS	
1º Ciclo	1º ano	91	77			
	2º ano	70	71			
	3º ano	58	69			
	4º ano	67	87			
	Total 1º C	68,60	77,12	81,40	-8,5	meta não alcançada
2º Ciclo	5º ano	65	82			
	6º ano	56	72			
	Total 2º C	60,00	76,47	72,50	4,0	meta alcançada
3º Ciclo	7º ano	59	63			
	8º ano	42	54			
	9º ano	44	70			
	Total 3º C	47,45	61,07	54,9	6,2	meta alcançada
Total do ensino básico		61,55	72,99			



Conclusões principais:

1. Melhoria do 1.º para o 2.º semestre:

Em todos os ciclos, a taxa de alunos com positiva em todas as disciplinas aumenta no 2.º semestre (barras cinzentas), o que indica evolução positiva ao longo do ano letivo.

2. Tendência decrescente ao longo dos ciclos:

Há uma queda progressiva da taxa de sucesso à medida que se avança nos ciclos:

- 1.º Ciclo: ~70% no 1.º semestre → ~80% no 2.º semestre.
- 2.º Ciclo: ~60% → ~75%.
- 3.º Ciclo: ~50% → ~60%.

Isto indica que os alunos têm mais dificuldades nos ciclos mais avançados, apesar das melhorias entre semestres.

3. Meta não atingida:

A linha azul (Meta) mostra que o objetivo definido apenas não é atingido no 1.º ciclo.

Apesar de boas melhorias no 2.º semestre, há ainda margem para aumentar o número de alunos com sucesso em todas as disciplinas.

Síntese geral:

- O desempenho dos alunos melhora ao longo do ano, o que demonstra a eficácia de estratégias implementadas entre os dois semestres.
- No entanto, a dificuldade crescente com o avanço dos ciclos exige reforço do apoio pedagógico no 2.º e 3.º Ciclos.

Comparação com a Taxa de Sucesso Escolar obtida no final do ano letivo transato:

No 1.º ciclo registou-se um decréscimo de 6,82 pontos percentuais, já que no final do ano letivo de 2023/2024, a taxa foi de 83,94%.

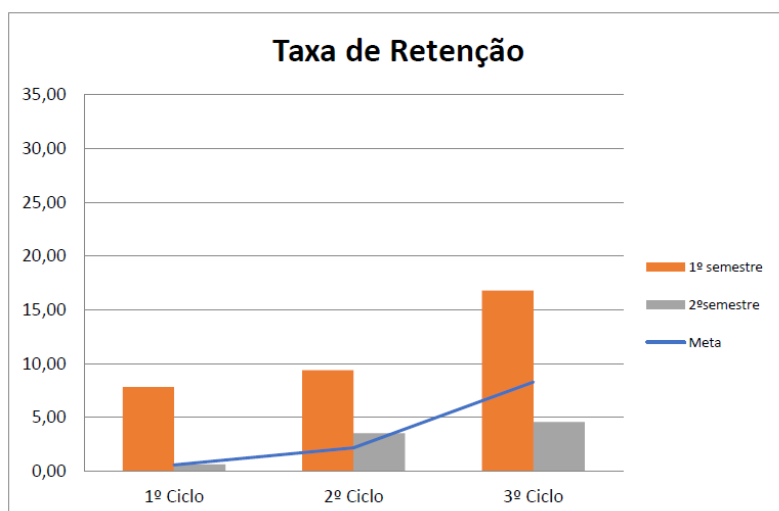
No 2.º ciclo, registou-se, um aumento de 22,71 pontos percentuais, uma vez que no final do ano letivo transato, a taxa foi de 53,76%.

No 3.º ciclo, verificou-se um aumento de 14,69 pontos percentuais, uma vez que no final do ano letivo transato a taxa foi de 46,38%.

Conclui-se, por conseguinte, que a taxa apenas diminuiu no 1.º Ciclo, sendo importante apostar em atividades tais como: Oficinas; Ninho; Laboratório das Aprendizagens Diferenciadas; Laboratório de Leitura e Escrita; Laboratório de Línguas; Clube de Leitores; trabalho oficinal em sala de aula, trabalho interdisciplinar, valorização do trabalho realizado quer em contexto de sala de aula quer em casa, multiplicidade de momentos de avaliação formativa e trabalho desenvolvido pelo GAAF e pela Equipa de Apoio à Integração Escolar (EAIE).

3.3.2 - Taxa de Retenção

Ciclo	Taxa de Retenção				
	Ano	1º semestre	2º semestre	Meta	Desvio 2ºS.
1º Ciclo	1º ano	0,0	0,0		
	2º ano	15,0	1,5		
	3º ano	9,5	0,0		
	4º ano	5,7	0,9		
	Total 1º C	7,85	0,7	0,6	-0,05
2º Ciclo	5º ano	7,5	0,0		
	6º ano	11,1	6,5		
	Total 2º C	9,41	3,53	2,20	-1,33
3º Ciclo	7º ano	4,9	4,9		
	8º ano	20,0	1,7		
	9º ano	25,0	8,3		
	Total 3º C	16,79	4,6	8,3	3,72
Total do ensino básico		10,49	2,1		



Conclusões principais:

1. Redução da retenção do 1.º para o 2.º semestre:

Em todos os ciclos (1.º, 2.º e 3.º), a taxa de retenção no 2.º semestre (barras verdes) é significativamente inferior à do 1.º semestre (barras vermelhas). Isto sugere melhoria no desempenho dos alunos ao longo do ano letivo.

2. Retenção aumenta com o avanço dos ciclos:

1.º Ciclo: menor taxa de retenção (~8% no 1.º semestre, ~3% no 2.º semestre).

2.º Ciclo: ligeiro aumento (~10% no 1.º semestre, ~4% no 2.º).

3.º Ciclo: maior taxa de retenção (~16% no 1.º semestre, ~5% no 2.º), indicando maiores dificuldades neste ciclo.

3. Meta não atingida no 1.º e 2.º ciclo:

A linha azul (Meta) aumenta com os ciclos, mas ainda assim a taxa de retenção no 1.º semestre excede a meta em todos os ciclos.

Mesmo no 2.º semestre, embora os valores sejam inferiores, a meta ainda não é totalmente cumprida, principalmente no 2.º ciclo.

Síntese geral:

O gráfico revela progressos positivos ao longo do ano, mas também desafios crescentes nos níveis mais avançados.

Seria importante reforçar intervenções pedagógicas no início do ano letivo, principalmente no 2.º ciclo.

Comparação com a Taxa obtida no final do ano letivo transato:

No 1.º ciclo registou-se um decréscimo de 0,21 pontos percentuais, já que no final do ano letivo de 2023/2024, a taxa foi de 0,91%.

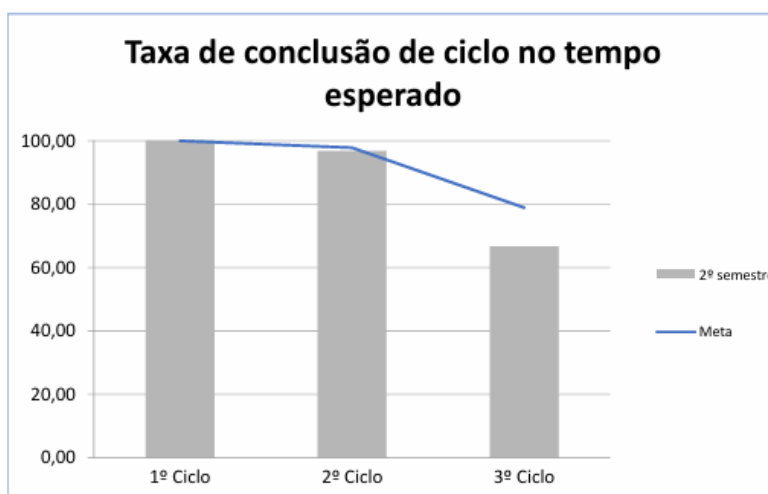
No 2.º ciclo, registou-se, um decréscimo de 5,07 pontos percentuais, uma vez que no final do ano letivo transato, a taxa foi de 8,6%.

No 3.º ciclo, verificou-se um aumento de 0,98 pontos percentuais, uma vez que no final do ano letivo transato a taxa foi de 3,62%.

Conclui-se, por conseguinte, que a taxa apenas aumentou no 3.º Ciclo.

3.3.3 - Taxa de Conclusão de Ciclo no Tempo Esperado

Taxa de conclusão de ciclo no tempo esperado				
Ciclo	Alunos inscritos no 1ºano em 20/21 e que concluíram o 4ºano em 23/24	Meta	Desvio	
1º	100,00	100,00	0,00	meta alcançada
	Alunos inscritos no 5ºano em 22/23 e que concluíram o 6ºano em 23/24			
2º	96,77	97,83	-1,06	meta não alcançada
	Alunos inscritos no 7ºano em 21/22 e que concluíram o 9ºano em 23/24			
3º	66,67	78,91	-12,2433	meta não alcançada



Conclusões principais:

1. Tendência decrescente:

A taxa de conclusão diminui progressivamente do 1.º Ciclo para o 3.º Ciclo.

1.º Ciclo: taxa nos 100%.

2.º Ciclo: ligeiramente inferior, mas ainda elevada (cerca de 95%).

3.º Ciclo: há uma quebra mais significativa (aproximadamente 70%).

2. Desempenho face à meta:

No 1.º e 2.º Ciclos, a taxa de conclusão está muito próxima ou ligeiramente abaixo da meta estabelecida.

No 3.º Ciclo, a taxa de conclusão fica bastante abaixo da meta, revelando uma área crítica a melhorar.

Necessidade de intervenção:

A discrepância no 3.º Ciclo sugere que os alunos enfrentam mais dificuldades para concluir este nível no tempo previsto. Poderão ser necessárias ações pedagógicas, apoio educativo.

Comparação com a Taxa obtida no ano letivo transato:

No 1.º ciclo registou-se um aumento de 2,44 pontos percentuais, já que no ano letivo transato a taxa foi de 97,56%.

No 2.º ciclo, registou-se, um aumento de 9,01 pontos percentuais, uma vez que no ano letivo transato, a taxa foi de 87,76%.

No 3.º ciclo, verificou-se um decréscimo de 27,08 pontos percentuais, uma vez que no letivo transato a taxa foi de 93,75%.

Conclui-se, por conseguinte, que a taxa apenas diminuiu no 3.º Ciclo.

3.3.4 - Resultados das Provas Finais

RESULTADOS DAS PROVAS FINAIS						
	Número de alunos que realizaram a Prova	Média dos resultados obtidos (%)	Classificação Máxima obtida (%)	Classificação Mínima obtida (%)	Número de alunos com classificação positiva	Taxa de sucesso (%)
Português (código 81)	2	52%	58%	52%	2	100%
Português (código 91)	21	40,7%	66%	15%	5	24%
PLNM	2	21,5%	34%	9%	0	0%
Matemática (código 82)	2	32%	42%	22%	0	0%
Matemática (código 92)	21	26,6%	46%	10%	0	0%

PORTUGUÊS Média por Domínio (%)				
	Oralidade	Gramática	Leitura e Educação Literária	Escrita
Português (código 91)	54,8%	46,7%	34%	38,1%

PLNM Média por Domínios (%)				
Compreensão do Oral	Leitura	Gramática	Escrita	Produção e Interação Oral
30%	0%	10%	24%	7,5%

MATEMÁTICA Média por Tema (%)				
	Números	Geometria	Álgebra	Dados e Probabilidades
Matemática (código 92)	41,7%	21,4%	27,7%	19%

Analisados os resultados verifica-se que a taxa de sucesso é negativa em todas as provas, com exceção da prova de Português código 82, em que a taxa de sucesso foi 100%, uma vez que os dois alunos que realizaram a prova obtiveram um resultado positivo.

De salientar que, quer a PLNM, quer em ambas as provas de Matemática (código 82 e código 92) nenhum aluno obteve resultados positivos.

No que respeita aos resultados obtidos nos diferentes Domínios avaliados, na disciplina de Português, a média é negativa em todos os Domínios com exceção do Domínio da Oralidade. No entanto, no Domínio da Gramática, a média, embora negativa, aproxima-se de um valor positivo já que a média atingida foi de 46,7%.

No que respeita aos resultados obtidos, na disciplina de Matemática, a média é negativa em todos os Temas, tendo-se verificado melhores resultados no Tema dos Números.

De referir que:

- dada a falta de assiduidade e pontualidade de alguns alunos;
- dada a existência de greves (que ocorreram essencialmente à sexta-feira, dia em que constavam dois tempos letivos de Matemática no horário da turma);
- dada a ausência das docentes por motivos devidamente justificados;
- dada a falta de aprendizagens anteriores dos alunos;
- dado a necessidade de lecionar conteúdos que não foram lecionados no ano transato;
- dado o ritmo lento de trabalho dos alunos;
- dada a falta de material e, sobretudo, a falta de métodos de trabalho e de estudo da maioria dos mesmos;

os conteúdos não puderam ser trabalhados e consolidados como pretendido.

De referir ainda que, após o término letivo, foram lecionadas aulas de preparação para as provas finais de Português e Matemática onde foram consolidados conteúdos de 9º ano e feitas revisões sobre conteúdos de 7º e 8º anos. Apenas frequentaram essas aulas cerca de 45% dos alunos, e nem sempre eram os mesmos, o que dificultou a realização de itens com conteúdos referentes a anos de escolaridade anteriores. Salientar, por último, as dificuldades a nível da interpretação de enunciados, o que limitou a concretização de alguns itens, sobretudo, na disciplina de Matemática pelos alunos de PLNM que realizaram a prova de Matemática código 92.

Uma vez que a maioria dos alunos que realizaram as Provas Finais transitaram de ano, e, por conseguinte, já não se encontram no Agrupamento no próximo ano letivo, as seguintes medidas serão aplicadas nos três anos de Escolaridade do 3º Ciclo, de forma a que esses alunos não apresentem as mesmas dificuldades aquando da realização da Prova Final de Ciclo. Assim:

1 - No trabalho com os alunos, os docentes de Português, deverão continuar a:

- Promover, no domínio da Oralidade, a audição, compreensão e análise de textos de várias tipologias, apelando aos seus sentidos denotativos, mas procurando sempre fazer inferências e a realização sistemática de atividades diversificadas e motivadoras da compreensão oral;
- Realizar, no Domínio da Leitura, atividades diversificadas e estimuladoras da leitura;
- Realizar, no Domínio da Educação Literária, atividades diversificadas e estimuladoras e realizar Fichas Formativas para aplicação de conhecimentos;
- Realizar, no Domínio da Gramática, mais Fichas Formativas para consolidação de conteúdos gramaticais, utilizando as novas tecnologias;
- Promover, no Domínio da Escrita, a produção de textos de tipologias variadas, passando pelas fases de planificação, textualização e revisão, de modo a acompanhar, o mais perto possível, os progressos;
- Articular a disciplina de Português com a Oficina de Leitura e Escrita e com +Português.

2 - No trabalho com os alunos, os docentes de Matemática, deverão continuar a:

- Promover a comunicação matemática, nomeadamente a interpretação de

enunciados e o uso da simbologia matemática (nos mais diversos tipos de fichas de avaliação e de problemas/questões);

- Promover em situações diversas, a compreensão e uso de conhecimentos matemáticos (conceitos, procedimentos e métodos) relativos aos temas Números, Álgebra, Dados e Probabilidades, e Geometria;
- Promover a capacidade de raciocinar matematicamente, de forma a compreender o porquê de relações estabelecidas serem matematicamente válidas;
- Estimular a resolução de problemas, desdobrando problemas complexos em questões mais simples, explorando casos particulares e as suas conexões matemáticas para obter múltiplas soluções de um problema;
- Promover o pensamento computacional;
- Articular a disciplina de Matemática com Oficina da Matemática e com +Matemática;
- Promover a capacidade de estabelecer conexões matemáticas, internas e externas, que lhes permitam entender esta disciplina como coerente, articulada, útil e poderosa.

3 - No que se refere ao trabalho com os alunos, quer os docentes de Português, quer os docentes de Matemática deverão continuar a:

- Proporcionar apoio mais individualizado e pedagogia diferenciada, sempre que possível, na sala de aula;
- Solicitar aos alunos a realização de algumas fichas de trabalho de consolidação de conhecimentos e atividades formativas;
- Realizar atividades em sala de aula com recurso às TIC (PowerPoint, Word, Excel, Internet, jogos interativos, plataforma Classroom, plataforma Intuitivo);
- Realizar trabalhos práticos que desenvolvam nos alunos uma relação mais próxima e motivante com a disciplina de modo a poderem reconhecer a sua importância no dia a dia;
- Valorizar os progressos e o desenvolvimento de atividades que fomentem a autonomia e a responsabilização dos discentes, dando-se maior ênfase ao trabalho autónomo;

- Incluir, nos testes de avaliação, questões integrantes de provas finais de anos anteriores (ou semelhantes), de modo a facilitar a articulação entre a avaliação interna e externa;
- Estimular e responsabilizar os alunos no que respeita aos hábitos de estudo, métodos de trabalho, atitudes e comportamentos.

4 - Face ao trabalho colaborativo (referente a ambas as disciplinas):

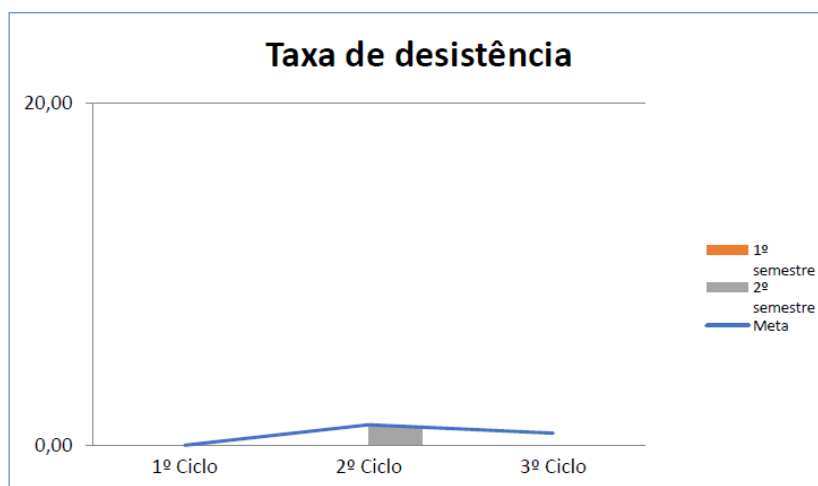
- No que concerne às estratégias e metodologias de trabalho, os docentes continuarão a desenvolver um trabalho de cooperação, que se reflita na definição conjunta de estratégias comuns, verificando-se igualmente partilha de materiais e de ideias;
- Deverá haver uniformização de parâmetros a aplicar nos diversos critérios de avaliação, definidos e aprovados pelo Agrupamento. Este procedimento visa realizar a avaliação dos alunos de uma forma justa e ponderada e com parecer resultante de um trabalho de equipa.

5 - Face ao trabalho a dinamizar com os Encarregados de Educação (referente a ambas as disciplinas), dever-se-á continuar a:

- Incentivar os Encarregados de Educação no acompanhamento do estudo, do uso da tecnologia, da realização dos trabalhos de casa, na realização dos trabalhos de pesquisa, solicitados aos seus educandos;
- Solicitar aos Encarregados de Educação que:
 - Valorizem, perante os seus educandos, a assiduidade e a pontualidade, bem como o cumprimento das regras definidas pelo Regulamento Interno;
 - Incentivem os seus educandos a participar nas aulas de preparação para a Prova Final de 9º ano;
 - Acompanhem/supervisionem o desempenho escolar dos seus educandos.

3.3.5 - Taxa de desistência (abandono)

Ciclo	Taxa de desistência				
	Ano	1º Semestre	2º semestre	Meta	Desvio 1ºS
1º Ciclo	1º ano	0,00	0,00		
	2º ano	0,00	0,00		
	3º ano	0,00	0,00		
	4º ano	0,00	0,00		
	Total 1º C	0,00	0,00	0,00	0,00
2º Ciclo	5º ano	0,00	2,38		
	6º ano	0,00	0,00		
	Total 2º C	0,00	1,10	1,20	0,10
3º Ciclo	7º ano	0,00	0,00		
	8º ano	0,00	0,00		
	9º ano	0,00	0,00		
	Total 3º C	0,00	0,00	0,7	0,70
Total Ens. Básico		0,00	0,19		



Conclusões principais:

1. Taxa de desistência muito baixa:

Nos três ciclos (1.º, 2.º e 3.º), a taxa de desistência é praticamente nula ou residual, com valores muito próximos de 0% em ambos os semestres.

2. Pequena variação no 2.º Ciclo:

Regista-se uma ligeira subida no 2.º semestre do 2.º Ciclo, correspondente a 1 aluno.

3. Meta claramente atingida:

A linha azul (Meta) está sempre acima das barras, o que indica que a meta estabelecida para a taxa de desistência foi cumprida ou superada em todos os ciclos e semestres.

Síntese geral:

- Estes dados revelam um cenário muito positivo ao nível da permanência escolar, com níveis de desistência mínimos ou inexistentes.
- A estabilidade nestes valores indica que a escola tem estratégias eficazes de acompanhamento dos alunos em risco de abandono.

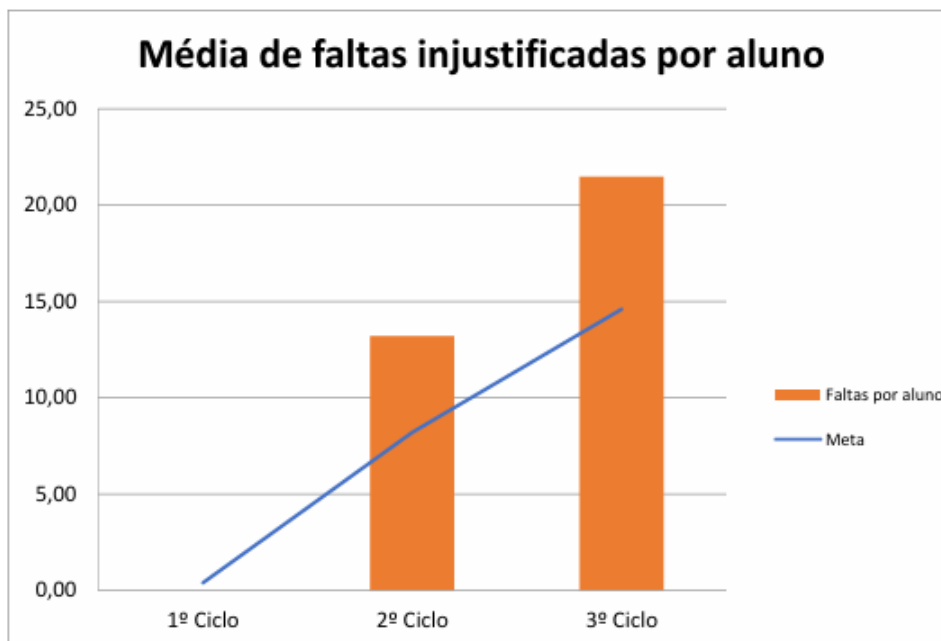
Comparação com a Taxa de Desistência do ano letivo transato:

Apesar de ter havido um aumento da taxa de desistência de 1,1 pontos percentuais no 2.º Ciclo, quer no 1.º como no 3.º Ciclos, a taxa manteve-se em 0%, resultados bastante satisfatórios.

3.3.6 - Faltas injustificadas por aluno

Média de Faltas Injustificadas por Aluno

Ciclo	Nº alunos	Nº faltas injustificadas	Faltas por aluno	Meta	Desvio	
1º						
TOTAL	306	0	0,00	0,4	0,40	meta alcançada
2º						
TOTAL	91	1201	13,20	8,2	-5,00	meta não alcançada
3º						
TOTAL	140	3006	21,47	14,6	-6,87	meta não alcançada



Conclusões principais:

1. Aumento significativo com o avanço dos ciclos:

A média de faltas injustificadas por aluno cresce de forma acentuada do 1.º para o 3.º Ciclo:

- 1.º Ciclo: 0 faltas;
- 2.º Ciclo: cerca de 13 faltas por aluno;
- 3.º Ciclo: ultrapassa as 20 faltas por aluno.

Esta evolução indica maior absentismo nos níveis de ensino mais avançados.

2. Meta não atingida nos 2.º e 3.º Ciclos:

A linha azul (Meta) encontra-se abaixo das barras laranja nos 2.º e 3.º Ciclos.

O desvio em relação à meta aumenta no 3.º Ciclo, onde a média de faltas é claramente excessiva.

3. Bom desempenho no 1.º Ciclo:

O comportamento dos alunos no 1.º Ciclo é exemplar, sem faltas.

O estabelecimento de uma parceria com os pais criando um ambiente acolhedor e convidativo, incentivando a sua participação ativa na educação dos seus filhos, foi fundamental na consecução desta meta. Foi também importante educar os pais sobre a importância da assiduidade, sendo que a escola forneceu recursos e materiais educativos para consciencializar os encarregados de educação sobre a importância da assiduidade e o impacto negativo da ausência frequente.

A colaboração entre a escola e a família é fundamental para o sucesso educativo e o desenvolvimento integral dos seus educandos. A escola tem como principal objetivo criar um ambiente acolhedor e convidativo, incentivando a participação ativa das famílias na educação dos seus filhos. Esta abordagem, no entanto, não resolveu o problema das faltas injustificadas, pelo que as metas do 2.º e 3.º ciclos não foram cumpridas. Por isso, a abordagem deve ser abrangente e colaborativa, envolvendo a escola, a família e a comunidade.

Ao identificar as causas subjacentes, é necessário melhorar a comunicação entre a escola e a família e oferecer apoio psicológico e social do GAAF/SPO. É necessário implementar estratégias de compromisso de ambas as partes envolvidas, acompanhar e analisar o progresso dos alunos e celebrar os seus sucessos. Assim, é possível ajudar o aluno a superar as dificuldades e alcançar um desempenho académico melhor.

A escola forneceu informações, recursos e materiais educativos para consciencializar os encarregados de educação sobre a importância da assiduidade e o impacto negativo da ausência frequente.

É importante ressaltar que cada situação é única e requer uma abordagem personalizada. Ao adotar essas medidas, a escola pode melhorar a assiduidade dos alunos e garantir uma educação de qualidade para todos.

Síntese geral:

- O elevado número de faltas injustificadas nos ciclos mais avançados pode estar relacionado com outros problemas já identificados:
 - Retenção escolar;

- Ocorrências disciplinares;
- Baixo sucesso académico.
- Reforça-se a necessidade de ações preventivas como:
 - Acompanhamento individualizado;
 - Envolvimento das famílias, tutores, EAIE.

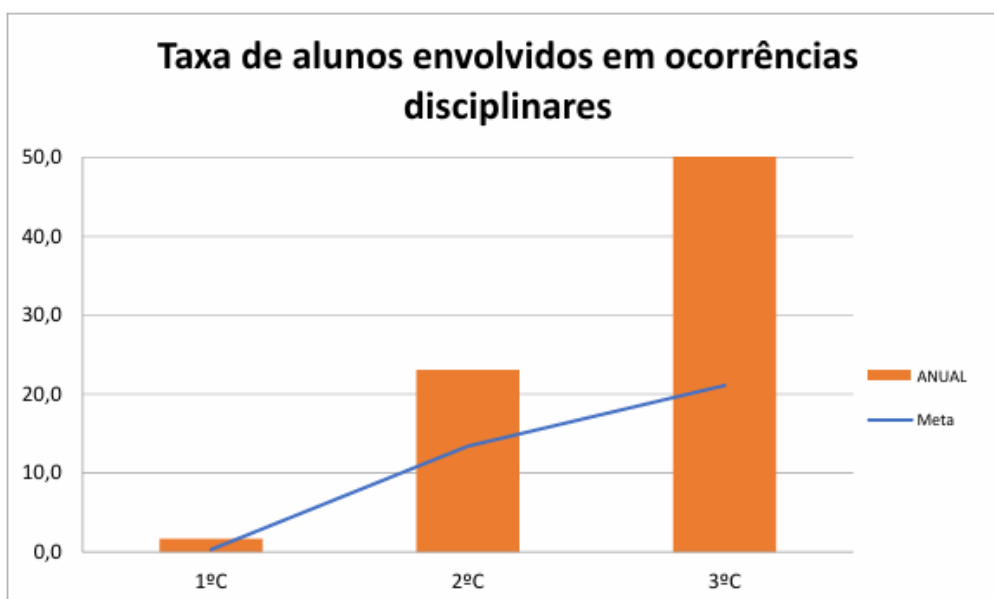
Comparação com a Média de Faltas Injustificadas do ano letivo transato:

Em todos os ciclos, os resultados foram semelhantes aos do ano transato, com exceção do 3.º Ciclo, em que se verificou um decréscimo de 14,53 pontos percentuais, resultado satisfatório, apesar da meta não ter sido alcançada.

3.4 - INDISCIPLINA

3.4.1 - Ocorrências Disciplinares

Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares										
ANUAL		1ºC	Meta	Desvio	2ºC	Meta	Desvio	3ºC	Meta	Desvio
N	Nº total de alunos inscritos	306			91			140		
O	Nº total de ocorrências disciplinares	8			63			187		
AO	nº total de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares	5			21			74		
Resultados		1,6	0,3	-1,3	23,08	13,4	-9,68	52,9	21,1	-31,76



Conclusões principais:

1. Aumento acentuado com o avanço dos ciclos:

A taxa de alunos com ocorrências disciplinares cresce drasticamente do 1.º para o 3.º Ciclo:

- 1.º Ciclo: taxa residual (~2%).
- 2.º Ciclo: cerca de 22%.
- 3.º Ciclo: atinge os 50%, o que representa metade dos alunos envolvidos em ocorrências.

2. Meta não atingida:

A linha azul (Meta) está significativamente abaixo dos valores reais nos 2.º e 3.º Ciclos.

A diferença entre o valor real e a meta aumenta com o ciclo, revelando um problema crescente de indisciplina nos anos mais avançados.

3. 1.º Ciclo dentro dos padrões esperados:

Neste ciclo, a taxa de ocorrências é mínima e abaixo da meta, sugerindo bom comportamento geral dos alunos.

Síntese geral:

- O 3.º Ciclo apresenta um desafio sério ao nível da disciplina escolar, com valores muito acima da meta.
- Este padrão sugere a necessidade urgente de:
 - Medidas preventivas e corretivas mais eficazes;
 - Apoio psicológico/comportamental; maior atuação por parte da Equipa de Apoio à Integração Escolar (EAIE);
 - Ações formativas sobre comportamento e cidadania para alunos e professores.

Comparação com a Taxa de Ocorrências do ano letivo transato:

No 1.º ciclo, no ano transato não houve alunos envolvidos em ocorrências disciplinares, sendo que neste ano letivo a taxa de alunos envolvidos foi de 1,6%, ao que corresponde um aumento da Taxa de Ocorrências de 1,6 pontos percentuais.

No 2.º ciclo, registou-se, um decréscimo de 4,64 pontos percentuais, uma vez que no final do ano letivo transato, a taxa de Ocorrências foi de 27,72%.

No 3.º ciclo, verificou-se um aumento de 17,6 pontos percentuais, uma vez que no final do ano letivo transato a taxa de Ocorrências foi de 35,3%.

Deste modo, propõe-se que o Agrupamento insista nas estratégias adotadas e continue a investir na multiplicidade de medidas no âmbito da prevenção, da intervenção dos técnicos do GAAF, da pronta intervenção dos Diretores de Turma, do reforço dos contactos com os Encarregados de Educação e da uniformização de procedimentos por parte do corpo docente e não docente do Agrupamento.

Considera-se que, estando identificados os alunos que ao longo do ano letivo apresentaram repetidamente problemas disciplinares, os mesmos sejam, logo no início do próximo ano letivo, acompanhados pela Equipa de Apoio à Integração Escolar (EAIE).

3.5. APRECIÇÃO GLOBAL

O ano letivo que terminou ficou marcado pelas greves dos professores e greves/plenários da função pública e pela colocação tardia de alguns docentes na escola.

Em todas as Monitorizações anteriores verificou-se que os dados revelam um padrão comum: à medida que os alunos progredem nos ciclos, aumentam os desafios ao nível do sucesso académico, disciplina e assiduidade.

No entanto, e apesar das dificuldades encontradas, o Agrupamento foi capaz de garantir a aprendizagem e o desenvolvimento funcional da maioria dos alunos.

Para melhorar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, é necessário rever e delinear estratégias e ações. É fundamental reforçar o acompanhamento nos 2.º e 3.º Ciclos, com intervenções integradas e ajustadas às necessidades dos alunos, sendo de extrema importância a definição de metas claras, específicas, realistas e mensuráveis que estejam alinhadas com as necessidades dos alunos e da comunidade. Isso facilitará o acompanhamento e a avaliação do progresso dos alunos.

As ações de maior relevância que auxiliaram no cumprimento das metas TEIP foram:

- O desenvolvimento de um plano de ensino inclusivo que abrange todas as metas do projeto TEIP, identificando as estratégias pedagógicas específicas para cada uma;
- A formação contínua dos professores em áreas específicas ou com base nas necessidades individuais, como forma de ajudar a melhorar a qualidade do ensino;

- Fomentar parcerias com a comunidade que enriqueçam o currículo, oferecendo aos alunos oportunidades de aprendizagens práticas e experiências do mundo real. Isso também ajudará a desenvolver conexões com a comunidade e a envolver os pais no processo educacional;
- Incentivar a colaboração entre os alunos e os professores, permitindo que trabalhem em equipa para alcançar as metas;
- Monitorizar e avaliar o progresso regularmente. A monitorização e avaliação regulares são fundamentais para garantir que as metas estejam a ser alcançadas;
- A implementação de um sistema de acompanhamento, utilizando indicadores de desempenho relevantes e recolhendo feedback dos alunos, professores e pais.

Este retorno ajuda a identificar as áreas que necessitam de intervenção e permite os ajustes necessários ao longo do ano letivo. Por último, rever e adaptar constantemente o plano de ação, para garantir que ele esteja sempre alinhado com as necessidades dos alunos e que, simultaneamente, permita que as metas sejam alcançadas.

Face ao exposto, conclui-se que, graças ao empenho e à dedicação de toda a comunidade neste ano letivo, deram-se alguns passos importantes na concretização do desígnio formulado no Plano Plurianual de Melhoria. Perante os resultados obtidos, não se pode olvidar as oportunidades de mudança e as respostas inovadoras aos desafios futuros.

“É o tempo da travessia e se não ousarmos fazê-lo, teremos ficado para sempre à margem de nós mesmos.” Fernando Pessoa

Acredita-se que com o empenho de toda a comunidade, será possível construir uma escola e um Agrupamento ainda melhores.

“Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.” Fernando Pessoa

IV - PROMOÇÃO DE RECONHECIMENTO DE MÉRITO

Tendo em conta o contexto social e económico envolvente ao Agrupamento de Escolas da Trafaria, tornou-se missão do Agrupamento promover o sucesso educativo e combater as desigualdades já existentes através da educação e da valorização da formação social e pessoal dos alunos. Assim sendo, as principais preocupações desta instituição relacionam-se com o abandono escolar/absentismo, insucesso escolar e a indisciplina. Neste sentido, durante o ano letivo, procurou-se promover os alunos pela disciplina, assiduidade e superação das dificuldades.

Tornou-se essencial realizar a avaliação correspondente à monitorização das distinções de mérito dos alunos, nomeadamente no que diz respeito ao número de estudantes integrados no Quadro de Mérito e Excelência (conforme tabela).

	2023/2024		2024/2025	
Ciclo de ensino	Quadro de Mérito	Quadro de Excelência	Quadro de Mérito	Quadro de Excelência
2º Ciclo	-	4	1	4
3º Ciclo	-	2	3	4
Total	-	6	4	8

É possível constatar que enquanto no ano letivo de 2023/2024 não houve alunos integrados no Quadro de Mérito, quer no 2.º, quer no 3.º Ciclo, no ano de 2024/2025 verificaram-se quatro alunos no quadro em questão. Relativamente ao Quadro de Excelência, houve um aumento de dois alunos os quais foram integrados no Quadro de Excelência do 3.º Ciclo.

Observou-se uma tendência positiva em comparação ao ano letivo anterior que se pode dever a fatores que se prendem quer com o universo quer com a motivação dos alunos do presente ano letivo.

Pontos Fortes

- Promove-se a existência do Quadro de Mérito e Excelência, valorizando assim, o trabalho e empenho dos estudantes ao longo do ano.
- Os alunos, ao receberem um reconhecimento público pelo seu esforço, demonstram uma maior motivação para se destacarem.

Aspetos a Melhorar

- É de extrema importância que a comunidade escolar reconheça de forma acentuada e ao longo do ano, os alunos que merecidamente se destacam pelo valor demonstrado, empenho e pela superação de dificuldades. O reconhecimento desse mérito valoriza não só os próprios alunos como faz com que outros estudantes o queiram atingir.
- Em cada ano de escolaridade, em todos os ciclos, a turma que se destacar no próximo ano letivo, através de resultados escolares, disciplina e assiduidade, propõe-se ser reconhecida com a designação de “Melhor Turma”.
- Maior estabilidade do corpo docente.

V - TEIP

5.1 Eixo de intervenção: Lideranças

5.1.1. Ação 1: A Minha Opinião Conta

Atividade 1: Tutorias (Tutoria de turma e EAIE)

Resultados

Nas tabelas abaixo encontram-se espelhadas as informações relativas aos alunos acompanhados pela EAIE durante o ano letivo 2024/2025. Apesar deste acompanhamento ser de carácter mensal, existiram alunos que usufruíram do mesmo durante todo o ano letivo, e ainda, alunos que iniciaram e terminaram ao longo do mesmo.

Tabela A - Alunos Propostos/Intervencionados (na sequência de ordem de saída de sala de aula)

Ordem de Saída de Sala de Aula	Total
Propostos	18
Intervencionados	18

De acordo com a tabela A, foram propostos 18 alunos a serem intervencionados pela EAIE, sendo que os mesmos apresentaram ao longo do ano letivo problemáticas relacionadas com a Indisciplina, Absentismo, Risco de Abandono e Insucesso Escolar. Da análise dos dados infere-se que todos os alunos propostos foram intervencionados.

Tabela B - Resultados 1.º semestre

A tabela abaixo apresenta o número de alunos, por turma, que beneficiaram de acompanhamento por parte da equipa ao longo do 1º semestre.

Turma	5ºB	6ºA	7ºA	7ºB	8ºA	8º C	9ºA	9ºB
Alunos Inscritos	2	4	2	1	2	3	1	3
Nº Sessões	32	64	24	16	32	48	16	36
Faltas	23	30	13	5	7	31	8	18

Tabela C - Resultados 2.º semestre

A tabela C apresenta o número de alunos, por turma, que beneficiaram de acompanhamento por parte da equipa ao longo do 2º semestre.

Turma	5º B	6º A	7º A	7º B	8º A	8º C	9º A	9º B
Alunos Inscritos	2	4	1	1	2	3	1	2
Nº Sessões	32	56	16	16	32	48	16	32
Faltas	23	26	12	6	5	32	12	15

Atividades /conteúdos trabalhados:

- Acompanhamentos individualizados aos alunos;
- Dinâmicas de trabalho de consciencialização de comportamentos e atitudes;
- Reflexão de expectativas relativamente à Escola;
- Reflexão de expectativas relativamente à Família;
- Dinâmicas de diálogo acerca da interação com os pares;
- Reflexões sobre a construção do seu papel enquanto aluno;
- Auxílio na organização do material de estudo;
- Reflexão sobre as situações de conflito.

Pontos fortes:

- Intervenção individualizada e sistémica (semanal), tendo por base a problemática a ser colmatada;
- Articulação estreita com entidades competentes na área da família, infância e juventude, de forma a otimizar a intervenção;
- Estreitar relações de proximidade entre docente-aluno-família;
- Promoção de várias atividades e dinâmicas a fim de trabalhar a problemática individualizada do aluno;
- Espaço de trabalho para dinamizar as atividades;
- Criação de um eixo na equipa direcionado para adaptação em meio escolar.

Pontos frágeis:

- Dificuldade logística na articulação entre o horário dos alunos e disponibilidade dos docentes agregados à equipa;
- Assiduidade irregular dos alunos que interfere com a intervenção semanal pretendida.

Aspetos a melhorar:

- Reforçar a importância do acompanhamento sistémico e articulação assídua com os serviços da comunidade escolar;

Síntese geral

A EAIE (Equipa de Apoio à Integração Escolar) foi criada em março de 2022, com o intuito de intervir individualmente com os alunos com um percurso escolar marcado pela indisciplina, absentismo, insucesso escolar, risco de abandono, comportamentos desajustados e assiduidade irregular.

A partir de março do ano letivo 2021/2022, a EAIE identificou alunos com problemáticas relacionadas com a indisciplina, insucesso escolar, risco de abandono escolar e comportamentos desviantes.

Este recurso foi criado com o foco do trabalho da respetiva equipa na intervenção com os alunos de forma individual. Todos os alunos propostos durante o ano letivo 2024/2025 foram intervencionados pela EAIE graças ao reforço de recursos alocados à equipa.

Durante as intervenções, depois do período de 1 mês, existiu feedback dado ao DT, e, por sua vez, do mesmo ao GAAF/SPO (responsável pela Equipa) para aferir o sucesso da intervenção. Assim sendo e consoante o/a aluno/a intervencionado/a, existiram frequentemente a sugestão de prolongamento do trabalho até ali realizado. Foi igualmente realizada apreciação por parte do GAAF/SPO relativamente ao trabalho desenvolvido. Todos os registos, desde a sinalização ao tipo de intervenção e duração da mesma, constam do processo individual/sinalização de cada aluno.

5.2 Eixo de Intervenção: Ensino e Aprendizagem

5.2.1 Ação 2: Conhecimento? Quero Mais

Atividade 2: Ninho

A Atividade “Ninho”, é dinamizada nas três escolas de 1º Ciclo, do Agrupamento, no 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade. Esta atividade teve como principal objetivo a obtenção de maior sucesso nas áreas disciplinares de Português e Matemática.

De entre as duas áreas trabalhadas, é de referir que a de Português continua a ser aquela em que os alunos revelam maior fragilidade e, por conseguinte, ao longo das sessões foi a mais trabalhada. Nas três escolas envolvidas, há uma grande disparidade no perfil dos alunos, e ainda dentro de cada escola há uma grande heterogeneidade de alunos. Os alunos têm dificuldades/capacidades distintas e conseqüentemente há a necessidade de efetuar atividades muito diferentes para ir ao encontro das dificuldades de todos eles.

Resultados

A tabela que se segue apresenta os alunos inscritos e os resultados discriminados por escolas, no trabalho desenvolvido nas áreas disciplinares de Português e Matemática, no âmbito da Atividade TEIP “Ninho”.

Área disciplinar	Português				Matemática			
	N.º 1	N.º 2	N.º3	Total	N.º1	N.º2	N.º3	Total
Alunos Inscritos	39	22	36	97	39	22	36	97
Nº alunos com sucesso	21	17	19	57	32	18	31	81
Taxa sucesso	53,85 %	77,27 %	52,78 %	58,76 %	82,05 %	81,82 %	86,11 %	83,51%

A tabela que se segue apresenta o número de sessões discriminadas por escolas, no trabalho desenvolvido nas áreas disciplinares Português e Matemática, no âmbito da Atividade “Ninho”.

Área disciplinar	Português / Matemática			
	N.º 1	N.º 2	N.º 3	Total
Nº de sessões	158	150	194	502

No que concerne ao número de sessões realizadas em cada escola, verifica-se uma diferença no número de sessões, escola N.º1 e N.º2 versus N.º3 sendo essa diferença justificada com a duração das mesmas, isto é, há sessões de trinta minutos e sessões de sessenta minutos e ainda com a frequente necessidade de os professores dinamizadores substituírem titulares de turma.

Conteúdos trabalhados e atividades desenvolvidas

Na **Escola Básica n.º 1 da Trafaria**, encontram-se inscritos trinta e nove alunos.

Os professores dinamizadores da atividade TEIP “Ninho” trabalharam com grupos distintos. Salientaram que a área mais trabalhada foi a de Português, uma vez que a maioria dos alunos revelou muitas dificuldades na leitura e na escrita, produção de textos e aplicação de casos de leitura.

Alguns dos alunos apoiados encontravam-se ao nível do 1º ano de escolaridade, necessitando de um ensino mais individualizado, atividades bastante diferenciadas tendo sempre em conta os elementos dos grupos, baseado no desenvolvimento do trabalho autónomo, do incentivo e da motivação. Tais como:

Oralidade: Os alunos realizaram atividades de conversação sobre temas como apresentações, vestuário, estações do ano, casa, profissões, alimentos, família, cores, corpo humano, objetos da sala de aula, animais, plantas, transportes, números e países da União Europeia. Estas atividades foram apoiadas por imagens, textos, jogos e pequenos vídeos.

Leitura e Gramática: Estes domínios foram abordados em conjunto, dada a necessidade sentida pelos alunos de compreender o significado das palavras em frases e textos. Foram trabalhados a construção frásica, os verbos, os adjetivos e o uso do singular e plural. Utilizaram-se jogos como dominó do alfabeto, palavras cruzadas, fichas com imagens, pequenos textos e materiais visuais, sempre ajustados ao nível de cada aluno.

Interação Cultural: Este domínio foi explorado com recurso a sopas de letras, mapas, imagens e textos. Teve como foco a descoberta de semelhanças e diferenças entre a cultura de origem

dos alunos e a cultura portuguesa.

Na área disciplinar de Matemática foram trabalhados os conceitos matemáticos fundamentais, como números e operações, geometria e medida, e resolução de problemas, de forma contextualizada e através de atividades lúdicas e práticas.

De acordo com os professores dinamizadores, todos os alunos evoluíram positiva e individualmente. Todavia há a referir que se por um lado houve alunos que evoluíram devido ao seu grande empenho, iniciativa e participação, por outro há alunos, que apesar de se terem verificado melhorias, continuam a demonstrar dificuldades na aquisição de conhecimentos, revelando a necessidade de uma continuidade do trabalho que foi desenvolvido.

Na **Escola Básica Cremilde Castro e Norvinda Silva (N.º2)**, estão inscritos vinte e dois alunos. As dinamizadoras da atividade “Ninho” trabalharam com grupos distintos em que os alunos necessitavam de rever alguns conceitos já lecionados e de mecanizar a leitura e a escrita e adaptaram as atividades ao método que estava a ser usado em sala de aula pelo professor titular.

Estes grupos trabalharam a consolidação de aprendizagens, sendo que as atividades desenvolvidas foram baseadas na aquisição de novo vocabulário, leitura e desenvolvimento de escrita.

Foram realizadas atividades de caráter mais lúdico como jogos de leitura e escrita através de jogos silábicos.

Na área disciplinar de Matemática trabalhou-se contagens, adições e subtrações. Houve necessidade de recorrer a materiais de suporte visual de acordo com os conteúdos explorados para ajudar os alunos na realização das propostas.

Na **Escola Básica n.º 3 da Trafaria**, estão inscritos trinta e seis alunos.

As professoras dinamizadoras encontraram alunos com dificuldades distintas. O trabalho individualizado permitiu ir ao encontro das especificidades de cada aluno, utilizando estratégias e materiais diversificados. A área disciplinar de Português foi a mais trabalhada uma vez que os alunos apresentam muitas lacunas, o que compromete todas as outras áreas disciplinares.

As atividades desenvolvidas foram baseadas na resolução de pequenas fichas de trabalho as quais tinham por fim trabalhar a leitura, a escrita de frases, escrita de textos, aplicação de casos de leitura e consolidação da gramática.

Ao longo do trabalho desenvolvido, a maioria dos alunos manifestaram progressos ao nível da leitura, escrita e do trabalho autónomo bem como na resolução de situações problemáticas.

Pontos fortes:

- A excelente interação entre o Professor Titular de Turma e a Professora Dinamizadora foi o ponto de partida para que o grupo de alunos dinamizasse as aprendizagens com rigor, entusiasmo e muita amizade.
- Todos os alunos revelaram grande interesse e dedicação ao longo das sessões, participando ativamente num ambiente sereno e colaborativo com a professora dinamizadora e os colegas do grupo. A sua valorização pelas aprendizagens e a crescente motivação contribuíram de forma significativa para o seu progresso e sucesso educativo.
- Ao longo do tempo, as professoras titulares de cada turma receberam feedback sobre as sessões dinamizadas, sendo de máxima importância a existência desta articulação entre docentes.
- Em todos os grupos houve oportunidade de orientar os alunos na aquisição de hábitos de utilização correta do caderno diário e de outros recursos.

Assim, salientam-se como pontos fortes:

- Ensino individualizado e diferenciado, baseado no desenvolvimento do trabalho autónomo, do incentivo e motivação.
- Interação e articulação entre o titular de turma e o dinamizador da atividade.
- Divisão em pequenos grupos de acordo com a tarefa a realizar.

Pontos frágeis:

- Tendo em conta as dificuldades apresentadas pelos alunos, o número de sessões foi insuficiente.
- Estes alunos necessitariam de um acompanhamento constante para assim conseguirem colmatar as suas fragilidades.
- Falta de recursos de apoio para fazer face às dificuldades apresentadas pelos alunos, principalmente na área da Matemática, jogos de leitura e escrita e manuais de apoio à aprendizagem.

- As atividades desenvolvidas nem sempre responderam de forma adequada às necessidades do aluno, uma vez que a sua idade não lhe permite acompanhar os colegas do grupo ao nível do conhecimento geral do mundo.
- As professoras dinamizadoras não conseguiram assegurar todas as sessões previstas para o laboratório, uma vez que foi necessário substituir os docentes titulares do 1.º ciclo sempre que estes se encontravam ausentes realizando-se menos sessões do que o inicialmente planeado.
- As atividades realizadas nem sempre foram devidamente adequadas às necessidades sentidas pelos alunos, uma vez que demonstraram ter interesses divergentes.
 - Fraca assiduidade dos alunos.
 - Dificuldade de criar grupos mais pequenos atendendo ao número de horas existentes.

Aspetos a melhorar:

- Os aspetos a melhorar passam por um reforço dos recursos humanos, permitindo assegurar de forma mais eficaz todas as sessões previstas para a atividade. Além disso, é fundamental dispor de uma sala equipada com materiais adequados, como jogos, equipamentos informáticos, livros e cartazes, criando um ambiente estimulante e livre de distrações. Desta forma, as crianças poderão apropriar-se do espaço e reconhecer a sua relevância no processo de aprendizagem.

A **Atividade “Ninho”** é crucial para garantir o sucesso escolar e o desenvolvimento integral das crianças, pois ajuda a consolidar as bases dos alunos, prevenindo dificuldades futuras. Visa otimizar o processo de ensino-aprendizagem, reorientando o trabalho educativo sempre que necessário e oferecendo suporte individualizado para alunos com necessidades específicas.

Atividade 3: Laboratório de Atividades Diferenciadas (LAD)

A Atividade, Laboratório de Aprendizagens Diferenciadas (LAD), é dinamizada nas três escolas de 1.º Ciclo, do Agrupamento, no 3.º e 4.º anos de escolaridade. Esta atividade decorre semanalmente (60 minutos), em regime de coadjuvação da oferta complementar com o mesmo nome, em espaço laboratorial, promovendo estratégias pedagógicas diferenciadas e inovadoras. O LAD incide na aquisição de técnicas de pesquisa e experimentação, características do método científico. Teve como principal objetivo a obtenção de maior sucesso nas áreas disciplinares de Matemática e Estudo do Meio.

Resultados

A tabela que se segue apresenta os resultados discriminados por escolas, no trabalho desenvolvido na oferta complementar através do Laboratório de Aprendizagens Diferenciadas.

Área disciplinar	Laboratório de Aprendizagens Diferenciadas			Total
	N.º 1	N.º 2	N.º 3	
Escola				
Alunos Inscritos	67	40	85	192
Nº alunos com sucesso	67	40	85	192
Nº Sessões	81	57	114	252
Taxa sucesso	100%	100%	100%	100%

Estiveram envolvidos na atividade 192 alunos, tendo-se conseguido obter 100% de sucesso na mesma.

Conteúdos trabalhados e atividades desenvolvidas

As várias atividades envolveram os subdomínios das disciplinas de Matemática e Estudo do Meio: Sociedade/ Natureza/ Tecnologia, Comunicar e colaborar, Números e Operações, Geometria e Medida, Organização e Tratamento de Dados, Criar e inovar. Foram desenvolvidas atividades Matemáticas de desafios a partir dos recursos que os alunos têm em sua posse, o livro “Enigmaticamente - Desafios, Enigmas e Cálculo Mental”. Atividades que incidiram na organização em contexto laboratorial, tratamento de informação, método

científico e técnicas de pesquisa. Foram trabalhados aspetos como regras de segurança em laboratório, sinais de perigosidade, manuseamento de materiais e reagentes, assim como a aquisição da informação científica relevante para o entendimento de situações do quotidiano bem como atividades no âmbito da comemoração de datas notáveis.

Pontos fortes:

- A curiosidade e empenho dos alunos sempre foi um ponto forte ao longo de todas as atividades.
- Permitiu obter um retorno positivo e ajudou a combater algumas dificuldades manifestadas, assim como a utilizar essa mobilização para promover o gosto pela Ciência e pela Escola.
- Os alunos trabalharam bem e ajudaram-se mutuamente.

Pontos frágeis:

- A pouca existência de materiais e reagentes limitaram um pouco algumas experiências

Aspetos a Melhorar:

- Seria importante disponibilizar mais materiais e reagentes, para que as atividades sejam ainda melhores e proporcionem uma ligação mais forte entre os alunos e o conhecimento científico.

O Laboratório de Aprendizagens Diferenciadas foi crucial, para despertar o interesse pela Ciência, desenvolver o raciocínio científico e promover a aprendizagem ativa e significativa. As atividades proporcionaram aos alunos a oportunidade de explorar conceitos de forma prática, manipulando objetos, realizando experiências e investigando o mundo ao seu redor bem como todos os conceitos matemáticos associados.

Atividade 4: Laboratório de Leitura e Escrita (LLE)

A Atividade TEIP, Laboratório de Leitura e Escrita (LLE), é dinamizada nas três escolas de 1º Ciclo, do Agrupamento, no 1.º e 2.º anos de escolaridade. Esta atividade decorre semanalmente (60 minutos), em regime de coadjuvação da oferta complementar com o mesmo nome, promovendo estratégias pedagógicas diferenciadas e inovadoras. Incide principalmente na aquisição e consolidação de conhecimentos e saberes relacionados com a leitura e escrita.

Resultados

A tabela que se segue apresenta os resultados discriminados por escolas, no trabalho desenvolvido na oferta complementar através do Laboratório de Leitura e Escrita.

Área disciplinar	Laboratório Leitura e Escrita			Total
	N.º 1	N.º 2	N.º 3	
Escola				
Alunos Inscritos	38	32	38	108
Nº alunos com sucesso	37	32	33	102
Nº Sessões	68	70	53	191
Taxa sucesso	97,37%	100,00%	86,84%	94,44%

Estiveram envolvidos na atividade 108 alunos, tendo-se conseguido obter 94,44 % de sucesso na mesma.

Conteúdos trabalhados e atividades desenvolvidas

A Atividade Laboratório de Leitura e Escrita visou a promoção do gosto pela leitura e a escrita e o desenvolvimento das competências da oralidade, da leitura e da escrita e educação literária, proporcionando um ambiente integrador e estimulador onde a criança tem o papel principal no desenvolvimento da sua oralidade, diferenciar imagem de escrita, favorecer o aprimoramento da expressão oral e gestual, comunicação, atenção, perceção, discriminação e criatividade.

Na **Escola Básica n.º 1 da Trafaria**, estiveram inscritos trinta e oito alunos, tendo a atividade sido dinamizada por duas professoras. Foram realizadas sessenta e oito sessões com uma taxa de sucesso de 97,37 %.

As sessões centraram-se numa abordagem prática, lúdica e diferenciada, com destaque para:

- **Reforço da consciência fonológica**, através de jogos e atividades de manipulação de sons, sílabas e fonemas;
- **Leitura orientada, individual e em grupo**, com foco na fluência, entoação e compreensão de pequenos textos;
- **Escrita** de palavras, frases e pequenos textos criativos, com base em imagens, temas trabalhados na turma e textos lidos;
- **Interpretação de textos** simples, através de respostas orais e escritas, reconto e atividades de dramatização;
- **Exploração de diferentes tipos de texto**: narrativos, informativos, poéticos, trava-línguas e lengalengas;
- **Atividades interdisciplinares**, relacionadas com datas comemorativas, projetos de turma e conteúdos de outras áreas curriculares.

Realizaram-se ainda atividades mais lúdicas com recurso ao computador, por exemplo, os alunos teriam, no final de cada história que responder a um questionário digital, o que fez com que ao longo das sessões se notasse uma melhoria a nível da concentração e empenho para conseguir concretizar de forma assertiva a tarefa.

Na **Escola Básica Cremilde Castro e Norvinda Silva (N.º2)**, estiveram inscritos trinta e dois alunos, tendo a atividade sido dinamizada por duas professoras. Foram realizadas setenta sessões com uma taxa de sucesso de 100 %.

Os conteúdos foram desenvolvidos através de atividades práticas, diversificadas e lúdicas, como jogos manipuláveis e interativos. A **educação literária**: através da audição, leitura, interpretação, compreensão das obras literárias trabalhadas e exploração das ilustrações; conhecimento de novas histórias; A **leitura**: fluência e compreensão de textos, exploração de diferentes tipos de textos, promoção do prazer pela leitura; A **oralidade**: compreensão e expressão oral, formação de cidadãos críticos e conscientes; A **escrita**: aumento de vocabulário, escrita de textos com apoio a imagens; A **consciência fonológica**: reconhecer e diferenciar os diferentes sons.

Na **Escola Básica n.º 3 da Trafaria**, estiveram inscritos trinta e oito alunos, tendo a atividade sido dinamizada por duas professoras. Foram realizadas cinquenta e três sessões com uma taxa de sucesso de 86,84 %.

Ao longo das várias sessões desenvolveram-se atividades alusivas à leitura e compreensão de textos, exploração de fábulas, livros, poemas e pequenos excertos de obras literárias.

Realizaram-se jogos lúdicos, individuais e a pares de forma a promover espírito de ajuda entre pares.

Trabalharam-se igualmente a construção de frases e pequenos textos de forma a fomentar a evolução do domínio da escrita e ainda os casos de leitura.

Pontos fortes:

- Envolvimento ativo dos alunos, com maior autonomia nas leituras e nas produções escritas;
- Trabalho a pares a fim de fomentar a entreaajuda e melhorar a auto estima dos alunos com mais dificuldades;
- Melhorias visíveis na fluência e segurança na leitura na maioria dos alunos, fruto do trabalho contínuo e da prática regular;
- Promoção do gosto pela leitura, com momentos dedicados à leitura livre, partilha de livros preferidos e leitura em voz alta;
- Utilização de materiais diversificados que enriqueceram as sessões e estimularam o interesse dos alunos;
- Promoção do espírito de equipa;
- Desenvolvimento da expressão oral e da interação entre pares, através de momentos de partilha e colaboração;
- Motivação e participação dos alunos;
- Melhoria da expressão escrita;
- Utilização de materiais diversificados.

Pontos frágeis:

- A atividade foi desenvolvida e dinamizada maioritariamente pelo Professor Titular de Turma, devido à docente se encontrar em substituição;
- Número de sessões insuficiente.

Aspetos a Melhorar:

- Materiais atualizados e diversificados na sala de aula, como livros de diferentes géneros, jornais e revistas, jogos de palavras;
 - Acesso a tecnologia, como um computador para os alunos acederem à Internet para leitura e produção de texto;
 - Diferenciação de atividades, de acordo com o ritmo e dificuldades dos alunos;
 - Grupos de leitura e de escrita orientada;
 - Proporcionar momentos de expressão oral, como partilha de experiências;
 - Continuar a diferenciar atividades para responder melhor aos ritmos e necessidades de cada aluno;
 - Reforçar a leitura partilhada e em pares como estratégia de apoio entre colegas;
- Incentivar, com maior regularidade, a prática da leitura em casa, em articulação com os encarregados de educação, de forma a garantir uma evolução mais consistente e segura.

Atividade 5: Clube de Leitores

A Atividade tem como público-alvo os alunos de 2.º e de 5.º ano. O Clube de Leitores é dinamizado nas três escolas de 1º Ciclo, do Agrupamento, no **2.º ano de escolaridade**. Esta atividade decorre duas vezes por semana (120 minutos) e teve como principal objetivo a exploração de diferentes géneros literários e atividades criativas, promovendo o desenvolvimento de habilidades literárias.

Resultados

A tabela que se segue apresenta os resultados discriminados por escolas.

Área disciplinar	Clube de Leitores			Total
	N.º 1	N.º 2	N.º 3	
Escola				
Alunos Inscritos	7	8	7	22
Nº alunos com sucesso	2	7	6	15
Nº Sessões	5	30	22	----
Taxa sucesso	29%	88%	86%	68%

Estiveram envolvidos na atividade 22 alunos, tendo-se conseguido obter 68% de sucesso na mesma.

Conteúdos trabalhados e atividades desenvolvidas

O Clube de Leitores promoveu o contacto regular com diferentes géneros literários, incentivando o gosto pela leitura e desenvolvendo competências de literacia. As sessões decorreram de forma dinâmica e participativa, com momentos de leitura, reflexão e partilha. As principais atividades realizadas incluíram:

- Leitura orientada e partilhada de obras literárias adequadas à faixa etária dos alunos;
- Debate e interpretação de textos;
- Escrita criativa inspirada nas obras lidas (continuação de histórias, criação de novos finais, descrição de personagens);
- Ilustração de passagens dos livros, promovendo a expressão plástica associada à leitura;
- Envolvimento em projetos de leitura em voz alta para os colegas;
- Através da exploração de diferentes géneros literários, pretendeu-se melhorar a fluência da leitura e a interpretação, aquisição de vocabulário e a flexibilidade de pensamento (para um

problema pode haver diferentes respostas);

- Os textos explorados foram principalmente o texto narrativo, descritivo, informativo e poético;
- As leituras coletivas, em que os alunos se ajudam; a exploração oral do texto através da leitura dialogada, do reconto, da interpretação, e a exploração das rimas nos textos poéticos, tiveram como objetivos principais a entreaajuda, a troca de opiniões, a comparação de situações e a consciência fonológica, assim como melhorar a expressão oral e o vocabulário dos alunos;
- Também realizaram tarefas de produção escrita coletiva, após a apresentação de um tema e de uma chuva de ideias sobre o mesmo; ordenação de poemas, com a orientação do número de estrofes e de quais os versos que rimam; frisos cronológicos e mapeamento de textos narrativos; organização de textos, apresentados com os parágrafos desorganizados;
- A escolha das atividades propostas tenta ser transversal com os conteúdos de Estudo do Meio e o Plano Anual de Atividades da escola. Também devido ao horário e ao tempo de cada sessão, as tarefas têm que ser curtas e de fácil resolução.

Pontos fortes:

- Elevado envolvimento e motivação dos alunos nas sessões;
- Melhoria na fluência e expressividade da leitura em voz alta;
- Desenvolvimento da capacidade de interpretação e reflexão crítica sobre os textos;
- Fortalecimento do espírito de grupo e da partilha de experiências leitoras;
- Promoção do prazer e hábito da leitura.
- A motivação dos alunos; as propostas de atividades diferenciadas das da sala de aula;
- O aumento dos sentimentos de respeito e partilha entre os alunos.

Pontos frágeis:

- Irregularidade na frequência de alguns alunos, devido a sobreposição de horários ou outras atividades escolares;
- A professora dinamizadora não conseguiu assegurar todas as sessões previstas para o laboratório, uma vez que teve de substituir os docentes titulares do 1.º ciclo sempre que estes se encontravam ausentes. Como resultado, realizaram-se menos

sessões do que o inicialmente planeado;

- Os objetivos desta atividade não vão ao encontro dos destinatários: alunos com pouca fluência e entoação na leitura, dificuldade na compreensão e retenção da mensagem; vocabulário reduzido; períodos de concentração muito curtos;
- O horário da atividade competir com as Atividades de Enriquecimento Curricular.

Aspetos a Melhorar:

- Atualização e diversificação do acervo de livros disponíveis no Clube, incluindo obras de diferentes autores, culturas e géneros;
- Reforço da articulação com as famílias, incentivando a leitura em casa e a partilha de livros;
- Organização de momentos de leitura abertos à comunidade escolar (feiras do livro, encontros com autores, sessões de leitura dramatizada);
- Criação de registos individuais de leitura para monitorizar o progresso e os interesses de cada aluno;
- Melhor articulação com o horário letivo para garantir a presença regular de todos os participantes;
 - A fluência, entoação e compreensão da leitura;
 - A flexibilidade de pensamento e a criatividade;
 - Alargamento do vocabulário; melhoria na capacidade de produção escrita;
 - Estimulação da curiosidade leitora.

Na Escola Sede do Agrupamento, a atividade *Clube de Leitores* decorreu semanalmente, com a duração de 100 minutos, no 5.º ano de escolaridade.

Esta atividade destina-se a alunos que enfrentam dificuldades significativas na leitura, proporcionando sessões personalizadas, a exploração de diferentes géneros literários e a realização de atividades criativas, com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências literárias.

Tem como objetivos gerais:

- Promover o desenvolvimento das competências de leitura e a valorização da literatura.

E como objetivos específicos:

- Melhorar a fluência de leitura: Aumentar o ritmo e a precisão na leitura por parte dos alunos;
- Ampliar o vocabulário: Introduzir novas palavras e expressões por meio da leitura;
- Desenvolver a compreensão textual: Garantir que os alunos entendam o que estão a ler.

Resultados

A tabela que se segue apresenta os resultados discriminados por turma.

Clube de Leitores			
Turma	5.ºA	5.ºB	Total
Alunos Inscritos	13	4	17
Nº alunos com sucesso	11	3	14
Nº Sessões	47	44	---
Taxa sucesso	84,6%	75%	82%

Atividades/conteúdos trabalhados:

5.ºA

- Elaboração do *Passaporte do Leitor*;
- Leitura da obra “*Fing*” de David Walliams, integrada na iniciativa *O Teatro vai à Escola*, em parceria com a Areal;
- Participação no *Dia de Aulas ao Ar Livre*, em colaboração com o Movimento Bloom;
- Visitas à BECRE para sessões de leitura e seleção de novos títulos;
- Caracterização de personagens e elaboração de resumos de capítulos através do desenho;
- Visualização de trailers introdutórios de algumas das obras lidas;
- Realização de quizzes de verificação da leitura (DAC, em articulação com a docente de Português);

- Criação de uma pasta partilhada na Drive com os livros lidos;
- Diversas modalidades de leitura: em voz alta, silenciosa, sussurrada, dramatizada, individual, a pares e em grupo.

5.ºB

- Elaboração do *Passaporte do Leitor*;
- Participação no Júri do Concurso Municipal de Leitura (CML) na BECRE, com os alunos do 4.º ano, na obra “*A Maior Flor do Mundo*” de José Saramago;
 - Leitura da obra “*Fing*” de David Walliams, integrada na iniciativa *O Teatro vai à Escola*, em parceria com a Areal;
 - *Dia de Aulas ao Ar Livre*, em colaboração com o Movimento Bloom;
 - Visitas regulares à BECRE para realização de leituras e escolha de novos títulos;
 - Caracterização de personagens e resumo de capítulos através de desenhos;
 - Visualização de trailers introdutórios de algumas obras lidas;
 - Realização de quizzes no Quizizz para verificação da compreensão da leitura;
 - Criação de uma pasta na Drive com os livros lidos;
 - Prática de leitura em diversas modalidades: em voz alta, silenciosa, a sussurrar, dramatizada, individual, a pares e em grupo.

Pontos fortes:

A motivação, o empenho e a participação ativa dos alunos em todas as atividades propostas, bem como a adesão espontânea dos novos membros ao Clube, que não tinham sido previamente indicados.

Pontos frágeis:

5.ºA

O horário do clube, às 14h25, coincidia com o do Desporto Escolar, no qual alguns alunos estavam inscritos. Além disso, um dos alunos tinha Terapia da Fala à mesma hora, assim como frequentava o Clube de Robótica. Também houve sobreposição com a realização das Provas ModA, que decorreram na quinta-feira.

5.ºB

O horário dos alunos (à sexta-feira, a turma terminava as aulas às 13h15) apresentava algumas limitações. Alguns alunos indicados pela docente de Português não frequentaram o Clube

pelas seguintes razões: (1) tinham explicações particulares no mesmo horário; (2) tinham treino de futebol no mesmo horário; (3) estavam na escola, mas não participaram na atividade. Assim, os alunos referidos nos pontos 1 e 2 deixaram de fazer parte do Clube.

Aspetos a melhorar: Importa rever e adequar o horário do Clube, de modo a evitar sobreposições com outras atividades curriculares e extracurriculares, assegurando uma maior assiduidade e envolvimento dos alunos.

O "Clube de Leitores" revelou-se uma iniciativa positiva e com impacto significativo no desenvolvimento das competências de leitura, embora com constrangimentos que merecem atenção e afinação futura.

Atividade 6: Laboratório de Línguas

O Laboratório de Línguas decorre semanalmente durante um tempo letivo de 50 minutos, com o objetivo de reforçar as aprendizagens no âmbito da disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM) e Português.

No âmbito do reforço de PLNM, a atividade abrange alunos de todos os ciclos.

A tabela que se segue apresenta o número de alunos por ano de escolaridade e nível de proficiência linguística que beneficiam deste reforço.

Resultados

Nível de proficiência linguística														
1.ºCiclo				2.ºCiclo					3.ºCiclo					
Ano	A1	A2	B1	Total	Ano	A 1	A 2	B 1	Total	Ano	A0	A1/2	B 1	Total
1.º	2	0	0	2	5.º	0	2	0	2	7.º	2	0	0	2
2.º	2	1	0	3	6.º	0	0	0	0	8.º	0	0	1	1
3.º	4	2	1	7						9.º	0	0	2	2
4.º	0	3	3	6										
Total	8	6	4	18	Total	0	2	0	2	Total	2	0	3	5

A tabela que se segue apresenta o número de alunos por ano de escolaridade e nível de proficiência linguística que beneficiam deste apoio.

Estiveram envolvidos na atividade, 18 alunos no 1.º ciclo, 2 alunos no 2.º ciclo e 5 alunos no 3.º ciclo, perfazendo um total de 25 alunos no Agrupamento.

Por nível de proficiência linguística, verifica-se a seguinte distribuição, no Agrupamento:

- A0 - 2 alunos
- A1 - 8 alunos
- A2 - 8 alunos
- B1 - 7 alunos

Conteúdos trabalhados e atividades desenvolvidas:

1.º Ciclo

Consolidação de conteúdos dados em sala de aula, bem como a aquisição e reforço de

vocabulário, através de atividades de caráter lúdico nos domínios: oralidade, leitura, gramática e interação cultural.

Oralidade: Os alunos realizaram atividades de conversação sobre temas como apresentações, vestuário, estações do ano, casa, profissões, alimentos, família, cores, corpo humano, objetos da sala de aula, animais, plantas, transportes, números e países da União Europeia. Estas atividades foram apoiadas por imagens, textos, jogos e pequenos vídeos.

Leitura e Gramática: Estes domínios foram abordados em conjunto, dada a necessidade sentida pelos alunos de compreender o significado das palavras em frases e textos. Foram trabalhados a construção frásica, os verbos, os adjetivos e o uso do singular e plural. Utilizaram-se palavras cruzadas, fichas com imagens, pequenos textos e materiais visuais, sempre ajustados ao nível de cada aluno.

Interação Cultural: Este domínio foi explorado com recurso a sopas de letras, mapas, imagens e textos. Teve como foco a descoberta de semelhanças e diferenças entre a cultura de origem dos alunos e a cultura portuguesa.

Por fim, a utilização de ferramentas de estudo online e utilização dos manuais de PLNM.

2.º e 3.º Ciclo

Nas aulas, foram trabalhados diversos conteúdos e desenvolvidas atividades centradas no reforço das competências linguísticas dos alunos, com especial destaque para a compreensão oral, a leitura, a expressão escrita e a produção oral em língua portuguesa.

Os principais tópicos trabalhados incluem:

- Saudações e formas de cumprimento;
- Conversação e prática da oralidade em situações do quotidiano;
- Vocabulário relacionado à meteorologia, dias da semana, meses do ano e estrutura familiar;
- Cores e vocabulário temático;
- Conhecimentos sobre países, bandeiras, capitais, nacionalidades, tradições culturais, monumentos e gastronomia típica, por meio de fichas formativas;
- Vocabulário e expressões relacionados ao ambiente escolar;
- Identidade pessoal: distinção entre menino e menina, apresentação e indicação da idade;
- Fichas de verbos em português, com foco na conjugação e uso em contexto;

- Vocabulário sobre a família, partes do corpo humano, emoções e hábitos de higiene;
- Atividades de leitura orientada e treino da oralidade;
- Conteúdos gramaticais e vocabulário estruturante;
- Estratégias e dicas para apresentações orais;
- Descrição e interpretação de imagens;
- PEA A1, PEA A2, PEA B1, PEF A1, PEF A2 e Testes de preparação para a Prova Oral (A1, A2 e B1).

Estas atividades foram essenciais para o desenvolvimento linguístico dos alunos, promovendo não só o domínio da língua, mas também o enriquecimento cultural e a confiança na comunicação, tanto oral como escrita.

A tabela abaixo apresenta o sucesso discriminado por ano de escolaridade e nível de proficiência linguística.

Alunos com sucesso														
1.ºCiclo					2.ºCiclo					3.ºCiclo				
Ano	A1	A2	B1	Total	Ano	A 1	A 2	B 1	Total	Ano	A0	A1/2	B1	Total
1.º	1	0	0	1	5.º	0	1	0	1	7.º	1	0	0	1
2.º	2	1	0	3	6.º	0	0	0	0	8.º	0	0	0	0
3.º	4	2	1	7						9.º	0	0	2	2
4.º	0	4	2	6										
Total	7	7	3	17	Total	0	1	0	1	Total	1	0	2	3
Taxa	88	100	100	94	Taxa	--	50	-	50	Taxa	50	--	67	60

Pontos fortes:

1.º ciclo

- Participação ativa nas tarefas propostas num ambiente sereno e colaborativo com a professora titular, a professora do laboratório de línguas e os colegas do grupo;
- A valorização das aprendizagens e a crescente motivação contribuíram de forma significativa para o progresso e sucesso educativo;
- Organização.

2.º e 3.º ciclo

- Interesse e facilidade em aprender;
- Empenho;
- Assiduidade e pontualidade;
- Participação;
- Cumprimento de todas as atividades solicitadas;
- Comportamento exemplar;
- Motivação;
- Organização

Pontos frágeis:

1.º ciclo

- A atividade foi desenvolvida e dinamizada maioritariamente pelo Professor Titular de Turma, devido à docente se encontrar em substituição.
- Número de sessões insuficiente.

2.º e 3.º ciclo

- Dificuldades em acompanhar a explicação em português, bem como apresentar alguma dúvida (o Docente tem de utilizar a Língua Inglesa como língua de partida);
- A dicção, articulação das palavras e incorreção morfosintática das frases (com enfoque na conjugação verbal);
- Dificuldades na estrutura frásica e na expressão escrita.

Aspetos a Melhorar:

1.º ciclo

- Os aspetos a melhorar incidem no aumento de recursos humanos de forma a podermos cumprir melhor todas as sessões estipuladas para a atividade.
- Os grupos de trabalho deveriam ser organizados por níveis de proficiência.
- Sala equipada com material específico para a atividade (jogos, equipamento informático, livros, cartazes), de modo a que a atividade funcione num local envolvente e sem distrações, para que as crianças se apropriem do espaço e compreendam a sua importância.

2.º e 3.º ciclo

- Fluência no discurso oral e confiança na expressão escrita com correção gráfica e ortográfica;
- Mais confiança e maior fluência no discurso oral;
- Conhecimento da língua portuguesa;
- A pronúncia oral das palavras, correção morfosintática das suas intervenções e leque vocabular.

No âmbito do **reforço de Português**, a atividade abrange alunos do 3º Ciclo.

A tabela que se segue apresenta o número de alunos por ano de escolaridade que beneficiam deste reforço.

Turmas					
Ciclo	Ano	A	B	C	TOTAL
2º	5.º	0	0	0	0
	6.º	0	0	0	0
Subtotal		0	0	0	0
3.º	7.º	0	1	0	1
	8.º	0	1	1	2
	9.º	0	0	0	0
Subtotal		0	2	1	3
TOTAL		0	2	1	3

Conteúdos trabalhados e atividades desenvolvidas

Os alunos das turmas 8.º B e 8.º C não beneficiaram de aulas de apoio até ao dia 20 de maio, data em que iniciaram a sua participação nas mesmas. Contudo, a sessão prevista para o dia 27 de maio não se realizou, devido à aplicação das Provas de Monitorização da Aprendizagem (ModA), e no dia 3 de junho os alunos não compareceram. Relativamente à aluna do 7.º ano, foram desenvolvidas atividades de consolidação dos conteúdos lecionados na disciplina de Português.

A tabela abaixo apresenta o sucesso discriminado por ano de escolaridade:

Alunos com sucesso						
Ciclo	Ano	A	B	C	TOTAL	Taxa
2.º	5.º	-----	-----	-----	-----	-----
	6.º	-----	-----	-----	-----	-----
Subtotal		-----	-----	-----	-----	-----
Taxa 2.ºC		-----				
3.º	7.º	-----	1	-----	-----	100%
	8.º	-----	0	0	-----	0%
	9.º	-----	-	-----	-----	-----
Subtotal		-----	50%	0%	-----	33%
Taxa 3.ºC		33%				

Pontos fortes

- Assiduidade e pontualidade;
- Empenho e responsabilidade;
- Autonomia e motivação.

Pontos frágeis

- Dificuldades em acompanhar a explicação em português, bem como apresentar alguma dúvida;
- Dificuldades na estrutura frásica e na expressão escrita.

Aspetos a melhorar

- Fluência no discurso oral e confiança na expressão escrita com correção gráfica e ortográfica;
- Conhecimento da língua portuguesa;
- A pronúncia oral das palavras, correção morfosintática das suas intervenções e leque vocabular.

Atividade 7: Saber+ (+Port, +Mat)

A atividade Saber+ tem duas áreas de atuação: +Mat e +Port, com uma duração de 50 minutos semanais, cada, para as turmas de 9.ºano.

+Mat

Tem como **objetivos gerais**:

- Melhorar os resultados escolares dos alunos na disciplina de Matemática;
- Melhorar os resultados de Matemática na avaliação externa.

E como **objetivos específicos**:

- Criar hábitos de disciplina e organização de trabalho;
- Desenvolver o pensamento crítico e reflexivo;
- Planear e dinamizar um programa de apoio em Matemática que auxilie o desenvolvimento do raciocínio lógico;
- Preparar os alunos para a realização das provas finais de ciclo.

Conteúdos trabalhados e atividades desenvolvidas

- Resolução de exercícios e esclarecimento de dúvidas, para consolidação de conteúdos lecionados nas aulas de Matemática (considerando que não foram lecionadas algumas aulas de Matemática devido à existência de greves);
- Resolução de provas finais de 9ºano da disciplina de Matemática, de anos letivos anteriores;
- Utilização da plataforma “Intuitivo” para o treino de resolução de provas finais de ciclo da disciplina de Matemática;
- Prática de vários métodos de estudo recorrendo ao digital;
- Recurso a situações reais e concretas para aplicação de conceitos matemáticos;
- Diversas atividades, como desafios e jogos que promoveram: a resolução de problemas, o raciocínio matemático, o pensamento computacional, a comunicação matemática e representações e conexões matemáticas.

Deste modo pretendeu-se desmistificar concepções erradas sobre a Matemática, desenvolver o gosto por aprender a disciplina, estimular o pensamento dos alunos através da

contextualização dos conceitos matemáticos e da sua aplicação prática, desenvolvendo competências necessárias para a aprendizagem, explorando materiais concretos e promovendo o aspeto lúdico da disciplina aliado às novas tecnologias.

O **balanço da atividade** foi bastante positivo, visto que a taxa de sucesso à disciplina, no 9º ano, foi de 87,5% (taxa de sucesso de 93,75% na turma 9ºA e de 81,25% na turma 9ºB).

+Port

Esta atividade surgiu como um momento de esclarecimento de dúvidas, realização de exercícios de gramática e produção escrita de textos de várias tipologias, promovendo o treino da resolução das provas finais de ciclo da disciplina de Português.

Tem como **objetivos gerais**:

- Melhorar os resultados escolares dos alunos na disciplina de Português;
- Melhorar os resultados de Português na avaliação externa.

E como **objetivos específicos**:

- Criar hábitos de disciplina e organização no trabalho;
- Desenvolver competências de produção escrita;
- Planear e dinamizar um programa de apoio à disciplina de Português que promova um conhecimento abrangente da língua portuguesa;
- Preparar os alunos para a realização das provas finais de ciclo.

Conteúdos trabalhados e atividades desenvolvidas

- Exploração de situações reais e concretas como ponto de partida para a produção de textos;
- Utilização de fichas formativas para consolidação de conteúdos gramaticais;
- Prática de diferentes métodos de estudo, com recurso a ferramentas digitais;
- Recurso à plataforma “Intuitivo” para o treino de resolução das provas finais de ciclo da disciplina de Português.

O **balanço da atividade** foi positivo, com uma taxa de sucesso de 80% na turma A e 64,3% na turma B. Na turma B, foi possível consolidar conteúdos gramaticais referentes aos 7.º e 8.º anos, considerando que os alunos tiveram poucas aulas de Português no ano letivo anterior. Além disso, os alunos produziram textos de diferentes tipologias, abrangendo todas as etapas

do processo de escrita: planificação, textualização e revisão. Também houve consolidação dos conteúdos de educação literária.

Considera-se benéfico para o alcance dos objetivos definidos e dos resultados esperados que a atividade, **Saber+**, não seja dinamizada ao primeiro tempo da manhã/tarde do horário escolar dos alunos, uma vez que a frequência da mesma não é obrigatória, o que permitiu que alguns alunos apresentassem uma assiduidade bastante irregular.

5.3 Eixo de Intervenção: Comunidade

5.3.1 Ação 3: Cidadão Ativo

Atividade 8: Prevenir e Agir

Resultados

O GAAF/SPO é uma resposta de Mediação Escolar/Social, que desenvolve funções no Agrupamento de Escolas da Trafaria, como um serviço de apoio, pautando como objetivos - apoiar crianças, jovens e familiares, na procura de resolução dos seus problemas, combater o absentismo e o abandono escolar e estabelecer estratégias de intervenção de combate à exclusão social das crianças e jovens, e das suas respetivas famílias. O GAAF/SPO desenvolve intervenções de apoio e acompanhamento ao aluno, tanto em contexto formal como informal, dentro das problemáticas identificadas e no âmbito das competências atribuídas. A sua intervenção é sustentada através de um modelo de apoio e supervisão, num trabalho de parceria com os diferentes serviços de apoio existentes na escola bem como articulação com serviços existentes na comunidade. As intervenções deste serviço não são de carácter isolado, sendo que são muitas vezes refletidas e definidas conjuntamente com os Diretores de Turma, Professores, Assistentes Operacionais e Direção do estabelecimento escolar. Encontra-se assim espelhado nas tabelas abaixo, bem como, no relatório de 1º semestre do GAAF/SPO, os resultados obtidos no decurso do presente ano letivo 2024/2025.

Tabela 1 - Alunos Não Sinalizados com Acompanhamento

Alunos Não Sinalizados						
Ciclo	Ano	Nº1	EBCNS	Nº3	EB 2/3	Total
PE 1º Ciclo	0	7	0	8	15
	1º	4	1	2	7
	2º	4	0	1	5
	3º	2	0	3	5
2º Ciclo	4º	8	1	5	14
	5º	17	17
3º Ciclo	6º	19	19
	7º	16	16
	8º	22	22
	9º	7	7
Total		25	2	19	81	127

Verificam-se na tabela acima mencionada que no presente ano letivo foram intervencionados por parte do GAAF/SPO 127 alunos sem sinalização. Este acompanhamento vem no seguimento, muitas vezes, de atendimentos aos EE e apoio dos mesmos em situações de carácter social relacionadas com os alunos.

Quanto aos alunos sinalizados, os mesmos encontram-se discriminados na tabela abaixo. Os mesmos são sinalizados com o intuito de colmatar algumas problemáticas tais como, a negligência familiar, dificuldades de aprendizagem, absentismo escolar, problemática de comportamento e indisciplina, entre outros mencionados na Ficha de Referenciação aos GAAF/SPO.

No decorrer do ano letivo de 2024-2025, foram sinalizados 61 alunos ao GAAF/SPO.

Tabela 2 - Alunos Sinalizados (Total Anual)

Alunos Não Sinalizados						
Ciclo	Ano	Nº1	EBCNS	Nº3	EB 2/3	Total
1º Ciclo	0	1	0	8	9
	1º	1	1	0	2
	2º	12	2	2	16
2º Ciclo	3º	10	0	2	12
	4º	5	2	1	8
	5º	1	1
3º Ciclo	6º	4	4
	7º	1	1
	8º	5	5
	9º	3	3
Total		29	5	13	14	61

Tabela 3 - Atendimentos Familiares

Atendimentos de Intervenção Familiar	Total
1º Semestre	57
2º Semestre	39
Total	96

Durante o 2º semestre foram realizados um total de 39 atendimentos a famílias de alunos do Agrupamento, englobando todos os estabelecimentos de ensino. Na totalidade, foram realizados 96 atendimentos familiares no ano letivo 2024-2025.

Na sua maioria, estes atendimentos são direcionados a famílias das quais os alunos não se encontram sinalizados. Ainda assim, o teor dos atendimentos está relacionado com problemáticas envolvendo a família e/ou encaminhamentos para serviços existentes na comunidade, e, ainda, questões de caráter social. Para além disso, estão incluídos nestes

atendimentos, marcações com Encarregados de Educação assentes nas problemáticas de reincidência de indisciplina ou existência de necessidade de diagnóstico psicológico.

Tabela 4 - Pedidos Excepcionais Escalão

Pedidos Excepcionais Escalão			
Relatórios CMA		Direção Escolar	
1º Semestre	22	1º Semestre	25
2º Semestre	2	2º Semestre	2
Total	24	Total	27

No decorrer ainda dos atendimentos às famílias, os mesmos ocorrem, na sua maioria, na sequência da necessidade de avaliação do agregado quanto às necessidades socioeconómicas. Em algumas situações, como acima descrito na tabela, foram verificadas carências socioeconómicas existindo assim a necessidade de elaborar relatórios sociais para a divisão de Educação da Câmara Municipal de Almada ou pedidos excepcionais à direção escolar no caso de alunos de 2º e 3º ciclo. Estes últimos, dentro do enquadramento legal, só podem ser solicitados caso exista uma situação de ausência de documentação regularizada no país ou situação de desemprego (mediante apresentação de declaração de desemprego), englobando apenas a alimentação.

Quanto aos pedidos realizados à Câmara Municipal de Almada, os mesmos requerendo pedido excepcional de escalão, abrangem a alimentação e/ou prolongamento, sendo este último apenas no Pré- Escolar (AAAF).

Tabela 5 - Ordens de Saída de Sala de Aula

Ordem de Saída de Sala de Aula	Total
1º Semestre	79
2º Semestre	53
Total	132

Quanto à monitorização das ordens de saída de sala de aula, pode verificar-se que ao longo do 2º semestre, ainda que tenham diminuído relativamente ao ano letivo transato, ainda

continuam a ser recorrentes, sendo as mesmas baseadas a comportamentos de indisciplina dentro de sala de aula, com os seus pares e/ou docentes.

Tendo um total de 53 ordens de saída de sala de aula durante todo o 2º semestre, pode concluir-se que existiu uma diminuição na problemática da indisciplina na sua generalidade, tendo em conta o final do ano letivo transato, sendo a mesma colmatada, na sua maioria, com recurso à Equipa de Apoio à Integração Escolar e/ou intervenções em grupo de caráter pontual e em contexto de sala de aula.

Tabela 6 - Avaliações/Diagnóstico Psicológico

Diagnóstico	Total
1º Semestre	11
2º Semestre	14
Total	25

A avaliação psicológica refere-se a um processo de identificação do problema, de recolha, análise e interpretação da informação, com recurso a estratégias e instrumentos diversificados. A mesma, é focalizada no aluno devendo-se considerar as diferentes dimensões da sua vida, com o objetivo último de apoiar a intervenção.

Assim, esta prática assenta na avaliação, despiste dos alunos identificados, sendo posteriormente, em alguns casos, foram elaborados os respetivos relatórios de avaliação psicológica e pareceres técnicos.

Tabela 7 - Mediação linguística e cultural

	Alunos/as acompanhados	Atendimentos a famílias	Sessões PLNM
1º Semestre			
2º Semestre	7	3	20
Total	7	3	20

Entre os meses de maio e julho de 2025, a mediadora linguística e cultural prestou apoio semanal a 7 alunos/as e realizou 3 atendimentos a famílias. O apoio extra na aprendizagem da língua portuguesa resultou num total de 20 sessões. Estas sessões terão continuidade ao longo do mês de julho.

Atividades /conteúdos trabalhados:

- Atendimentos individuais às crianças/jovens e familiares;
- Reuniões de articulação de casos com entidades parceiras;
- Acompanhamentos individualizados aos alunos;
- Avaliação/Diagnóstico psicológico para despiste das dificuldades de aprendizagem/compreensão da dimensão emocional e de aprendizagem;
- Encaminhamentos para respostas diversas na comunidade;
- Realização de Programa de Orientação Vocacional através de parceria externa;
- Promoção de atividades que favoreçam um ambiente positivo entre os diversos agentes da comunidade educativa (tendo em conta as normas restritivas da pandemia);
- Articulação e promoção de iniciativas/projetos com parcerias externas ao Agrupamento (Age em Rede – CLDS 4G, Lions Club de Almada, Instituto Superior Egas Moniz, Escutar-te).

Pontos fortes:

- Intervenção individualizada e sistémica, tendo por base um diagnóstico da situação do aluno e família, facilitador de uma intervenção técnica. Esta abordagem é efetuada em contexto de Gabinete;
- Alteração dos documentos de Referenciação de modo a que seja mais facilitador e detentor de informação mais completa sobre o aluno sinalizado;
- Articulação estreita com entidades competentes na área da família, infância e juventude, de forma a otimizar a intervenção;
- Boa estratégia de comunicação entre os técnicos do GAAF e a comunidade educativa;
- O GAAF/SPO é um recurso de apoio de 1ª linha reconhecido por toda a comunidade (famílias/entidades).
- Promoção de várias atividades e dinâmicas em contexto escolar, englobando não só recursos da comunidade escolar, como também entidades externas.
- Inclusão durante o segundo semestre de um recurso humano necessário na área de

Serviço Social.

- Inclusão durante o segundo semestre de um recurso humano necessário na área de Mediação Linguística.
- Retoma dos serviços de saúde escolar, possibilitando o acesso dos alunos a cuidados de saúde e encaminhamento para especialidades.

Pontos frágeis:

- Na EB2,3 verificam-se constrangimentos na identificação do horário mais adequado para o atendimento/acompanhamento individualizado ao aluno sem que prejudique a frequência às aulas;
- Dificuldade logística na articulação de um espaço de atendimento a encarregados de educação ou a alunos.

Aspetos a melhorar:

Reforçar a importância da referenciação formal de forma a identificar as situações de risco, bem como outras informações relevantes sobre o percurso do aluno.

VI - OFICINAS

6.1 - OFICINA DE LEITURA E ESCRITA

A Atividade “Oficina de Leitura e Escrita” decorre semanalmente durante um tempo letivo de 50 minutos, nos 5.º e 9.º Anos de Escolaridade, com os seguintes objetivos: desenvolver e reforçar as competências dos Alunos nos domínios da Leitura e da Escrita da Disciplina de Português e em áreas configuradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; promover o gosto e hábitos de leitura e de escrita; estimular a criatividade, o pensamento crítico e a curiosidade intelectual dos Alunos, contribuindo para a sua educação, para o seu prazer e para o seu desenvolvimento enquanto cidadãos.

Ao longo do ano letivo, foram dinamizadas várias atividades, nomeadamente:

- Leitura e interpretação de obras integradas no Plano Nacional de Leitura;
- Celebração do Dia da Biblioteca, com momentos de leitura livre;
- Criação de poemas, acompanhada de trabalhos práticos para exposição, no âmbito do Dia Mundial da Poesia;
- Leitura de textos de diferentes géneros em variados suportes;
- Leitura em voz alta, silenciosa, autónoma (realização de exercícios) e de pesquisa;
- Preparação para a Prova Final de Ciclo.

A tabela seguinte apresenta o resultado da monitorização efetuada relativamente à atividade “Oficina de Leitura e Escrita”.

Ensino Básico	Ano de escolaridade	Oficina de Leitura e Escrita						
		N.º total de alunos avaliados		Alunos com classificação positiva				
		1.º Sem	2.º Sem	N.º		%		
				1.º Sem	2.º Sem	1.º Sem	2.º Sem	Var(pp)
5.º ano	40	39	38	39	95%	100%	+ 5	
9.º ano	34	30	31	30	91,2%	100%	+ 8,8	

Conforme se verifica na tabela, o 5.º ano registou uma melhoria de 5 pontos percentuais no segundo semestre, em comparação com o primeiro. Por sua vez, o 9.º ano apresentou um progresso mais

significativo, com um aumento de 8,8 pontos percentuais no mesmo período. Face a estes resultados, o balanço da atividade é considerado positivo.

Os docentes que lecionaram a Oficina de Leitura e Escrita apontaram alguns pontos fortes, a saber:

- Aperfeiçoamento da leitura e da escrita;
- A motivação, o empenho e a participação dos alunos.

A docente do 9.º ano destacou como ponto fraco a falta de assiduidade de alguns alunos.

6.2 - OFICINA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

A Atividade “Oficina de Línguas Estrangeiras” decorre semanalmente durante um tempo letivo de 50 minutos, no 8ºAno de Escolaridade, com o objetivo de oferecer, em formato de grupo de estudo, possibilidades para a prática e aperfeiçoamento da escrita, da leitura e da compreensão e interpretação de textos em língua estrangeira, desenvolvendo as competências básicas de comunicação na língua francesa e na língua inglesa.

Nota: No 1.º semestre, a Turma A frequentou aulas de Inglês e a Turma B, de Francês. Na Turma C, durante o mesmo período, nove alunos tiveram aulas de Francês e dez de Inglês.

No 2.º semestre, a Turma A passou a ter aulas de Francês e a Turma B, de Inglês. Quanto à Turma C, nove alunos frequentaram aulas de Inglês e dez de Francês.

Ao longo do ano letivo, foram dinamizadas várias atividades, a saber: relativamente a Francês, jeu de rôle (produção escrita de diálogo de acordo com as diretrizes dadas, apresentação oral) e reforço dos conteúdos lecionados nas aulas de Francês; relativamente a Inglês, a apresentação oral de pequenos textos e poemas, a visualização de curtas-metragens, a audição de canções de língua inglesa, jogos de compreensão e produção (oral e escrita), trabalhos individuais/de pares e reforço dos conteúdos lecionados nas aulas de Inglês.

A tabela seguinte apresenta o resultado da monitorização efetuada relativamente à atividade “Oficina de Línguas Estrangeiras”:

Ensino Básico	Ano de escolaridade	Oficina de Línguas Estrangeiras						
		Nº total de alunos avaliados		Alunos com classificação positiva				
				N.º		%		
		1.º Sem	2.º Sem	1.º Sem	2.º Sem	1.º Sem	2.º Sem	Var (pp)
	8.º ano	59	59	54	59	91,5%	100%	+ 8,5

Como se pode observar na tabela, a taxa de sucesso no 1.º Semestre foi de 91,5%, enquanto no 2.º Semestre foi de 100%, verificando-se uma melhoria de 8,5 pp. Assim, o balanço da atividade é bastante positivo.

Os docentes que lecionam a Oficina de Línguas Estrangeiras destacaram como ponto forte o caráter lúdico das atividades desenvolvidas, bem como a articulação eficaz com as docentes de Francês e de Inglês.

Os docentes referiram ainda os seguintes pontos fracos:

- Fraco envolvimento por parte de alguns alunos nas atividades propostas;
- Falta de assiduidade de alguns alunos;
- A falta de conhecimentos prévios, por parte de alguns alunos, relativamente a conteúdos essenciais da disciplina de Inglês.

6.3 - OFICINA DAS ARTES (3.º ciclo)

6.3.1 - Análise Global

A disciplina de Oficina de Artes decorreu semanalmente durante um tempo letivo de 50 minutos durante um semestre nos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade, com o objetivo de desenvolver nos alunos competências essenciais no domínio da educação artística, nomeadamente: a identificação e compreensão dos conceitos em exploração, a aplicação adequada das técnicas propostas, a melhoria progressiva dos procedimentos na produção de trabalhos, a capacidade de interpretar os temas abordados com clareza conceptual, a comunicação de informação relevante e, sempre que

possível, a comunicação dessa informação de forma criativa e pessoal. A prática da disciplina incentivou também a experimentação de diferentes soluções de produção e comunicação, culminando na realização de exercícios criativos com intenção artística, alinhados com as áreas de desenvolvimento definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

No terceiro ciclo, procurou-se, através da apresentação de exemplos visuais, promover a aquisição de conhecimento histórico e patrimonial no âmbito das artes visuais; com a prática de exercícios práticos e criativos, reforçar e desenvolver conhecimentos técnicos fundamentais, tanto de ordem formal como conceptual; mediante a análise realizada em sala de aula, fomentar o desenvolvimento de uma consciência crítica e estética, capaz de ajuizar com autonomia e fundamentação; recorrendo à pesquisa e apropriação de referências, ampliar os horizontes de reflexão dos alunos, promovendo a seleção, formulação e realização de propostas artísticas com marca pessoal e intenção expressiva; e através da exploração de equipamentos tecnológicos apropriados, iniciar os alunos na produção de trabalhos narrativos, fotográficos, e de edição e realização audiovisual, quer em contexto individual, quer em projetos coletivos, promovendo uma expressão artística própria e significativa.

Ao longo do ano letivo foram desenvolvidas diversas atividades no âmbito da disciplina de Oficina de Artes, cumprindo-se os objetivos do programa através da realização de exercícios de natureza técnica e criativa, quer individualmente, quer em grupo. Estas atividades procuraram articular a exploração de conteúdos com o envolvimento dos alunos em projetos significativos, promovendo a criatividade, o planeamento e a execução prática.

Entre as ações desenvolvidas, destacam-se:

- A criação de peças decorativas para o Halloween, destinadas ao espaço exterior de convívio dos alunos, com base na elaboração de um projeto que incluiu o esboço da ideia, a escolha dos materiais e a definição do esquema de execução;
- A produção de decorações natalícias para o espaço da escola dedicado à árvore de Natal, também com base num processo projetual semelhante, envolvendo todas as etapas do planeamento à concretização;
- A elaboração de postais de S. Valentim, recorrendo ao uso de novelos de lã e à construção manual dos elementos gráficos, seguindo igualmente um modelo de trabalho que privilegiou o esboço, a seleção de materiais e o plano de execução;

- A construção de corações em origami, realizada como atividade especial do Dia dos Namorados, trabalhou a coordenação motora, a atenção e estimulou a sensibilidade, a paciência e a valorização dos gestos simples como forma de expressar sentimentos;
- A participação na exposição comemorativa do 25 de Abril, promovida pela Câmara Municipal de Almada, com a realização de silhuetas e cravos em papel crepe, integrando os alunos numa iniciativa de valorização histórica e cultural
- A produção de cartazes sobre os Direitos e Deveres das Crianças, incentivando a reflexão sobre temas de cidadania, aliando a componente gráfica à comunicação de mensagens relevantes;
- A criação de um projeto visual para a Tabela Periódica, com ilustrações e elementos de lettering, promovendo a articulação interdisciplinar e o desenvolvimento de competências de design e comunicação visual;
- A reinterpretação de pinturas famosas, explorando diferentes técnicas de desenho e pintura, criando versões próprias usando materiais variados, como lápis de cor, tinta, guache e colagem. Valorizando a criatividade, a expressão individual e o olhar artístico sobre grandes referências da história da arte;
- A produção de trabalhos utilizando a técnica mista, combinando diferentes materiais e recursos, como lápis de cor, tinta, colagem e pastel, incentivando a experimentação, a criatividade e a exploração de texturas e efeitos visuais, resultando em composições originais e expressivas;
- A realização de trabalhos artísticos com pintura em guache, explorando cores, misturas e formas de aplicação, estimulando a criatividade, a coordenação motora e a expressão individual.

Estas atividades permitiram não só a consolidação de aprendizagens técnicas e artísticas, como também o desenvolvimento de competências transversais, tais como a responsabilidade, o trabalho colaborativo e a expressão criativa.

As tabelas seguintes apresentam o resultado da monitorização realizada relativamente à disciplina de Oficina de Artes.

3º Ciclo

Sucesso		Insucesso
7º Ano	100%	0%
8º Ano	98%	2%
9º Ano	97%	3%
Global	98,3%	1,7%

6.3.2 - Análise por Turma

7º Ano

Turma	Nº Alunos	Positiva	Negativa	Taxa Sucesso	Taxa insucesso	Docente
A	21	21	0	100%	0%	Liliana Lourenço
B	20	20	0	100%	0%	Liliana Lourenço

8º Ano

Turma	Nº Alunos	Positiva	Negativa	Taxa Sucesso	Taxa insucesso	Docente
A	17	17	0	100%	0%	Olga Barradas
B	20	20	0	100%	0%	Olga Barradas
C	18	17	1	94%	6%	Olga Barradas

9º Ano

Turma	Nº Alunos	Positiva	Negativa	Taxa Sucesso	Taxa insucesso	Docente
A	17	17	0	100%	0%	Liliana Lourenço
B	14	13	1	93%	7%	Liliana Lourenço

6.3.3 - Dificuldades Diagnosticadas

Para além das fragilidades ao nível dos conhecimentos e competências técnicas e culturais, foram ainda identificadas, ao longo do ano letivo, diversas dificuldades comportamentais e de atitude face à disciplina, comuns à maioria das turmas do 3.º ciclo.

Verificaram-se, de forma transversal, comportamentos irregulares por parte de muitos alunos, revelando pouca concentração na realização das atividades propostas, desrespeito pelas regras de funcionamento em sala de aula e uma elevada incidência de faltas de material indispensável à concretização das tarefas. Estas dificuldades foram agravadas pela falta de assiduidade, comprometendo o progresso individual e o acompanhamento regular dos conteúdos lecionados.

Ainda que existam casos pontuais onde não se registaram ocorrências de relevo, a tendência predominante foi marcada por uma fraca autonomia, pouca consistência no cumprimento das responsabilidades escolares e desmotivação generalizada face ao trabalho artístico e ao esforço criativo.

Estas condições influenciam negativamente o ambiente de aprendizagem, exigindo um acompanhamento constante e estratégias de diferenciação pedagógica, de forma a mitigar os impactos no desenvolvimento das competências previstas para a disciplina.

6.3.4 - Medidas/estratégias de superação

Diante das dificuldades identificadas ao longo do ano letivo, foram implementadas diversas medidas e estratégias de superação com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos e promover um ambiente de aprendizagem mais positivo e produtivo. Entre as principais estratégias destacam-se:

- A utilização de diferentes métodos e estratégias de ensino, adaptados às características e ritmos de aprendizagem dos alunos, promovendo uma abordagem mais inclusiva e eficaz; A integração de recursos digitais nas aulas, como forma de captar o interesse dos alunos e diversificar os meios de acesso ao conhecimento artístico; O apoio individualizado sempre que possível, especialmente em momentos

de maior dificuldade técnica ou conceptual, promovendo um acompanhamento mais próximo e personalizado; O incentivo à aquisição e utilização de materiais adequados para a realização das atividades propostas, sensibilizando os alunos e respetivos encarregados de educação para a importância desses recursos no processo de aprendizagem; A promoção de uma conduta disciplinada em sala de aula, incentivando os alunos a desenvolverem um sentido de responsabilidade sobre o seu comportamento e desempenho escolar;

- O envolvimento ativo dos encarregados de educação, através da comunicação regular sobre a conduta dos alunos, promovendo a sua participação na construção de uma postura mais responsável e colaborativa por parte dos educandos; A garantia, desde o início do ano letivo, de condições logísticas e materiais adequadas ao ensino das disciplinas artísticas revelou-se fundamental. Destacou-se a necessidade de salas de aula com boas condições ambientais e de arrumação, de equipamentos técnicos e tecnológicos atualizados e em funcionamento (como computadores, projetores e mesas de luz), bem como da disponibilização de materiais de desgaste constante, como papel, cola, lápis e tesouras, de forma a evitar a recorrente recusa dos alunos em realizar as atividades por falta de recursos. Estas necessidades foram, em grande parte, atendidas de forma eficaz pelo Agrupamento, permitindo criar condições mais favoráveis à concretização dos objetivos pedagógicos nas aulas de Oficina de Artes. Foi implementada pelos docentes a valorização de uma prática pedagógica de proximidade, em que o professor realiza os exercícios pelo aluno, como forma de exemplificação, com o aluno, promovendo a aquisição prática, e para o aluno, como estímulo à criação individual e criativa.

Estas estratégias visam não só a melhoria do desempenho técnico e expressivo dos alunos, mas também o desenvolvimento de atitudes mais responsáveis, autónomas e envolvidas no contexto da aprendizagem artística.

6.3.5 - Apreciação Global

Apesar de serem frequentadas por alunos com diversas dificuldades, tanto a nível intelectual como social, é fundamental reconhecer a importância e a continuidade das Oficinas de Artes, tanto na abordagem como nos conteúdos que desenvolvem. Ao longo do ano, estas aulas proporcionaram aos alunos um espaço seguro para participar em atividades criativas e

momentos de reflexão crítica, sem receios ou preconceitos. Foram identificados vários casos de sucesso, com alunos a descobrirem capacidades que desconheciam, chegando mesmo a expressar surpresa por conseguirem desenhar, criar ou realizar trabalhos que nunca imaginaram ser capazes de concretizar.

As Oficinas de Artes revelaram-se essenciais na desconstrução de ideias feitas sobre o talento artístico, sobretudo em contextos sociais mais desfavorecidos, onde é comum ouvir expressões como: “Eu não tenho jeito para isto” ou “Para que serve a arte?”. Através da prática regular, da valorização da expressão individual e da ligação a temas próximos da realidade dos alunos, foi possível observar respostas mais motivadas e envolvidas. Estas oficinas mostraram, assim, ser uma ferramenta eficaz para promover a inclusão, o desenvolvimento cultural e o reforço das capacidades intelectuais, mesmo nos alunos com maiores dificuldades.

Deste modo, é essencial dar continuidade ao programa das Oficinas de Artes, mantendo a abertura temática que as caracteriza. Para que estas aulas continuem a afirmar-se como um espaço de inclusão, aprendizagem e valorização pessoal e coletiva, recomenda-se, sempre que possível, o reforço dos meios humanos e materiais disponíveis.

6.4 - OFICINA DE ARTES (2º ciclo)

6.4.1 - Análise Global

Relativamente ao 2.º ciclo, as oficinas de artes cumpridas ao longo do ano letivo tiveram preocupações comuns nos dois níveis de ensino:

- por via de exemplos visualizados, a aquisição de conhecimento no âmbito da expressão musical e da expressão teatral.
- por via do exercício prático e criativo, o reforço e desenvolvimento de conhecimentos técnicos essenciais de ordem formal e conceptual.
- por via da análise em sala de aula, o desenvolvimento de uma consciência crítica, capaz de ajuizar, no domínio estético, com autonomia intelectual e com referência a princípios, interesses e saberes de reconhecimento universal.

Neste seguimento, cumpriu-se o programa das Oficinas de Arte através de atividades de natureza técnica e criativa, levados a cabo individual ou coletivamente, que culminaram nas seguintes atividades:

- Apresentação de temas alusivos ao Natal na sala de aula;
- Espetáculo Musical de final de ano na escola;
- Apresentação teatral de final de ano na escola.

As tabelas seguintes apresentam o resultado da monitorização realizada relativamente à disciplina de Oficina de Artes:

	Sucesso	Insucesso
5º	100%	0%
6º	100%	0%
GLOBAL	100%	0%

6.4.2 - Análise por Turma

5º ANO

TURMA	Nº ALUNOS	POSITIVA	NEGATIV A	TAXA SUCESSO	TAXA INSUCESSO	DOCENTE
A	22	22	0	100%	0%	João Rodrigues
B	17	17	0	100%	%	João Rodrigues

6º ANO

TURMA	Nº ALUNOS	POSITIVA	NEGATIVA	TAXA SUCESSO	TAXA INSUCESSO	DOCENTE
A	23	23	0	100%	0%	João Rodrigues
B	23	23	0	100%	0%	João Rodrigues

6.4.3 - Dificuldades Diagnosticadas

Optou-se por, na disciplina de Oficina de Artes, ao nível do 2º ciclo, e com a intenção de reforçar as aprendizagens da disciplina de Educação Musical assim como de implementar a prática de teatro na escola, basear os conteúdos e as atividades em técnicas de interpretação musical e técnicas de representação.

Assim, as dificuldades, por assim dizer, tiveram a ver essencialmente com a falta de disponibilidade para a prática teatral.

De referir também que houve uma tendência para a indisciplina, uma vez que no início alguns alunos estariam mais interessados em desestabilizar as atividades.

6.4.4 - Medidas/estratégias de superação

Proporcionar momentos de exploração de personagens; criação de textos e envolver todos os alunos numa mesma atividade, ainda que seja com objetivos diversificados.

6.4.5 - Apreciação Global

Depois de analisar e refletir sobre as atividades desenvolvidas, não podemos senão concluir como possuindo muita importância o dar-se continuidade, na forma e no conteúdo, às Oficinas de Arte. Houve uma participação ao longo do ano e com o crescente interesse em abordar mais profundamente os temas desenvolvidos, registando-se, inclusive, casos de sucesso, ao ponto de alguns alunos estarem interessados em seguir carreiras no mundo da música assim

como no meio teatral. Deve, por isso, dar-se continuidade ao programa das Oficinas de Arte, em regime de abertura temática, tal como este se fez cumprir neste ano letivo, e, se possível, fazê-lo reforçar-se de meios materiais e humanos, de modo a que seja cada vez maior a sua capacidade de se proporcionar como um espaço de inclusão e elevação social e cultural, por via da aquisição de conhecimentos teóricos e práticos de valor universal e interesse pessoal e coletivo.

6.5 - OFICINA DE MATEMÁTICA - 2º CICLO

A disciplina de Oficina de Matemática teve como **finalidade**:

- Consolidar e aprofundar competências essenciais em matemática;
- Desenvolver o raciocínio lógico, a autonomia e a criatividade na resolução de problemas;
- Estimular o gosto pela matemática através de desafios e abordagens diversificadas;
- Integrar as aprendizagens matemáticas em contextos reais e interdisciplinares;
- Fomentar a utilização responsável da tecnologia como apoio ao processo de aprendizagem.

Durante o ano letivo, os alunos foram conduzidos ao desenvolvimento das seguintes capacidades:

- Resolução de problemas: aplicação de estratégias variadas, formulação e reformulação de problemas;
- Raciocínio matemático: formulação de conjeturas, generalizações e justificação de resultados;
- Pensamento computacional: decomposição de problemas, identificação de padrões, algoritmia e depuração;
- Comunicação matemática: expressão e discussão de ideias matemáticas de forma oral e escrita;
- Representações e conexões matemáticas: uso de representações múltiplas e articulação entre diferentes temas da matemática;

- Modelação matemática: interpretação de situações do mundo real e construção de modelos matemáticos.

O ensino foi dinamizado com recurso a ferramentas digitais que potenciaram a motivação e envolvimento dos alunos:

- Supertmatik: jogos de cálculo mental que estimularam o raciocínio rápido e a competição saudável;
- Hypatiamat: desafios matemáticos interativos com foco no desenvolvimento do pensamento lógico e computacional;
- Khan Academy: plataforma de apoio ao estudo individual, com vídeos explicativos e exercícios personalizados, promovendo a autonomia dos alunos.

Estas ferramentas foram integradas em tarefas regulares na sala de aula, como parte de práticas de diferenciação pedagógica e incentivo à autorregulação da aprendizagem.

A avaliação foi contínua e formativa, baseada em:

- Observação direta da participação, empenho e cooperação;
- Resolução de problemas e desafios em grupo ou individualmente;
- Realização de quizzes, atividades no Kahoot e jogos educativos,
- Produção de justificações orais e escritas para os raciocínios matemáticos utilizados.

A disciplina revelou-se altamente positiva. Os alunos demonstraram progressos visíveis nas competências matemáticas, maior segurança na comunicação de ideias e aumento do interesse pela disciplina. O fator digital foi decisivo para o sucesso alcançado, contribuindo para a motivação, autonomia e compreensão dos conteúdos.

O resultado final espelha o sucesso da abordagem adotada, com uma taxa de sucesso de 100% entre os alunos.

A disciplina de Oficina de Matemática foi uma mais-valia para os alunos do 6.º ano, não só pelo desenvolvimento de competências matemáticas fundamentais, como também pela promoção de valores como o trabalho colaborativo, a autonomia e o gosto pelo saber.

A integração das plataformas digitais revelou-se uma estratégia eficaz, que deverá manter-se e aprofundar-se em futuros anos letivos.

6.6 - OFICINA DE MATEMÁTICA - 3º CICLO

No âmbito das disciplinas de oferta de escola, a atividade Oficina da Matemática foi desenvolvida semanalmente, com uma duração de 50 minutos, integrada no horário das turmas do 7.º ano.

Teve como **objetivos gerais**:

- Promover o sucesso educativo dos alunos através do reforço das aprendizagens em Matemática;
- Estimular o gosto pela disciplina e o desenvolvimento do pensamento lógico e crítico,
- Reduzir o número de alunos em risco de insucesso escolar.

E como **objetivos específicos**:

- Consolidar conteúdos abordados nas aulas de Matemática através de atividades mais lúdicas;
- Trabalhar dificuldades específicas diagnosticadas em contexto de sala de aula;
- Desenvolver estratégias de resolução de problemas e promover o raciocínio e a comunicação matemática,
- Incentivar o trabalho colaborativo e o espírito de entreajuda entre os alunos.

De modo a cumprir os objetivos da ação, ao longo do ano letivo 2024-2025, foram postas em prática as seguintes **estratégias**:

- Utilização de recursos digitais e manipuláveis para facilitar a compreensão dos conceitos;
- Acompanhamento individualizado e em pequenos grupos, de acordo com as necessidades dos alunos e os meios disponíveis;
- Reavaliação contínua da estratégia para reajustar os métodos e conteúdos sempre que necessário,
- Dinâmicas de jogos matemáticos, desafios, quizzes e trabalho de grupos com vista à motivação dos alunos.

Deste modo, pretendeu-se criar um espaço de aprendizagem mais informal e apelativo, capaz de responder às dificuldades específicas dos alunos, promovendo simultaneamente a autonomia, a confiança e a motivação no estudo da Matemática.

O balanço da atividade foi bastante positivo, visto que a taxa de sucesso à disciplina, no 7º ano, foi de 92,7%, sendo 86% na turma 7.ºA e 100% na turma 7ºB.

No entanto, apesar dos resultados globais bastante encorajadores, verificaram-se alguns desafios ao longo do ano. Nomeadamente:

A assiduidade irregular de alguns alunos comprometeu a continuidade do trabalho desenvolvido em algumas sessões.

A escassez de recursos tecnológicos obrigou, por diversas vezes, à constituição de grupos maiores do que o ideal, o que comprometeu o envolvimento individual dos alunos nas atividades propostas. Nessas situações, foi necessário optar por tarefas menos lúdicas, mas que permitissem a participação de todos os elementos do grupo.

A heterogeneidade das turmas, em termos de níveis de desempenho, exigiu um esforço adicional na planificação de atividades diferenciadas.

Em determinados períodos do ano letivo, a sobrecarga de atividades e avaliações contribuiu para uma menor participação e envolvimento dos alunos na Oficina de Matemática.

Assim, recomenda-se que, no próximo ano letivo, se reforce a articulação com os diretores de turma e os encarregados de educação, de modo a melhorar os níveis de assiduidade e compromisso dos alunos com a atividade. A continuidade desta ação revela-se fundamental na promoção do sucesso escolar e no combate às dificuldades sentidas na disciplina de Matemática.

VII - JORNAL DO AGRUPAMENTO

No âmbito do Plano de Ação TEIP, no eixo de intervenção “Comunidade”, e no que se refere à Ação n.º 3: Cidadão ativo, a atividade Jornal do Agrupamento consistiu na elaboração de 3 edições do Jornal lançadas respetivamente no final do período de Natal, no final do período da Páscoa e no final do último período de férias.

Deste modo pretendeu-se a atualização sistemática das notícias do Agrupamento.

Foram editados 50 exemplares em cada uma das três edições (distribuídos na sua quase totalidade) da Junta da União de Freguesias da Caparica e Trafaria. As plataformas utilizadas para desenvolver o jornal foram o Google docs na primeira edição, por ser uma ferramenta integrada na plataforma Google e por isso de mais potencial de colaboração online. A segunda e terceira edições foram feitas na plataforma Canva, o que permitiu mudanças e melhoria de layout, mais cativante graficamente, mantendo a possibilidade de colaboração síncrona online.

Objetivos gerais:

Dar a conhecer os projetos a desenvolver no Agrupamento e os trabalhos produzidos pelos alunos.

Objetivos específicos:

- Envolver a comunidade educativa;
- Projetar para o exterior o que acontece nas escolas;
- Familiarizar os alunos como tipo de escrita informativa.

De modo a cumprir os objetivos da ação, ao longo do ano letivo 2024-2025, foram postas em prática as seguintes estratégias:

- Envolvimento da comunidade;
- Utilização de ferramentas de desenvolvimento que facilitem a colaboração.

Público-alvo:

Docentes e discentes, pais/encarregados de educação, comunidade.

A tabela abaixo apresenta o número de alunos e de pessoal docente e não docente que enviou artigos para a elaboração do Jornal (edições de Natal, da Páscoa e de Verão), bem como o número de artigos publicados. Esta informação surge discriminada por ciclos de ensino.

	Alunos		Docentes/Não Docentes	
	Participantes	Nº de artigos	Participantes	Nº de artigos
Pré-escolar	-	-	-	-
1º ciclo	-	-	2	4
2º ciclo	-	-	6	9
3º ciclo	-	-	10	25
direção	-	-		1
Equipa a chaminé	--	-	-	-
Biblioteca Escolar	-	-	-	2
Clube de Robótica	-	-	1	2
Junta de Freguesia	-	-	1	2
GNR	-	-	1	1
Intervenção Civil	-	-	1	1
CMA	-	-	1	1
GAAF/SPO	-	-	-	-
TOTAL	-	-	23	48

Atividades e conteúdos trabalhados:

Divulgação de atividades e de trabalhos desenvolvidos no Agrupamento, curiosidades e notícias relativas à cultura geral: Ciência, História, culinária, passatempos, banda desenhada, desporto, poesia, texto livre, desenho e natureza, Clube de Robótica/artes e Multimédia, Cidadania.

Pontos fortes:

- Qualidade dos materiais produzidos pelos alunos;
- Participação ativa dos docentes;
- Heterogeneidade das matérias;
- Bom trabalho de equipa a nível de colaboração;
- Boa contribuição no envio de notícias e respetivos textos descritivos.

Aspetos a melhorar:

- Aumentar a colaboração dos alunos e diversificar o teor das matérias;
- Maior envolvimento dos não docentes na produção de matérias.

VIII - PADDE

8.1 Balanço PADDE 2024/25

Com o intuito de apoiar as escolas na reflexão e definição de estratégias que possibilitem integrar de forma holística o potencial do digital, o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) procura ser um instrumento de orientação, facilitador da implementação e adaptação das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Por sua vez, para facilitar o processo que define as áreas de competências prioritárias, são utilizados as ferramentas de autorreflexão Check-in e o formulário SELFIE, geradores de relatórios online que possibilitam apoiar a criação do PADDE.

O desenho de um PADDE é materializado com a definição de um conjunto de ações e objetivos a desenvolver (durante um período de vigência), nas áreas/dimensões consideradas como prioritárias para a escola/agrupamento. Numa ótica sustentável, deverá ser considerado o ciclo de vida definido habitualmente para um projeto de médio-longo prazo, incluindo:

- I. O diagnóstico inicial de forma a compreender a integração das tecnologias digitais na organização assim como o nível de competências digitais dos docentes, no processo de ensino-aprendizagem;
- II. A reflexão acerca dos resultados do diagnóstico;
- III. Planear ações que contribuam para a superação de potenciais fragilidades, nas áreas definidas como prioritárias;
- IV. A sua implementação;
- V. A monitorização e a avaliação.

Foram definidas as seguintes **fases de implementação do PADDE** para o Agrupamento de Escolas da Trafaria:

- Aplicação do check-in avalia a competência digital dos docentes permitindo que os mesmos se auto avaliem;
- Integração dos professores por parte dos Centros de Formação em Oficinas estruturadas em três níveis de proficiência;
- Constituição da Equipa de Desenvolvimento digital;
- Aplicação da SELFIE; ferramenta de diagnóstico - permite às escolas avaliar e melhorar as formas como utilizam a tecnologia para o ensino e a aprendizagem;
- Com base nos documentos orientadores desenvolvidos pela Comissão Europeia (DigCompOrg e o DigCompEdu), construir o PADDE;
- Análise de dados do PADDE: julho de 2021;
- Aprovação pelo Conselho Pedagógico: julho de 2021;
- Divulgação à comunidade: setembro de 2021;
- Implementação e monitorização: 2021-2025;
- Montagem, formação docente e utilização do Laboratório de Educação Digital (LED) durante o ano letivo 2024/25;
- Avaliação: julho de 2025.

A monitorização das ações definidas foi realizada ao longo do ano letivo na grelha anexa, tendo sido concluída a mesma no final deste ano letivo.

Além desta estratégia e implementação de recursos digitais, foi também criado e colocado em funcionamento um Laboratório de Educação Digital, o qual passou por quatro fases de desenvolvimento.

A análise e monitorização dos níveis de concretização das ações estão estruturadas em 3 dimensões:

- Dimensão organizacional;
- Dimensão tecnológica e digital;
- Dimensão pedagógica.



PONTO DE SITUAÇÃO

PADDE 2024/2025

OBJETIVO	AÇÃO	RESPONSÁVEIS	PONTO DE SITUAÇÃO
A1. Criar o PADDE do AE		Equipa PADDE	Finalizado
A2. Partilhar o PADDE com toda a comunidade educativa e envolvê-la com o mesmo.	Apresentar PADDE docentes	Equipa PADDE	Finalizado
	Apresentar PADDE alunos e EE	DTs	Em desenvolvimento
B1. Criar grupos de trabalho e de colaboração docente.	Estabelecer espaços digitais e ferramentas TIC para intercâmbio e partilha de experiências materiais e recursos (1 recurso por mês)	Equipa PADDE e docentes	Em desenvolvimento
	Linha de Apoio Digital	Embaixador Digital	Em desenvolvimento
	Incluir nas reuniões de departamento, um ponto específico para coordenação, colaboração e trabalho em equipa relativa ao desenvolvimento das TIC no AE.	Coordenadores de Departamento	Em desenvolvimento

B2. Estabelecer e atualizar os canais de comunicação digital do AE.	Realizar as comunicações oficiais com E.E. e famílias através do E360 e email (excetuando situações de emergência).	Direção, docentes, DTs, Tutores, GAAP	Finalizado
	Partilhar o trabalho desenvolvido no AE com a comunidade educativa através das redes sociais e da página WEB do AE.	Direção, Embaixador Digital	Em desenvolvimento
	Manter ativos os canais de educação digital com os alunos.	DTs e Docentes	Finalizado
C1. Sensibilizar o corpo docente para a necessidade de estar atualizado em competências digitais	Enviar as informações de oferta de formação TIC disponíveis a cada momento.		
C2. Criar horários e espaços para partilha de recursos e experiências digitais.	Definir um cronograma com sessões específicas.	Direção Embaixador Digital	Em desenvolvimento
	Partilha de experiências pedagógicas com recursos digitais.	Departamento Curricular	Em desenvolvimento
	Criar um documento que evidencie as boas práticas de ensino digital.	Departamento Curricular/grupos disciplinares	Em desenvolvimento
	Forum Digital AE Trafaria ACD 6h	Docentes Agrupamento	Em desenvolvimento
C3. Estabelecer grupos de trabalho para planeamento e	Desenvolver projetos no âmbito das DAC que incluam as TIC.	Conselho de Turma/Ano	Em desenvolvimento

implementação de projetos DACs.	Trafaria Mais	Conselho de Turma de 3º ciclo/Ano	Finalizado
D1. Utilizar as TIC como uma metodologia de ensino-aprendizagem integrando-a em contexto de sala de aula.	Projeto-Piloto Manuais Digitais	Docentes	Em desenvolvimento
	Planificar e implementar as unidades didáticas integrando recursos digitais em contexto de sala de aula (gamificação, criação de audiovisuais, programação, etc) para favorecer o desenvolvimento de competências digitais e a aprendizagem de competências gerais através de metodologias ativas.	Docentes	Em desenvolvimento
D2. Adaptar a metodologia de ensino-aprendizagem em sala de aula com recurso às TIC	Usar ferramentas digitais específicas para trabalhar com alunos sujeitos a medidas de apoio à aprendizagem.	Docentes e Educação Especial	Em desenvolvimento
E1. Criar e partilhar materiais e recursos educativos abertos em formato digital.	Criar pastas de partilha de materiais e recursos digitais, por Área disciplinar e ano.	Embaixador TIC	Finalizado
	Criação da Estudoteca Digital	Embaixador TIC / Biblioteca	Em desenvolvimento
	Criação do Banco de RED's	Embaixador TIC / Biblioteca	Em desenvolvimento
	Desenvolver conteúdos digitais próprios (para professores e alunos), livros	Docentes	Em desenvolvimento

	didáticos digitais, recursos educativos digitais (RED)...		
E2. Proporcionar e manter ambientes virtuais de aprendizagem com os alunos.	Proporcionar um espaço virtual de aprendizagem para os alunos/turmas.	Direção, Embaixador Digital, Docentes	Finalizado
	Formar os alunos , sobre a gestão e as normas de funcionamento desse espaço virtual de aprendizagem para manter o seu bom funcionamento.	Docentes, Embaixador Digital, DTs	Em desenvolvimento
	Academia Digital para Pais 22/23	Biblioteca Escolar/GAAF	Em desenvolvimento
E3. Facilitar canais de comunicação por meio das tecnologias digitais.	Uso do email institucional como um canal de comunicação entre os alunos, professores e E.E. de cada turma.	Direção, DTs, Alunos	Finalizado
		E.E.	
F1. Melhorar a avaliação, utilizando ferramentas TIC que ajudam a realizá-la de forma mais pensada e consciente.	Introduzir ferramentas digitais que facilitem a avaliação e autoavaliação dos alunos.	Docentes e alunos	Em desenvolvimento
	Facilitar o feedback necessário para que os alunos sejam capazes de refletir e aprender com o processo de avaliação.	Docentes e alunos	Em desenvolvimento
G1. Sensibilizar os alunos sobre os perigos das TIC e incentivar o uso responsável	Palestras sobre uso ético e responsável das redes sociais e da Internet.	Biblioteca Escolar, docente TIC	Finalizado

da Internet e das Redes Sociais.			
G2. Ensinar os alunos a trabalhar com conteúdos digitais.	Ensinar o uso de diferentes aplicativos que os permitem criar conteúdos digitais.	DTs, CT, Docentes TIC	Em desenvolvimento
H1. Aumentar e atualizar os recursos digitais disponíveis no AE.	Equipar todas as salas de aula com PCs, quadros interativos, instalações multimédia padronizadas, pontos de energia e acesso wireless.	Direção, Embaixador Digital	Finalizado
	Suporte e manutenção de todos os dispositivos digitais do agrupamento.	Técnico de informática	Finalizado
H2. Promover a utilização de espaços e /ou dispositivos digitais comuns.	Incentivar o uso da Biblioteca Escolar - Zona de Informática e Sala TIC	Embaixador Digital, Prof Bibliotecário, Docentes	Finalizado
H3. Diagnóstico de recursos TIC no AE.	Inventariar anualmente todos os recursos tecnológicos (hardware/software) existentes no AE.	Técnico de Informática	Em desenvolvimento

8.2 Laboratório de Educação Digital 2024/25

Na continuidade do processo de implementação e maturação na utilização do LED, com os seus recursos e equipamentos, um dos principais objetivos foi proporcionar aos alunos realizar atividades práticas, pesquisar e organizar informação, modelar, manipular variáveis, realizar experiências, analisar resultados, automatizar processos, criar artefactos e soluções, entre outros, potenciando a sua experiência de aprendizagem e o desenvolvimento das suas competências.

Estratégias:

De modo a cumprir os objetivos propostos, ao longo do ano letivo 2024-2025, foram postas em prática as seguintes estratégias:

- Participação ativa na implementação e manutenção do funcionamento do Laboratório de Educação Digital (desenvolvimento do website, organização e preparação da sala LED, preparação de atividades realizadas em sala de aula no contexto dos respectivos programas.);
- Desenvolvimento e aplicação de cenários de aprendizagem ou pequenas atividades como instrumento de inovação pedagógica, no ensino básico do 2º e 3º ciclo;
- Envolvimento direto do embaixador digital como utilizador e dinamizador da utilização dos recursos digitais do LED e das respetivas plataformas educativas associadas - Lego, microbit, Tinkercad, scratch, etc.;
- Dinamização da formação a professores e da sua interação, quer ao nível do agrupamento, através de workshops, quer a nível distrital, através de sessões de partilha entre escolas,
- Criação de um regulamento de utilização.

Dinamização formativa e partilha

Na fase inicial deste ano letivo, no intuito de dinamizar a utilização eficaz do LED, no dia 11 de dezembro de 2024, foram realizados 3 Workshops, respetivamente, para os três departamentos - Matemática e Ciências Experimentais, Expressões, e Ciências Sociais e Humanas. A adesão a este workshop foi de 95%.

Ao nível interescolar, decorreram várias sessões de partilha de práticas digitais no âmbito do Curso *Laboratórios de Aprendizagem: Criar e implementar cenários de aprendizagem ativa (2425A37T1)*, dinamizado pelo Almadaforma.

Neste Curso, os temas abordados foram extremamente pertinentes e alinhados com as necessidades atuais da prática docente. Destaca-se a introdução e exploração das metodologias ativas e dos diferentes cenários de aprendizagem LED. Esta formação foi um grande passo na efetivação da interdisciplinaridade, através de estratégias mais dinâmicas, colaborativas e contextualizadas.

Website e regulamento do LED

Foi dada continuidade ao desenvolvimento e adaptação do website de suporte dedicado ao LED, cuja função é disponibilizar toda a informação sobre os recursos do LED, bem como a sua utilização/aplicação.

Além dos conteúdos didáticos, no website encontra-se também o regulamento de utilização do LED.

Este website está publicado no endereço:

<https://sites.google.com/aetrafararia.pt/ledaetrafararia>

-

Atividades realizadas

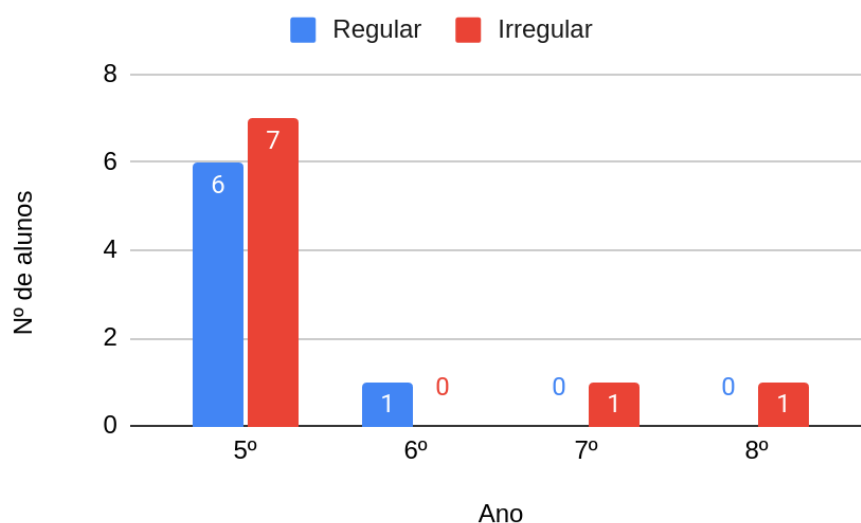
- Cenários de aprendizagem desenvolvidos e aplicados:
 - Movimento e polígonos;
 - Cálculo de velocidade em casos de movimento retilíneo com aceleração positiva/negativa ou constante;
- Clube de Robótica /Artes e Multimédia e atividades desenvolvidas interdisciplinarmente:

Atividades desenvolvidas no clube de robótica:

- Atividade interdisciplinar “Investigando o mundo ao nosso redor” com Micro:bit, utilizando os seus sensores de luz, som e temperatura;
- Entrevista a personalidades históricas com recurso a ferramentas de inteligência artificial para Face Swap;

- Energia potencial do salto em altura aplicado com alunos em aula de Educação Física;
- Garra biónica com controlo proporcional;
- Carro radio-telecomandado com transmissão de imagem via IP WIFI com recurso ao Arduino e Esp32;
- Utilização do Drone DJI NEO para diversas filmagens de eventos Lúdicos e Didáticos;
- Streaming de vídeo com recurso à placa de Streaming.

Ao longo do ano letivo houve 16 alunos participantes e autorizados no Clube, cuja assiduidade é representada no gráfico seguinte:



A participação dos alunos no Clube de Robótica/Multimédia foi muito produtiva e importante, pois graças à autonomia e iniciativa dos alunos, foi possível criar várias construções Lego, MicroBit e Arduino que foram utilizadas em contexto de sala de aula e enquadradas nos conteúdos. A maioria dos projetos foi baseada nos recursos orientados das plataformas educativas, mas também adaptadas de modo a desafiar a capacidade crítica e evolutiva dos alunos. Desta forma, foi possível conciliar a sua individualidade e satisfação com as aprendizagens escolares.

Os recursos relacionados com as atividades desenvolvidas no LED encontram-se arquivados na GoogleDrive da conta PADDE do agrupamento na pasta LED.

Reflexão

O LED tem-se revelado um espaço fundamental para a inovação pedagógica na nossa escola. A reflexão sobre as práticas desenvolvidas permitiu identificar não apenas os sucessos, mas também as áreas que necessitam de melhoria. A utilização de tecnologias digitais no ensino promoveu um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo, onde os alunos se sentem mais motivados e envolvidos.

Dimensão pedagógica

- Esforço consciente de colaboração entre disciplinas.
- Formação contínua de professores.
- Adaptação dos métodos de avaliação e metodologias de ensino

Dimensão tecnológica

- Criação de contextos reais.
- Partilha de práticas e articulação entre docentes.

Dimensão Organizacional

- Contribuição para uma mudança cultural na escola através da experimentação e reflexão conjunta.

Impacto e desafios

A recetividade muito positiva dos alunos, a adoção de metodologias ativas e o uso de tecnologias digitais têm impactado positivamente a motivação dos alunos. Estes passam a ver-se como agentes ativos do processo de aprendizagem, o que transforma a experiência educativa, deixando de ser passiva e mecânica, para se tornar mais desafiante, interativa e próxima do seu quotidiano em constante mudança.

Como desafios apresentam-se:

- Novas dinâmicas em sala de aula. A utilização de tecnologias digitais no ambiente escolar permite, também, uma abordagem mais holística dos currículos, facilitando a integração de conteúdos de diferentes áreas do conhecimento. Isso torna as aulas mais ricas e

adaptadas à realidade dos alunos, contribuindo para uma aprendizagem mais contextualizada e prática.

- Necessidade de apoio contínuo à inovação e tempo para a colaboração entre docentes.

Em suma, o LED tem demonstrado ser um recurso imprescindível na modernização do ensino e na promoção de uma aprendizagem mais significativa. Através da integração de tecnologias digitais, conseguimos não só aumentar a motivação dos alunos, mas também facilitar o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, como a colaboração, a criatividade e o pensamento crítico. Para o futuro, é crucial continuar a investir na formação dos docentes e na atualização das ferramentas tecnológicas disponíveis, garantindo que o laboratório se mantenha na vanguarda da educação. Além disso, a colaboração entre disciplinas tem fomentado um ambiente de aprendizagem mais rico e diversificado, onde os alunos podem aplicar conhecimentos de forma integrada. Com esta abordagem, estaremos a preparar os nossos alunos para os desafios do futuro, equipando-os com as competências necessárias para serem cidadãos informados e ativos na sociedade.

IX - ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Os valores da cidadania encontram-se consagrados nos princípios da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) e estes deverão ser organizados de modo a contribuírem para a realização dos alunos, através do pleno desenvolvimento da sua personalidade, atitude e sentido de cidadania. Os princípios, os valores e as áreas de competência definidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) confluem para a formação do indivíduo como cidadão participativo, iniciando o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida.

Por sua vez, as Aprendizagens Essenciais (AE) elencam os conhecimentos, as capacidades e as atitudes a desenvolver por todos os alunos, conducentes ao desenvolvimento das competências inscritas no PA, no quadro de um processo de promoção da autonomia e flexibilidade curricular.

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento do Agrupamento de Escolas da Trafaria decorre dos valores emanados do seu Projeto Educativo, que tem por objetivo educar e formar cidadãos autónomos e responsáveis, comprometidos, críticos, criativos, solidários e capazes de conviver com e na diversidade e complexidade.

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que, no futuro, tenham uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos direitos humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor. Para além destas recomendações, a ENEC propõe, também, que a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento se assuma, desde a Educação pré-escolar até ao final da escolaridade obrigatória, como um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural.

Neste sentido, os principais objetivos da Cidadania e Desenvolvimento são o desenvolvimento de competências pessoais/sociais e de cidadania ativa, assim como a promoção do sentido crítico nos alunos.

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento integra as matrizes curriculares do Ensino Básico e é desenvolvida segundo duas abordagens complementares:

- área de natureza transdisciplinar integrada transversalmente no currículo, na Educação Pré-escolar e no 1º ciclo do Ensino Básico;
- disciplina autónoma no 2º e 3º ciclos do Ensino Básico.

Relativamente ao modo de organização do trabalho, a Cidadania e Desenvolvimento é assegurada pelo Professor Titular de Turma na Educação Pré-escolar e no 1º ciclo e, preferencialmente, por um Docente do Departamento de Línguas e Ciências Sociais e Humanas no 2º e 3º ciclos do Ensino Básico.

Os diferentes domínios da Educação para a Cidadania estão organizados em três grupos com implicações diferenciadas: o primeiro, obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade (porque se trata de áreas transversais); o segundo, pelo menos em dois ciclos do ensino básico e o terceiro com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade.

Os domínios a trabalhar na componente de Cidadania e Desenvolvimento e/ou nas áreas curriculares das restantes disciplinas têm em conta as características da comunidade que compõem o Agrupamento e as competências, atitudes e valores, já definidas no projeto educativo, que se propõe desenvolver.

		Educação Pré-escolar	1º CICLO do Ensino Básico				2º CICLO do Ensino Básico		3º CICLO do Ensino Básico		
		PE	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
DOMÍNIOS OBRIGATÓRIOS para todos os ciclos e níveis	Direitos Humanos	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Igualdade de Género	•		•		•		•	•	•	•
	Interculturalidade	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Desenvolvimento Sustentável	•	•	•	•	•	•		•	•	
	Educação Ambiental	•	•	•	•	•	•			•	•
	Saúde	•	•	•	•	•		•	•	•	•
DOMÍNIOS OBRIGATÓRIOS para dois ciclos do ensino básico	Segurança Rodoviária	•		•		•		•			
	Risco	•		•	•		•		•		•
	Média			•			•		•		•
	Sexualidade		•		•			•			•
	Instituições e Participação Democrática							•			•
	Literacia financeira e Educação para o consumo									•	•
DOMÍNIOS OPCIONAIS em qualquer ano de escolaridade	Bem-estar animal	•	•	•	•	•		•	•	•	
	Mundo do Trabalho										
	Voluntariado										
	Segurança, Defesa e Paz										
	Empreendedorismo										
	Outros	•									

As metodologias e as práticas pedagógicas adotadas no Agrupamento deverão ser diversas e induzir a experiências reais de participação e de vivência da cidadania através de estratégias como:

- trabalho cooperativo;
- trabalho de projeto;
- debates;
- dramatizações;
- pesquisa orientada de textos e imagens;
- visionamento de vídeos/documentários;
- leitura, análise e discussão de documentos de origem diversificada (DUDH, DUDC, Constituição da República Portuguesa, Regulamento Interno, ...);
- palestras e Workshops;
- visitas;
- DAC;
- outras.

O desenvolvimento dos domínios de Cidadania e Desenvolvimento é ainda assegurado de forma transversal em todo o Agrupamento através dos clubes, projetos e atividades consagrados no Plano Anual de Atividades e que abaixo se apresentam:

Estruturas/Clubes/Projetos	Domínio	Áreas de Competências
Promoção e Educação para a Saúde (PES)	Saúde; Risco; Sexualidade	Linguagem e textos
Jornal Escolar "A Chaminé"	Media, Interculturalidade	Informação e Comunicação
GAAF: Campanhas de solidariedade	Direitos Humanos, Instituições e Participação Democrática, Risco, Media	Pensamento Crítico e Criativo
Desporto Escolar	Saúde	Raciocínio e Resolução de Problemas
Clubes	Interculturalidade, Saúde	Saber Científico, Técnico e Tecnológico
BE/Centro de Recursos	Todos	Relacionamento Interpessoal
		Consciência e Domínio do Corpo
		Desenvolvimento Pessoal e Autonomia
		Bem-estar, Saúde e Ambiente
		Sensibilidade Estética e Artística
Escola Segura	Media, Segurança Rodoviária	

A conceção e o desenvolvimento de projetos assentes nas necessidades e recursos da comunidade em que se insere o Agrupamento possibilitam que os alunos desenvolvam experiências reais de participação e de vivência da cidadania, de forma contextualizada.

O Centro de Recursos assume-se também como uma estrutura de apoio privilegiado para o desenvolvimento de projetos, possibilitando também a articulação com diversos parceiros da comunidade.

Os projetos realizados na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, bem como outros a nível de escola, devem estar articulados com a Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE), devendo ser desenvolvidos, sempre que possível, em parceria com outras entidades.

As atividades serão realizadas consoante as contingências e os meios o permitam.

- CMA
- CPCJ
- Centro de Saúde/Saúde Escolar
- Escola Segura
- Santa Casa da Misericórdia de Almada
- Junta de Freguesia
- GAAF
- DLBC (Desenvolvimento Local de Base Comunitária)
- Lyons Clube de Almada

A avaliação das aprendizagens na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento está enquadrada pelos normativos legais em vigor para cada nível de ensino.

Na Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo, enquanto área curricular transversal, com abordagem de natureza interdisciplinar, a participação dos alunos na área de Cidadania e Desenvolvimento será integrada para a avaliação das áreas de conteúdo/disciplinares em que é desenvolvida, traduzindo-se numa menção qualitativa acompanhada de uma breve apreciação descritiva.

Na Educação Pré-escolar os critérios de avaliação são definidos pela Educadora de acordo com o tema abordado e com o que pretende avaliar.

No 1.º Ciclo EB, é uma área curricular transversal, objeto de avaliação qualitativa.

Nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, constituiu-se como disciplina autónoma, objeto de avaliação quantitativa, e a avaliação sumativa é feita com base no Perfil de Desempenho em Cidadania e Desenvolvimento.

9.1 Atividades desenvolvidas

Pré-Escolar

Domínios	Atividades	Escola	Calendarização
Direitos Humanos Interculturalidade	Receção à comunidade educativa.	EB N.º 1 da Trafaria EB N.º 3 da Trafaria	setembro 2024
Direitos Humanos Igualdade de Género Instituições e Participação Democrática	Organização do ambiente educativo em colaboração com cada grupo: do espaço e das rotinas. Construção e negociação conjunta de regras de sala e outros espaços educativos. Jogos coletivos/em grande grupo. Criar uma instalação com flores desenhadas/pintadas/decoradas numa banda de papel cenário - Atividade colaborativa.	EB N.º 1 da Trafaria EB N.º 3 da Trafaria	Ao longo do ano letivo
Bem-estar animal	Dia Mundial do Animal: campanha de recolha e doação de alimentos e outros produtos, em parceria com as famílias e a Associação “Onde Há Gato Não Há Rato”. Exposição de trabalhos dos vários grupos no espaço escolar.	EB N.º 1 da Trafaria EB N.º 3 da Trafaria	outubro 2024
Saúde	Dia da Alimentação	EB N.º 1 da Trafaria EB N.º 3 da Trafaria	outubro 2024
Saúde	Atividades de Educação Física Atividades de Culinária Projeto da Equipa de Enfermagem da Saúde Escolar do concelho de Almada: sessões sobre emoções, alimentação e cuidados com o sol	EB N.º 1 da Trafaria EB N.º 3 da Trafaria	Ao longo do ano letivo

Domínios	Atividades	Escola	Calendarização
Risco Segurança, Defesa e Paz	Atividade “A Terra Treme” Participação nos simulacros de incêndio do Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC)	EB N.º 1 da Trafaria EB N.º 3 da Trafaria	novembro 2024 Ao longo do ano letivo
Direitos Humanos	Dia do Pijama Viver o Natal Comemoração do Natal	EB N.º 1 da Trafaria EB N.º 3 da Trafaria	novembro e dezembro de 2024
Instituições e Participação Democrática	Atividades culturais em parceria com a Biblioteca da Trafaria Convite à revitalização do Parque Infantil da Trafaria	EB N.º 1 da Trafaria EB N.º 3 da Trafaria	janeiro a março de 2025
Igualdade de género	Diálogos e discussão do tema em grande grupo Exploração de histórias e vídeos sobre o tema Proposta de atividades em pequeno grupo e individuais Dia da Mulher e exposição das produções resultantes no espaço escolar	EB N.º 1 da Trafaria EB N.º 3 da Trafaria	Ao longo do ano letivo março de 2025

Domínios	Atividades	Escola	Calendarização
Saúde	Projeto <i>Cuidar Mais Saúde, de A a Z</i> , de sensibilização, ensino e treino de profissionais de educação e famílias sobre procedimentos passíveis de otimizar a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida das crianças	EB N.º 1 da Trafaria EB N.º 3 da Trafaria	abril e maio 2025
	Projeto da Equipa de Saúde Escolar da UCC de Almada, dinamizado pela Enfermeira Cristina: proposta de ciclos de sessões sobre os Afetos/emoções, Hábitos de Vida Saudável e Sol/Calor, realizadas com cada grupo de pré-escolar, com duração de 50 minutos		fevereiro, março e maio 2025
	Visita de Estudo à Farmácia local da Trafaria		maio 2025
Educação Ambiental Desenvolvimento Sustentável	Dia Mundial da Terra Visita de Estudo “Mata da Raposeira”, orientada pela Vigilante da Natureza do ICNF Visita de Estudo à margem do Rio Tejo na Trafaria Visita de Estudo à Quinta da Fonte Santa, em Caneças	EB N.º 1 da Trafaria EB N.º 3 da Trafaria	abril, maio e junho de 2025
Direitos Humanos	Celebração do Dia da Criança Festa de Estabelecimento de Final de Ano Letivo	EB N.º 1 da Trafaria EB N.º 3 da Trafaria	junho de 2025

Domínios	Atividades	Escola	Calendarização
Educação Ambiental Desenvolvimento Sustentável	Diálogos e discussão dos temas deste domínio em grande grupo Exploração de histórias e vídeos Atividades em grande e pequeno grupo e individuais Reciclagem em contexto de sala e de estabelecimento	EB N.º 1 da Trafaria EB N.º 3 da Trafaria	Ao longo do ano letivo
Segurança Rodoviária	Visitas na Vila da Trafaria <ul style="list-style-type: none"> identificação de sinais de trânsito, saber respeitar os mesmos saber atravessar uma estrada na passadeira circular na via pública, praticando normas de segurança 	EB N.º 1 da Trafaria EB N.º 3 da Trafaria	Ao longo do ano letivo
Risco Segurança, Defesa e Paz	Visita aos Bombeiros Voluntários da Trafaria	EB N.º 3 da Trafaria	junho 2025

A Educação para a Cidadania foi desenvolvida através de atividades/projetos de exploração dos seus domínios, contemplados no Plano Estratégico de Educação para a Cidadania do Agrupamento de Escolas da Trafaria, no Plano Anual de Atividades (PAA), no Projeto Educativo (PE) e na Planificação Cidadania e Desenvolvimento na Educação Pré-escolar para o presente ano letivo, com as crianças dos vários grupos, com as suas famílias e com a comunidade educativa.

Foram dinamizadas através de diversas estratégias de diferenciação pedagógica, a utilização de recursos variados e várias formas de organização do grupo: momentos de reunião e de avaliação

do grande grupo, atividades de desenvolvimento dos temas em grande grupo, trabalho colaborativo em pequenos grupos, atividades/trabalhos individuais.

Os domínios, temas e subtemas da Educação para a Cidadania foram abordados em atividades transversais às várias áreas de conteúdo, domínios e subdomínios da Educação Pré-escolar, propostas de acordo com os interesses e necessidades de cada grupo.

1º Ciclo

Turma	Atividade	Descrição da atividade
1º A e 1º C	Receção à comunidade educativa	Setembro- Acolhimento dos alunos e famílias com visita guiada à escola e atividades lúdicas.
1º A e 1º C	Semana da Alimentação Saudável	Outubro - Dinâmicas sobre frutas, legumes e hábitos saudáveis. Projeto turma- 1º A - Sabores do Bem: “A Jornada dos Lanches Saudáveis”; 1ºC “Corrida dos lanches saudáveis”
1º A e 1º C	Os Direitos das Crianças	Novembro - Leitura da Convenção dos Direitos das Crianças e produção de desenhos e cartazes sobre os direitos.
1º A e 1º C	Natal Solidário	Dezembro - Recolha de bens para famílias carentes com apoio da comunidade escolar.
1º A e 1º C	Higiene e Prevenção	Janeiro - Sessão com enfermeira sobre a Higiene Oral.
1º A e 1º C	Dia da Amizade	Fevereiro - Sessão de jogos cooperativos e visionamento de um vídeo sobre a importância da amizade.
1º A e 1º C	Igualdade de Género	Março - Histórias e dramatizações sobre igualdade de género e respeito entre meninos e meninas.
1º A e 1º C	Projeto Reciclar é Fixe	Abril - Separação de lixo, construção de ecopontos e trabalhos manuais com materiais recicláveis.
1º A e 1º C	Segurança Rodoviária	Maio - Atividade de sensibilização sobre segurança rodoviária com recurso a vídeos e simulações em sala de aula.
1º A e 1º C	Dia do Animal	Junho - Ação de sensibilização: proteção de animais e criação de cartazes.
1.º B	Tens direitos e deveres!	Direitos Humanos: - Conhecer e promover os direitos consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos.
1.º B	É profissão de homem ou de mulher?	Igualdade de género: - Promover uma educação para a igualdade de género desde a infância.
1.º B	Meninos de todas as cores!	Interculturalidade: - Valorizar e conhecer a diversidade de culturas e de sociedades.
1.º B	Eu tenho um superpoder e vou proteger o planeta!	Desenvolvimento sustentável: - Reconhecer a importância dos oceanos para a sustentabilidade do planeta; - Reconhecer a biodiversidade ao nível dos animais.

1.º B	Onde colocar os nossos resíduos?	Educação Ambiental: - Promover a reciclagem na sala de aula; - Compreender e adotar a regra dos 3Rs; - Participação no Projeto “Do Lixo ao Luxo”
1.º B	Como posso ser saudável?	Saúde: - Reconhecer a atividade física e desportiva na promoção da saúde; - Promover a alimentação saudável.
1.º B	As nossas emoções!	Sexualidade: - Audição de histórias sobre as emoções; - Escrita de mensagens para o Correio da Amizade, promovendo a Semana dos Sentimentos.
1.º B	Um mundo justo para todos!	Democracia e cidadania: - Realização de Assembleias de turma, para a promoção do bem-estar da escola; - Eleição do Delegado e Subdelegado de Turma
1.º B	É uma necessidade ou um desejo?	Literacia financeira: - Aprender a saber fazer escolhas e poupar.
1.º B	O meu plano de segurança!	Risco: - Identificar a existência de vários riscos naturais; - Identificar as etapas de um plano de segurança; - Saber os procedimentos em caso de evacuação da escola.
1.º B	Peões em segurança!	Segurança rodoviária: - Identificar, conhecer e adotar comportamentos adequados à circulação de um peão; - Adquirir hábitos de segurança e de responsabilidade na utilização do cinto de segurança; - Reconhecer alguns sinais de trânsito.
1.º B	Sou um bom voluntário!	Voluntariado: - Envolver as crianças em atividades de entreatajuda, de modo a promover um mundo melhor.
1.º B	Vamos tratar bem dos animais!	Bem-estar animal: - Ser responsável pelo bem-estar animal; - Saber aplicar cuidados a um animal de estimação.
2ºA, 2ºB e 2ºC	Receção à comunidade educativa	Setembro- Acolhimento dos alunos e famílias com visita guiada à escola e atividades lúdicas.
2ºA, 2ºB e 2ºC	Dia Nacional da Alimentação na escola.	Cartazes com a roda dos alimentos
2ºA, 2ºB e 2ºC	Dia da Mulher	Discussão sobre o tema da igualdade de género.
2ºA, 2ºB e 2ºC	Saúde	Sessões de esclarecimento com a Enfermeira.
2ºA e 2ºC	Visita de Estudo ao Dino Parque	Necessidade de cuidar do ambiente e preservação dos fósseis das espécies.
2ºA, 2ºB e 2ºC	Projeto “Lixo ao Luxo”	Intervenção na comunidade e atividades lúdicas, com vista à promoção da sustentabilidade e proteção ambiental.

2ºA, 2ºB e 2ºC	Direitos Humanos	Discussão sobre o tema “ Os direitos humanos”. Os alunos realizaram e expuseram na sala de aula, a atividade “Direitos e Deveres das Crianças” com Ilustrações.
2ºA, 2ºB e 2ºC	Bem-estar animal	Os alunos trouxeram os seus animais de estimação para a escola ou mostraram-os através de fotografias e partilharam informações acerca dos mesmos.
2ºC	Projeto “Encontro de gerações”	3 sessões de atividades no Centro de Dia da Trafaria, com vista a fomentar a interação entre crianças do 2º ano de escolaridade e idosos. Criação de Cartazes para divulgar o projeto.
2ºC	Dia Mundial da Luta Contra a Obesidade	Pintura de obras de Fernando Botero e discussão sobre o tema.
2ºB	Os Direitos das Crianças	Novembro - Leitura da Convenção dos Direitos das Crianças e produção de desenhos e cartazes sobre os direitos. Dia Nacional do Pijama, Leitura de um livro alusivo ao tema.
2ºB	Dia dos Afetos	Distribuição de bilhetes de amizade com mensagens ou desenhos para os colegas.
2ºB	Teatro "Em três tempos".	Os alunos assistiram a um teatro dinamizado pela companhia Animateatro, que promoveu valores como a empatia, o processo de escuta, a vontade e a importância de se comunicar.
3ºA, 3ºB, 3ºC, 3ºCC	Receção à comunidade educativa	Setembro- Acolhimento dos alunos e famílias com visita guiada à escola e atividades lúdicas.
3ºA, 3ºB, 3ºC, 3ºCC	Saúde	Sessões de esclarecimentos com enfermeira
3ºB	Dia dos Afetos	Distribuição de bilhetes de amizade com mensagens ou desenhos para os colegas.
3ºA, 3ºB, 3ºC , 3ºCC	Projeto “Mata Viva”	Recolha de lixo (atividade exterior). Reconhecimento e importância das diversas espécies de fauna e flora na mata (atividade exterior).
3ºB	Projeto “Lixo ao Luxo”	Intervenção na comunidade e atividades lúdicas, com vista à promoção da sustentabilidade e proteção ambiental.
3ºB	Dia Nacional da Alimentação na escola.	Cartazes com a roda dos alimentos
3ºB	Dia do Animal	Bem-estar animal
3ºB	Dia da Mulher	Discussão sobre o tema da igualdade de género.
3ºB	Teatro "Em três tempos".	Os alunos assistiram a um teatro dinamizado pela companhia Animateatro, que promoveu valores como a empatia, o processo de escuta, a vontade e a importância de se comunicar.
3ºB	Os Direitos das Crianças	Novembro - Leitura da Convenção dos Direitos das Crianças e produção de desenhos e cartazes sobre os direitos. Dia Nacional do Pijama, Leitura de um livro alusivo ao tema.
3ºB 3ºC, 3ºCC	Direitos Humanos	Discussão sobre o tema “ Os direitos humanos”. Os alunos realizaram e expuseram na sala de aula, a atividade “Direitos e Deveres das Crianças” com Ilustrações.

3ºA	Bem-estar animal	Trabalho de escrita criativa sobre os cuidados a ter com os animais domésticos e reflexão sobre a necessidade de manter os animais selvagens no seu habitat. Partilha de fotografias enviadas pelas famílias e debate sobre os principais cuidados e necessidades dos animais.
		Projeto de investigação em torno do livro “O lápis mágico de Malala” de Malala Yousafzai, pesquisa sobre a biografia da autora e reflexão sobre direitos humanos e igualdade de género.
4ºA, 4ºAA, 4.ºB, 4ºC e 4ºCC	Receção à comunidade educativa	Setembro - Acolhimento dos alunos e famílias com visita guiada à escola e atividades lúdicas.
4ºA	Direitos Humanos	Projeto relacionado com os Direitos das Crianças, onde os alunos refletiram e discutiram os direitos das crianças, tendo realizado um vídeo final, com a versão em Português, da música: Song for Nadim, de Yann Anderssen.
4ºAA, 4ºB	Direitos Humanos	Leitura, interpretação e compreensão da obra “O lápis mágico de Malala” de Malala Yousafzai. Estudo de todos os conceitos e direitos associados
4.ºB, 4.ºAA	Dia do Animal	Bem-estar animal
4ºA, 4ºAA, 4ºC e 4ºCC	Saúde	Sessões de esclarecimentos com enfermeira
4ºAA	“Sou criança e...”	Atividades de cidadania promovidas pela Junta da União de Freguesias de Caparica e Trafaria
4ºA, 4ºAA, 4ºC e 4ºCC	“Direitos é uma conquista”	Apresentação do livro com a escritora e realização de dramatizações e atividades de pintura e dança.
4ºAA, 4ºA, 4ºC, 4ºCC	“Planeta Limpo do Filipe Pinto”	Apresentação do livro com o escritor e realização de atividades musicais e orais com o mesmo.
4.ºAA	Heróis da Fruta	Atividades direcionadas com a alimentação saudável, distribuição de fruta da época, exibição de vídeos alusivos.
4º C	Direitos Humanos	Leitura do livro “Os Direitos da Criança” de Maria João Carvalho. Ilustração de um direito à escolha do aluno.
4º C, 4.ºAA	Desenvolvimento Sustentável	Conversa e visualização de vídeos sobre poluição, plástico e pesca excessiva. Exposição na sala de aula de um trabalho de grupo sobre o tema.
4º C, 4ºB, 4.ºAA	Dia dos Afetos	Distribuição de bilhetes de amizade com mensagens ou desenhos para os colegas: “Para mim o Amor é...”
4º C, 4.ºAA	Dia da Liberdade	Explicação simples do que aconteceu no 25 de Abril. Conversa sobre o que é a Liberdade. Audição de canções de Abril. Construção de cravos em Origami. Elaboração de um cartaz “O país das pessoas felizes e o país das pessoas tristes”.
4ºB	Dia da Liberdade	Explicação simples do que aconteceu no 25 de Abril. Conversa sobre o que é a Liberdade. Audição de canções de Abril. Elaboração de cartazes sobre acontecimentos e personalidades importantes neste contexto.
4ºB	Teatro “Em três tempos”.	Os alunos assistiram a um teatro dinamizado pela companhia Animateatro, que promoveu valores como a empatia, o processo de escuta, a vontade e a importância de se comunicar.
4ºB	Saúde	Sessões de esclarecimentos com enfermeira
4ºB	Projeto “Mata Viva”	Recolha de lixo (atividade exterior). Reconhecimento e importância das diversas espécies de fauna e flora na mata (atividade exterior).

4ºB	Projeto “Lixo ao Luxo”	Intervenção na comunidade e atividades lúdicas, com vista à promoção da sustentabilidade e proteção ambiental.
4ºB, 4.ºAA	Dia Nacional da Alimentação na escola.	Cartazes com a roda dos alimentos
4ºB, 4.ºAA	Dia da Mulher	Discussão sobre o tema da igualdade de género.
4ºB	Consciência ambiental	Os alunos em grupo construíram e apresentaram cartazes sensibilizaram para a importância da preservação dos oceanos e natureza.
4ºB	Os Direitos das Crianças	Novembro - Leitura da Convenção dos Direitos das Crianças e produção de desenhos e cartazes sobre os direitos. Dia Nacional do Pijama, Leitura de um livro alusivo ao tema.

2º Ciclo

Ano/Turma	Domínios	Atividades
5º A e 5º B	Direitos Humanos	Visualizou-se a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Foi realizado um debate sobre o tema, sobre os diferentes tipos de direitos humanos e sua importância na sociedade. Os alunos realizaram e expuseram na sala de aula, a atividade “Direitos e Deveres das Crianças”.
5º A e 5º B	Interculturalidade	Realização de uma atividade para exposição e discussão sobre a interculturalidade e como promover a inclusão de diferentes culturas na comunidade. Partilha de experiências.
5º A e 5º B	Saúde	Elaboração de estratégias para promover a saúde e bem-estar dos estudantes na escola.
5º A e 5º B	Segurança rodoviária	Consciencialização sobre segurança rodoviária.
5 A e 5º B	Bullying	Após uma apresentação por parte de dois elementos da GNR, foi promovido um debate sobre o tema.
5º A e 5º B	Desenvolvimento sustentável	Recolha de embalagens e execução de trabalhos artísticos com recurso a materiais reciclados.
5 A e 5º B	Educação Ambiental	Passeio pela escola para identificação de plantas. Trabalho artístico sobre o tema.
5 A e 5º B	Bem-estar animal	Discussão sobre o tema e trabalho prático sobre comportamentos de proteção e de cuidados a ter para com os animais.
6º A, 6º B	Direitos Humanos	No âmbito do tema “ Direitos Humanos ”, realizou-se um debate sobre o tema, visualizou-se a Declaração Universal dos Direitos Humanos e desenvolveu-se um DAC alusivo aos 35 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança, envolvendo as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Português e História e Geografia de Portugal. Em Cidadania, os alunos pesquisaram e elaboraram trabalhos sobre os direitos humanos; em Português, escreveram uma carta “dirigida ao Presidente da ONU”, onde expressaram preocupações e reflexões sobre os direitos das crianças no mundo atual; e em HGP, representaram as diferenças entre o passado e o presente relativamente aos direitos das crianças.
6.º A, 6.º B	Igualdade de Género	No tema “Igualdade de Género”, os alunos participaram na atividade “Profissões Sem Género”, desenvolvida na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, com o objetivo de demonstrar que todas as

		profissões podem ser desempenhadas por qualquer pessoa, independentemente do género. Através de debates e reflexões, analisaram estereótipos associados ao mundo do trabalho e discutiram a importância de valorizar as capacidades e escolhas individuais.
6.º A, 6.º B	Interculturalidade	No tema “Interculturalidade”, foram promovidos debates sobre as várias culturas que os alunos conhecem e que fazem parte do seu quotidiano, fomentando a reflexão sobre a diversidade cultural e o respeito pelas diferenças. Como produto final, os alunos trabalharam em grupo, escolheram um país do seu interesse, pesquisaram aspetos culturais e organizaram a informação num padlet colaborativo, valorizando o trabalho em equipa e o enriquecimento mútuo.
6.º A, 6.º B	Saúde	No tema “Saúde”, os alunos visualizaram e comentaram vídeos, participaram em debates e refletiram sobre a importância de uma alimentação saudável. Como atividade prática, tiraram fotografias de pratos saudáveis que consomem em casa e partilharam-nas com a turma, promovendo a partilha de boas práticas alimentares.
6.º A, 6.º B	Sexualidade	No âmbito do tema “Sexualidade”, os alunos do 6.º ano, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, realizaram uma atividade em articulação com Ciências Naturais. Colocaram, de forma anónima, as suas dúvidas e perguntas numa caixa, que foram depois respondidas e discutidas em grupo. Esta atividade proporcionou momentos de debate, esclarecimento e partilha de ideias, promovendo o respeito e criando um ambiente seguro para abordar o tema.
6.º A, 6.º B	Instituições e participação democrática	No tema “Instituições e Participação Democrática”, os alunos visionaram uma sessão da Assembleia da República, o que permitiu conhecer o funcionamento desta instituição e refletir sobre o papel dos cidadãos na vida democrática. Este tema foi igualmente abordado na disciplina de História e Geografia de Portugal, havendo um cruzamento de aprendizagens que reforçou a compreensão da organização política do país e da importância da participação cívica.
6.º A, 6.º B	Bem-estar animal	No tema “Bem-Estar Animal”, os alunos refletiram, ao longo das aulas, sobre a importância de proteger e respeitar os animais. No final, realizaram uma atividade onde partilharam as suas opiniões acerca dos direitos dos animais e do papel de cada um na sua proteção.

3º Ciclo

Ano/Turma	Domínios	Atividades
7ºA,7ºB,9ºA e 9ºB	Direitos Humanos	Trabalho em grupo: visualização de um vídeo da escola virtual sobre os direitos humanos; identificação dos direitos humanos; contributo de personalidades históricas na defesa dos direitos humanos; identificação de países não respeitadores dos direitos humanos; apresentação oral dos trabalhos; visualização do filme “Kali o Pequeno Vampiro” e posterior atividade individual de produção de uma mensagem sobre o filme incluindo a palavra tolerância.
7ºA,7ºB,9ºA e 9ºB	Igualdade de Género	Visualização de um vídeo da escola virtual sobre a igualdade de género; trabalho individual sobre características culturalmente associadas ao género feminino e ao género masculino; pequeno debate de ideias sobre os trabalhos apresentados.

7ºA,7ºB,9ºA e 9ºB	Interculturalidade	Trabalho em grupo para pesquisa de tradições, música e gastronomia introduzidos em Portugal provenientes de outros países ou culturas, respectiva apresentação dos trabalhos à turma.
7ºA,7ºB,9ºA e 9ºB	Desenvolvimento Sustentável	Análise e debate sobre vídeos da escola virtual; trabalho individual sobre a medição da pegada ecológica de cada aluno apenas realizada nas turmas do nono ano de escolaridade.
7ºA,7ºB,9ºA e 9ºB	Educação Ambiental	Trabalho em grupo para pesquisa dos diferentes tipos de energias sustentáveis existentes em Portugal e respectiva montagem de maquetes sobre energias sustentáveis e poluição ambiental, posteriormente expostas no Centro de Recursos.
7ºA,7ºB,9ºA e 9ºB	Saúde	Trabalho em grupo sobre hábitos promotores de saúde, alimentação saudável e vícios prejudiciais à saúde.
7ºA,7ºB,9ºA e 9ºB	Sexualidade	Visualização de vídeos da escola virtual e debate sobre relações afetivas na adolescência.
7ºA,7ºB,9ºA e 9ºB	Literacia Financeira	Trabalho em grupo de acordo com a simulação de famílias que tentam gerir o orçamento mensal, consoante as despesas obrigatórias.
7ºA,7ºB,9ºA e 9ºB	Segurança Rodoviária	Visualização de vídeos da Escola Virtual e elaboração de trabalhos em grupo sobre regras para uma condução segura.
8ºA, 8ºB, 8ºC	Literacia Financeira	Através da definição de metas a curto, médio e longo prazo, os alunos simularam orçamentos mensais e criaram planos de poupança para alcançar esses objetivos. A atividade permitiu refletir sobre a importância do controlo dos gastos, da poupança e da gestão consciente do dinheiro no dia a dia.
8ºA, 8ºB, 8ºC	Direitos Humanos	Trabalho individual: O Contributo para a Luta pelos Direitos Humanos. O objetivo é compreender o que são os Direitos Humanos e identificar o papel de pessoas, movimentos ou organizações que contribuíram para a construção de um mundo mais justo, livre e igualitário.
8ºA, 8ºB, 8ºC	Igualdade de Género	Trabalho de grupo: Jogo de Papéis - 'Mundos Trocados'. Os alunos e alunas assumem o papel do género oposto para vivenciar situações do quotidiano a partir de uma nova perspetiva.
8ºA, 8ºB, 8ºC	Interculturalidade	Trabalho de grupo "Aqui é Normal", focado nas diferentes culturas e na comparação de comportamentos e atitudes que são aceitáveis noutros países mas considerados estranhos ou mal vistos em Portugal.
8ºA, 8ºB, 8ºC	Segurança Rodoviária	Visualização do filme <i>Red Asphalt</i> . É um documentário impactante sobre segurança rodoviária, usado na aula para sensibilizar sobre os perigos da condução imprudente.

Ensino Básico	Ano de escolaridade	Cidadania e Desenvolvimento		
		Nº total de alunos avaliados	Alunos com classificação positiva	
			N.º	%
		2.º Sem	2.º Sem	2.º Sem
1º Ciclo				
1º Ano	48	48	100%	
2º Ano	66	66	100%	
3º Ano	84	84	100%	
4º Ano	108	108	100%	
2º Ciclo				
5º ano	39	39	100%	
6º ano	46	46	100%	
3º Ciclo				
7º ano	41	41	100%	
8º ano	57	57	100%	
9º ano	31	31	100%	

8ºA, 8ºB, 8ºC	Desenvolvimento Sustentável	Desenvolvimento Sustentável - A Nossa Pegada Ecológica: os alunos calculam a sua pegada ecológica e, com base nos resultados, elaboram um Plano de Ação Sustentável individual, com medidas concretas para reduzir o seu impacto ambiental.
---------------	-----------------------------	---

9.2 Monitorização

No final do 2º Semestre, em todos os ciclos, a taxa de sucesso foi de 100%. Concluindo, é possível afirmar que os alunos adquiriram em todos os Domínios as Aprendizagens Essenciais da Disciplina. Os alunos participaram com empenho e responsabilidade em todas as atividades realizadas. Recomenda-se a continuidade destas estas atividades.

X - INTERVENÇÃO VOCACIONAL

No final do 3º ciclo de escolaridade, os alunos são pela primeira vez confrontados com a necessidade de tomar uma decisão acerca do seu futuro escolar e profissional, que se traduz num investimento importante no seu percurso escolar, com repercussões na sua vida pessoal e profissional futura.

Esta escolha deverá ser ponderada tendo em conta os interesses, aptidões, valores e aspetos da personalidade de cada aluno. O Processo de Orientação Vocacional tem como objetivo auxiliar no que diz respeito ao fornecimento de uma visão global sobre o mundo do trabalho, formação profissional, e áreas de prosseguimento de estudos, considerando os interesses, valores, competências (aspirações) e os limites (possibilidades) de cada um.

Os resultados obtidos são meramente informativos e deverão ser analisados conjuntamente com outros dados, como o percurso escolar, a motivação e o seu meio familiar e social. É importante salientar que as decisões tomadas no final do 9.º ano são decisões que afetam o percurso escolar, mas não são irreversíveis. É sempre possível reformular as escolhas. Qualquer que seja a escolha de cada aluno, o mais importante é que os mesmos estabeleçam objetivos para o seu futuro e que trabalhem no sentido de os alcançar.

O Programa de Orientação Vocacional decorreu nos meses de fevereiro a junho de 2025 e foi dirigido a todas as turmas do 9.º ano (9.ºA e 9.ºB) em contexto de sala de aula (Tutoria de Turma). Após uma primeira sessão introdutória aos objetivos da Orientação Vocacional, o trabalho realizado foi dirigido ao nível do autoconhecimento e da aquisição de informação relevante à tomada de decisão após a conclusão do 9.º ano, bem como à capacitação dos alunos para perspetivarem positivamente o futuro, procedendo-se ainda à aplicação de testes de interesses profissionais. Ainda durante estas sessões os alunos conheceram a oferta educativa do concelho de Almada.

As turmas referidas tiveram a oportunidade de visitar a “Futurália 2025” com o objetivo de conhecerem as ofertas educativas/formativas existentes a nível nacional, bem como vários percursos alternativos de ensino. Foi também realizada uma visita à Escola Profissional de Educação para o Desenvolvimento - EPED, na “Semana Aberta da EPED - Mostra de Cursos e

Profissões 2025”, e à Escola Profissional de Almada - EPA, na “EPA - OPEN WEEK”. Estas visitas foram realizadas com o intuito de os alunos conhecerem a oferta formativa e as respetivas saídas profissionais, onde os mesmos puderam ver de forma mais dinâmica o percurso curricular de cada curso e onde tiveram a oportunidade de poderem ver esclarecidas todas as suas dúvidas.

Foram igualmente alvo de duas sessões realizadas pela Escola Profissional Bento de Jesus Caraça e pela Escola Profissional Jean Piaget de Almada, onde os alunos ficaram a conhecer os estabelecimentos de ensino, os respetivos cursos e as condições de acesso aos mesmos.

O gabinete GAAF/SPO auxiliou diversos alunos na procura de ofertas formativas existentes e também através da internet e na realização de pré-inscrições, com autorização dos respectivos encarregados de educação. Foram também realizados contactos com os encarregados de educação para auxiliar os mesmos com questões relativas ao processo de orientação vocacional dos seus educandos.

O Programa encontrou-se concluído após a entrega dos relatórios individuais a cada aluno, onde foram devolvidos e analisados, em conjunto, os resultados dos testes de interesses e questionários realizados pelos alunos participantes.

O Programa de Orientação Vocacional decorreu com sucesso, assegurando a todos os alunos de 9.º ano o acesso às atividades decorridas. Apenas um número pequeno de alunos não compareceu a todas as sessões referentes à realização dos testes de orientação vocacional.

XI - ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS À SAÍDA DO ENSINO BÁSICO

Ao longo de todo o processo de aprendizagem pretendeu-se inculcar nos alunos o sentido crítico, de modo a se tornarem cidadãos responsáveis e empreendedores, dotados das competências necessárias para a integração na vida ativa e na comunidade, preparados para o sucesso e para contribuírem positivamente para a construção de uma sociedade melhor.

Gostaríamos de poder comparar a taxa de conclusão do 9º ano e a taxa de alunos que se matricularam no ensino secundário entre este ano letivo e o anterior. No entanto as matrículas para o ensino secundário ainda se encontram a decorrer até à conclusão deste trabalho. Essa é uma área que gostaríamos de analisar, tendo sempre em consideração o fator socioeconómico desfavorecido em que o nosso agrupamento está inserido e o esforço realizado pela comunidade escolar para que a nossa escola seja um ambiente de formação e crescimento humano, onde são transmitidos conhecimentos científicos, valores e princípios que moldam a personalidade dos nossos alunos tendo também um visão voltada para o seu futuro, onde pretendemos incentivá-los a seguir o seu percurso escolar e garantir a sua integração no mercado de trabalho.

XII - BIBLIOTECA ESCOLAR

As áreas em avaliação da Biblioteca Escolar centram-se nos quatro domínios que se relacionam com a ação, os resultados e os impactos da BE na prestação de serviços e na promoção das competências/aprendizagens dos alunos que nos permitem cumprir os objetivos/metasp de acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Trafaria nas dimensões da promoção da leitura, da escrita, da pesquisa digital e bibliográfica, tendo em vista:

A- Currículo, literacias e aprendizagens;

B- Leitura e literacia;

C- Projetos;

D- Gestão da biblioteca.

OBJETIVOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A. Currículo, Literacias e Aprendizagem

1. Articular com os currículos na formação para as literacias da informação e dos média.
2. Usar as tecnologias e a Internet como ferramentas de acesso, produção e comunicação de informação e como recurso de aprendizagem.

B. Leitura e Literacia

1. Promover a competência leitora e hábitos de leitura.
2. Promover atividades e projetos facilitadores da melhoria das capacidades associadas à leitura.

C. Projetos e Parcerias

1. Desenvolver atividades e serviços colaborativos com os Departamentos Curriculares, os Professores do Ensino Pré-escolar e do 1º Ciclo, membros da comunidade escolar.
2. Participar em projetos e parcerias com a Comunidade Educativa, CMA encarregados de educação e famílias.

D. Gestão da Biblioteca Escolar

1. Avaliar os recursos humanos e materiais adequados às necessidades de gestão, funcionamento e dinamização da Biblioteca Escolar.
2. Avaliar a integração e valorização da Biblioteca na Escola, através da:

- Promoção da interação com os Departamentos Curriculares e com os currículos;
- Promoção do trabalho colaborativo;
- Enfoque na importância da motivação como fulcro da aprendizagem;
- Contributo para a formação integral dos alunos ao longo da vida;
- Partilha de metodologias e instrumentos da escola enquanto organização.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Procurámos dar resposta às solicitações dos alunos, dos professores e da comunidade escolar e aos desafios que nos foram colocados, enquanto centro de oportunidades para a melhoria das aprendizagens.

Nesse sentido, a equipa da BE, em articulação com os agentes educativos enumerados, promoveu um conjunto de atividades que visam acompanhar o desenvolvimento do currículo e das competências de literacia informacional bem como da formação para a cidadania, levando a cabo ações dirigidas aos alunos.

No que diz respeito à dinamização da Biblioteca foram realizadas as seguintes atividades:

- Visita à Biblioteca Escolar;
- Concurso Municipal de Leitura;
- Celebração do Mês das Bibliotecas Escolares;
- Celebração do Halloween;
- Postais de Natal;
- Exposições temáticas de trabalhos de alunos;
- Exposição Comemorativa do 25 de abril;
- 15 min a ler, O Projeto “15 minutos de leitura”;
- Comemoração da Semana da Leitura 2025;
- Concurso Miúdos a Votos;
- Plano Nacional de Cinema (PNC);
- O Projeto de Leitura, “Viajantes da Leitura”;

- Parceria com o Clube de Programação e Robótica;
- Projeto “Sementes para a comunidade”;
- O leitor do ano;
- Diagnóstico Fluência Leitora 2º ano.

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades planeadas pela Biblioteca Escolar até final do 2º semestre cumprem não só o Programa delineado no início do ano letivo, mas também introduzem muitas adições que ocorrem por oportunidades interessantes.

Tendo como indicadores os resultados da avaliação de atividades, os inquéritos por questionário de satisfação dos alunos, as sínteses reflexivas e os depoimentos que nos foram transmitidos pessoalmente em focus group pelos docentes, discentes, consideramos que o grau de satisfação em relação às atividades desenvolvidas foi francamente positivo.

Apesar da multiplicidade de atividades e tarefas desenvolvidas, conseguimos articular com a maioria dos Departamentos ou Grupos disciplinares e implicar alunos de vários níveis de ensino na utilização dos Serviços prestados pela BE de modo a que a performatividade da equipa da BE e dos diferentes utilizadores fosse pautado pela qualidade do ensino, de acordo com a informação colhida nos inquéritos de satisfação.

No que respeita à utilização dos recursos e serviços da Biblioteca, verifica-se uma contínua e sistemática utilização destes serviços pelos alunos e docentes.

XIII - PLANO CAPACITAÇÃO/FORMAÇÃO

De acordo com o disposto no Plano Plurianual de Melhoria, cumpre-nos apresentar a relação das formações realizadas pela população escolar do AET, bem como o balanço final do Plano de Capacitação.

- **Formação, com 2h de duração, intitulada: “*Formação Inicial de Inovar Alunos para Docentes*”**

Promotora: Plataforma INOVAR

Formadora: Daniela Beleza

Público-Alvo: Docentes do Agrupamento de Escolas da Trafaria

Local: Online, através da plataforma *Teams*

Calendarização: 3 de setembro de 2024 (15:00 - 17:00)

Objetivos:

- Refletir sobre aspetos relevantes relacionados com a utilização da Plataforma INOVAR;
- Conhecer os recursos disponíveis na Plataforma INOVAR e as mais valias desses mesmos recursos no processo ensino-aprendizagem;
- Esclarecer dúvidas aos diferentes docentes no âmbito da utilização da Plataforma INOVAR.

- **Oficina de Formação, código 2425A14T2 , com duração de 50 horas, intitulada: “*Avaliação Formativa das aprendizagens: Refletir, Agir e Transformar*”**

Promotora: AlmadaForma

Formadora: Mariana Isabel Maruta Grazina

Público-Alvo: Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Local: Escola Básica da Trafaria

Calendarização:

4, 9, 10 de setembro (9:00 - 13:00)

18, 25 de setembro (16:00 - 19:00)

2, 9, 16 de outubro (16:00 - 19:00)

Objetivos:

- Compreender o atual quadro normativo da avaliação das aprendizagens;
- Divulgar os contributos mais recentes no campo da avaliação das aprendizagens;
- Clarificar os conceitos associados à avaliação das aprendizagens;
- Aprofundar as competências de conceção, operacionalização e utilização dos instrumentos de avaliação;
- Explicitar a lógica do processo de avaliação das aprendizagens;
- Consolidar as mudanças introduzidas pelas atuais políticas curriculares;
- Refletir sobre o feedback e identificar formas de feedback de qualidade;
- Conceber e analisar técnicas, instrumentos e tarefas de avaliação para as aprendizagens;
- Elaborar e aplicar, nos diferentes contextos pedagógico-didáticos, os instrumentos de avaliação;
- Refletir sobre a prática e os resultados obtidos.

- **Ação de Formação, com 3h de duração, intitulada: “Escola Virtual em contexto ensino-aprendizagem”**

Promotora: Escola Virtual

Formadora: Representante da Escola Virtual

Público-Alvo: Docentes do 2º e 3º ciclo do Agrupamento de Escolas da Trafaria

Local: Escola Básica da Trafaria

Calendarização: Dia 9 de setembro de 2024 às 10:00

Objetivos:

- Refletir sobre aspetos relevantes relacionados com a utilização da Escola Virtual;
- Conhecer os recursos disponíveis na Escola Virtual e as mais valias desses mesmos recursos;
- Explorar os manuais digitais adotados, de modo a tirar o melhor partido dos mesmos no contexto ensino/aprendizagem;
- Esclarecer dúvidas aos diferentes docentes no âmbito da utilização da Escola Virtual.

- **Workshop/Ação de sensibilização, com duração de 2h, intitulada: “Vamos Falar sobre Saúde Mental”**

Promotor: Direção do Agrupamento de Escolas da Trafaria

Formador: Equipa do Projeto Redes de Autonomia, em parceria com a IPSS GIRA-Grupo de intervenção e Reabilitação Ativa

Público-Alvo: Docentes e não docentes do Agrupamento de escolas da Trafaria

Local: Escola Básica da Trafaria

Calendarização: 30 de outubro de 2024 (16:30 - 18:30)

Objetivo:

- Atuar na prevenção da doença mental, aumentar a literacia e promoção da saúde mental, assim como na diminuição do estigma e aumento da qualidade de vida na comunidade escolar.

- **Ação de Curta Duração, código 2425ACD05, com duração de 3 horas, intitulada: “O Papel da Avaliação Externa na Aprendizagem dos Alunos”**

Promotora: AlmadaForma

Formadora: Paula Cristina Roseira Simões

Público-Alvo: Educadores e Professores do Ensino Básico e Secundário

Local: Online, regime e-learning através da plataforma Zoom

Calendarização: 19 novembro de 2024 (18:00 - 21:00)

Objetivos:

- Esta ACD visa esclarecer processos de melhoria das práticas de avaliação pedagógica e contribuir para a compreensão do papel da avaliação externa e do seu impacto na aprendizagem dos alunos.

- **Workshop, com duração de 2h, no âmbito do *Laboratório de Educação Digital (LED)***

Promotor: Direção do Agrupamento de Escolas da Trafaria

Formador: Paulo Ferreira (Embaixador Digital do Agrupamento de Escolas da Trafaria)

Público-Alvo: Docentes dos 2º e 3º ciclos da Escola Básica da Trafaria

Local: Sala LED da Escola Básica da Trafaria

Calendarização: Dia 11 de Dezembro de 2024, entre as 14:30 e as 17:30 (todos os Departamentos)

Objetivos: Demonstração dos recursos e funcionalidades do Laboratório de Educação Digital.

- **Curso de Formação, código 2425A44, com duração de 25 horas, intitulada:**
“Aprendizagem Colaborativa e Cooperativa na Escola”

Promotora: AlmadaForma

Formadora: Mariana Isabel Maruta Grazina

Público-Alvo: Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Local: Escola Básica da Trafaria

Calendarização: 6, 8, 13, 20, 22, 27 e 29 de maio de 2025 (17:30 - 20:30)

Objetivos:

- Dotar os formandos das competências e ferramentas necessárias ao trabalho colaborativo;
- Contribuir para a melhoria das aprendizagens dos discentes e para o desenvolvimento profissional dos docentes;
- Despertar para a importância do trabalho em partilha, traduzida na mudança de práticas educativas tradicionais, de modo a produzir e implementar uma cultura de escola verdadeiramente colaborativa no sentido de Fullan e Hargeaves (2001).

- **2.ª sessão de partilha no âmbito do PPMD, com duração de 3h, intitulada:** ***“Motores de aprendizagem ativa- LED”***

Promotora: *Direção do Agrupamento de Escolas da Trafaria*

Formador: *Paulo Ferreira (Embaixador Digital do Agrupamento de Escolas da Trafaria)*

Público-Alvo: Docentes do Agrupamento de escolas da Trafaria

Local: Escola Básica da Trafaria

Calendarização: 15 de janeiro de 2025, (15:00 - 18:00)

Objetivos:

- Compreender o conceito e a finalidade dos Laboratórios de Educação Digital (LED);
- Identificar as potencialidades educativas dos LED;
- Compreender o conceito de cenários de aprendizagem e sua aplicação prática.

- **Ação de Curta Duração, código 2425ACD56, com duração de 3h, intitulada: “Avaliar para Melhorar”**

Promotora: AlmadaForma

Formadora: Lina Costa

Público-Alvo: Professores e Educadores do Ensino Básico da Trafaria

Local: Escola Básica da Trafaria

Calendarização: Dia 11 de junho de 2025 (15:30 -18:30)

Objetivos:

- Refletir sobre os princípios orientadores e as finalidades da avaliação tendo em conta o enquadramento legal;
- Compreender a necessidade e integrar o ensino, a avaliação e as aprendizagens como processo eminentemente pedagógico;
- Utilizar uma diversidade de estratégias e recolha de dados no processo de avaliação;
- Distinguir os diferentes tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e de classificação, em contexto de aprendizagem;
- Discutir o papel desempenhado pelos critérios de avaliação e os descritores no processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação;
- Definir critérios tendo em conta os elementos constantes no currículo (AE; PASEO, entre outros).

- **Ação de Curta Duração, código 2425ACD57, com duração de 4h, intitulada: “Entre Pontes e Conexões: A sala de Aula como espaço Interdisciplinar (JORNADAS PEDAGÓGICAS)”**

Promotora: AlmadaForma

Formadora: Lina Costa

Público-Alvo: Professores e Educadores do Ensino Básico da Trafaria

Local: Escola Básica da Trafaria

Calendarização: Dia 23 de julho de 2025 (9:00 - 13:00)

Objetivos:

- Refletir sobre os resultados escolares e o cumprimento das metas TEIP;
- Aprofundar a leitura do relatório de Autoavaliação do Agrupamento.

Balanço da Capacitação/Formação

Objetivos: Os objetivos da formação foram alcançados e os professores adquiriram as habilidades e os conhecimentos planeados.

Participação: A participação dos professores considerou-se bastante satisfatória, com uma alta taxa de comparecimento nas sessões de formação.

Feedback dos professores: O *feedback* dos professores foi bastante positivo em relação ao conteúdo e à qualidade das formações, destacando a sua relevância para a prática pedagógica.

Mudanças na prática pedagógica: A formação teve um impacto positivo na prática pedagógica dos professores, que estão a aplicar as novas técnicas e os novos conhecimentos no contexto de sala de aula.

XIV - ANÁLISE AOS INQUÉRITOS DE SATISFAÇÃO 2024/2025

Ao longo dos meses de junho e julho de 2025, a equipa de autoavaliação aplicou Inquéritos de Satisfação a diversos grupos e dimensões da comunidade educativa.

Os inquéritos foram recebidos e respondidos via formulários (Google Forms).

O anonimato foi protegido, dado não ter sido registado o endereço de correio eletrónico aquando da submissão do inquérito.

DESTINATÁRIOS	DOMÍNIOS	N.º Destinatários	N.º Respostas	% Respostas
Alunos (5.º ao 9.º)	Geral, Serviços Administrativos, Recursos, Biblioteca Escolar, Professores, Assistentes Operacionais, Direção, Diretor De Turma	217	64	30%
Docentes (pré, 1.º, 2º e 3ºciclos)	Direção, Departamentos Curriculares, Plano Anual De Atividades, Auto Avaliação, Articulação, Abandono Escolar, Parcerias, Educação Especial, Biblioteca Escolar, Gaaf, Serviços Administrativos, Assistentes Operacionais, Recursos, LED, Geral	60	38	63%

Não Docentes	Direção, Comunidade Educativa, Instalações, Ambiente Escolar,	40	24	60%
EE (1.º ciclo)	Comunicação, Direção, Recursos, Serviços Administrativos, Professor Titular De Turma	306	86	28%
EE (2.º e 3.º ciclos)	Comunicação, Direção, Recursos, Serviços Administrativos, Diretor De Turma	217	50	23%

Os inquéritos não foram feitos por amostra, o que resultou numa elevada percentagem de respondentes, o que, à partida, garante uma alta fiabilidade dos resultados apurados. A grelha abaixo sintetiza os destinatários a que se dirigiram os 5 diferentes inquéritos, os domínios considerados, o número de potenciais respondentes e o número e percentagem de respostas obtidas. O grau de satisfação/concordância foi expresso numa escala de 1 a 5, sendo que:

- 1) discordo totalmente
- 2) discordo
- 3) indiferente (ou neutro)
- 4) concordo
- 5) concordo totalmente

Apresentação dos resultados

Inquérito de Satisfação dos Alunos						
	1) discordo totalmente	2) discordo	3) indiferente (ou neutro)	4) concordo	5) concordo totalmente	% de satisfação (4+5)
1.1. Ao optar pelo AE da Trafaria as minhas expectativas foram atingidas.	1,56%	9,38%	29,69%	53,13%	6,25%	59,38%

1.2. Estou satisfeito com o meu horário escolar.	4,69%	18,75%	18,75%	48,44%	9,38%	57,82%
1.3. Estou satisfeito com os meus professores.	1,56%	6,25%	18,75%	51,56%	21,88%	73,44%
1.4. Estou satisfeito com o funcionamento dos Serviços.	4,69%	7,81%	28,13%	54,69%	4,69%	59,38%
1.5. Estou satisfeito com o relacionamento com os meus colegas.	10,94%	3,13%	21,88%	50,00%	14,06%	64,06%
1.6. Estou satisfeito com as instalações existentes na EB Trafaria.	0,00%	17,19%	35,94%	42,19%	4,69%	46,88%
1.7. Sinto-me seguro na EB Trafaria.	9,38%	10,94%	35,94%	40,63%	3,13%	43,76%
2.1. Os funcionários dos Serviços Administrativos revelam dedicação e interesse na resolução das situações por mim colocadas.	3,13%	10,94%	26,56%	48,44%	10,94%	59,38%
2.2. A informação prestada pelos funcionários dos Serviços Administrativos é clara, precisa e atempada.	0,00%	10,94%	29,69%	54,69%	4,69%	59,38%
2.3. Os funcionários dos Serviços Administrativos revelam uma atitude de cortesia.	4,69%	7,81%	35,94%	39,06%	12,50%	51,56%
2.4. O horário de funcionamento dos Serviços Administrativos é adequado.	1,56%	4,69%	23,44%	65,63%	4,69%	70,32%
3.1. O horário de funcionamento do bar é adequado.	3,13%	15,63%	17,19%	40,63%	23,44%	64,07%
3.2. O ambiente físico no bar é agradável em termos de espaço, mobiliário e decoração.	3,13%	4,69%	18,75%	42,19%	31,25%	73,44%

3.3. A diversidade de alimentos disponibilizada no bar é adequada à faixa etária dos alunos e às suas necessidades.	7,81%	15,63%	18,75%	43,75%	14,06%	57,81%
3.4. De um modo geral, os funcionários do bar são prestáveis.	1,56%	0,00%	10,94%	48,44%	39,06%	87,50%
3.5. São cumpridas todas as normas de higiene e limpeza no bar.	1,56%	6,25%	9,38%	59,38%	23,44%	82,82%
3.6. Estou satisfeito com a qualidade das refeições servidas na cantina.	7,81%	6,25%	35,94%	40,63%	9,38%	50,01%
3.7. O ambiente físico na cantina é agradável, em termos de espaço, mobiliário e decoração.	7,81%	1,56%	25,00%	48,44%	17,19%	65,63%
3.8. São cumpridas todas as normas de higiene e limpeza na cantina.	6,25%	4,69%	17,19%	53,13%	18,75%	71,88%
3.9. O tempo de espera para atendimento na cantina é razoável.	6,25%	12,50%	34,38%	39,06%	7,81%	46,87%
3.10. Existe informação disponível sobre as refeições semanais em local visível.	3,13%	1,56%	20,31%	56,25%	18,75%	75,00%
3.11. Nos balneários de Educação Física existem boas condições para tomar banho.	46,88%	21,88%	18,75%	10,94%	1,56%	12,50%
3.12. Nos balneários da EB Trafaria o espaço disponibilizado por aluno é adequado.	10,94%	14,06%	37,50%	34,38%	3,13%	37,51%
3.13. Os balneários, de um modo geral, estão limpos.	15,63%	18,75%	28,13%	34,38%	3,13%	37,51%
3.14. As salas de aula, de um modo geral, estão limpas.	4,69%	20,31%	15,63%	53,13%	6,25%	59,38%

3.15. Os WC, de um modo geral, estão limpos.	23,44%	23,44%	20,31%	31,25%	1,56%	32,81%
3.16. A sala de convívio dos alunos, de um modo geral, está limpa.	12,50%	14,06%	31,25%	37,50%	4,69%	42,19%
3.17. De um modo geral a escola está bem conservada.	7,81%	17,19%	37,50%	29,69%	7,81%	37,50%
4.1. O horário de funcionamento da Biblioteca é adequado.	4,69%	4,69%	23,44%	48,44%	18,75%	67,19%
4.2. O ambiente físico na biblioteca é agradável em termos de espaço, mobiliário e decoração.	0,00%	3,13%	20,31%	59,38%	17,19%	76,57%
4.3. O material didático existente na Biblioteca é suficiente para as minhas necessidades.	3,13%	7,81%	26,56%	50,00%	12,50%	62,50%
4.4. Agrada-me o funcionamento da biblioteca da EB Trafaria.	9,38%	0,00%	25,00%	48,44%	17,19%	65,63%
5.1. Eu respeito os professores.	0,00%	0,00%	10,94%	53,13%	35,94%	89,07%
5.2. Os professores tratam-me com respeito.	1,56%	0,00%	20,31%	53,13%	25,00%	78,13%
5.3. Os professores explicam a matéria de forma que eu compreendo e resolvem as minhas dúvidas.	1,56%	6,25%	14,06%	50,00%	28,13%	78,13%
5.4. De modo geral, os professores são exigentes.	0,00%	7,81%	34,38%	43,75%	14,06%	57,81%
5.5. Sou incentivado(a) a estudar pelos professores.	0,00%	6,25%	23,44%	46,88%	23,44%	70,32%
5.6. Os professores procuram manter os alunos ativos e empenhados.	0,00%	1,56%	17,19%	54,69%	26,56%	81,25%

6.1. Eu respeito os assistentes operacionais.	0,00%	1,56%	7,81%	50,00%	40,63%	90,63%
6.2. Os assistentes operacionais tratam-me com respeito.	0,00%	4,69%	14,06%	51,56%	29,69%	81,25%
6.3. Os assistentes operacionais revelam dedicação e interesse na resolução das situações que eu coloco.	3,13%	6,25%	28,13%	46,88%	15,63%	62,51%
6.4. Os assistentes operacionais atendem de uma forma clara, precisa e em tempo útil, às minhas solicitações.	0,00%	4,69%	32,81%	48,44%	14,06%	62,50%
7.1. A Direção define regras claras para o funcionamento da escola.	3,13%	6,25%	29,69%	40,63%	20,31%	60,94%
7.2. De um modo geral, a Direção sabe o que se passa na escola e ouve as sugestões dos alunos.	7,81%	15,63%	40,63%	32,81%	3,13%	35,94%
7.3. A Direção atende e/ou ouve as sugestões dos alunos.	10,94%	14,06%	40,63%	31,25%	3,13%	34,38%
7.4. A Direção divulga a informação de uma forma atempada e eficaz.	1,56%	12,50%	39,06%	43,75%	3,13%	46,88%
8.1. O GAAF está bem divulgado junto dos alunos.	4,69%	3,13%	26,56%	45,31%	20,31%	65,62%
8.2. Estou satisfeito com a disponibilidade e atendimento do GAAF.	3,13%	4,69%	31,25%	46,88%	14,06%	60,94%
8.3. Estou satisfeito com as atividades desenvolvidas pelo GAAF.	6,25%	3,13%	37,50%	42,19%	10,94%	53,13%
9.1. O DT transmite informações importantes (Ex: matrículas, provas, critérios de avaliação, etc.) aos alunos da	0,00%	0,00%	14,06%	40,63%	45,31%	85,94%

turma.						
9.2. O DT soluciona/encaminha para os órgãos próprios os problemas e as propostas apresentadas pelos alunos da turma.	1,56%	3,13%	18,75%	46,88%	29,69%	76,57%
9.3. O DT incentiva o estudo na procura constante na melhoria dos resultados escolares.	1,56%	3,13%	17,19%	46,88%	31,25%	78,13%
9.4. O DT Incentiva/valoriza a assiduidade e a pontualidade dos alunos da turma.	1,56%	4,69%	14,06%	51,56%	28,13%	79,69%
9.5. O DT estimula o interesse e a participação dos alunos em projetos e atividades (desportivas, culturais, recreativas) da escola.	3,13%	1,56%	23,44%	39,06%	32,81%	71,87%
9.6. O DT trata de forma adequada as ocorrências de natureza disciplinar.	1,56%	1,56%	20,31%	46,88%	29,69%	76,57%
9.7. O DT desenvolve uma atmosfera de respeito mútuo.	1,56%	3,13%	18,75%	35,94%	40,63%	76,57%

Inquérito de Satisfação de Pessoal Docente						
	1) discordo totalmente	2) discordo	3) indiferente (ou neutro)	4) concordo	5) concordo totalmente	% de satisfação (4+5)
1.1. De um modo geral, a Direção sabe o que se passa na escola.	0,00%	5,26%	2,63%	44,74%	47,37%	92,11%
1.2. A Direção define regras claras para o funcionamento da escola.	0,00%	7,89%	7,89%	60,53%	23,68%	84,21%
1.3. A Direção incentiva a participação de pais, alunos, docentes e não docentes na vida escolar.	5,26%	5,26%	13,16%	50,00%	26,32%	76,32%
1.4. A Direção define metas e objetivos a atingir de acordo com as áreas de intervenção prioritárias.	2,63%	2,63%	10,53%	68,42%	15,79%	84,21%
1.5. Os assuntos correntes são geridos com eficácia pela Direção.	2,63%	10,53%	18,42%	50,00%	18,42%	68,42%
1.6. A Direção mobiliza e motiva os atores das diferentes estruturas para o cumprimento das metas.	5,26%	2,63%	26,32%	42,11%	23,68%	65,79%
1.7. A Direção procura que as normas e orientações do Ministério da Educação sejam sempre cumpridas.	2,63%	7,89%	10,53%	47,37%	31,58%	78,95%
1.8. Os processos de controle usados pela Direção são aceites pelos professores.	2,63%	5,26%	18,42%	55,26%	18,42%	73,68%
1.9. Os vários processos formais e/ou informais (suporte escrito, contacto pessoal, mail, internet...) de divulgação de informação por parte da Direção são suficientes.	5,26%	5,26%	7,89%	50,00%	31,58%	81,58%
2.1. Existem momentos de discussão/partilha de estratégias e seleção/elaboração de materiais pedagógicos entre os vários	0,00%	2,63%	13,16%	55,26%	28,95%	84,21%

professores que ministram a mesma disciplina/área.						
2.2. O Coordenador de Departamento Curricular assume-se como veículo de informação essencial entre o Conselho Pedagógico e os professores (nos dois sentidos).	2,63%	2,63%	5,26%	28,95%	60,53%	89,48%
2.3. Os professores sentem que são ouvidos nas decisões tomadas pelo Conselho Pedagógico.	5,26%	10,53%	26,32%	42,11%	15,79%	57,90%
2.4. As reuniões do meu departamento são espaços de trabalho importantes para a organização das atividades escolares.	0,00%	5,26%	5,26%	34,21%	55,26%	89,47%
2.5. O Coordenador de Departamento fomenta o trabalho colaborativo entre os diferentes membros do departamento.	2,63%	2,63%	10,53%	31,58%	52,63%	84,21%
2.6. O Coordenador de Departamento promove a discussão/análise de processos e resultados sendo recetivo a diferentes ideias/sugestões.	0,00%	2,63%	7,89%	34,21%	55,26%	89,47%
2.7. O Coordenador de Departamento desempenha um papel fundamental na orientação e supervisão pedagógica.	2,63%	5,26%	10,53%	39,47%	42,11%	81,58%
2.8. O Coordenador de Departamento ausculta os professores relativamente às suas necessidades de formação.	0,00%	0,00%	15,79%	28,95%	55,26%	84,21%
2.9. Os professores participam com agrado nas reuniões do seu Departamento.	2,63%	0,00%	13,16%	36,84%	47,37%	84,21%
3.1. O PAA operacionaliza as opções do Projeto Educativo.	0,00%	0,00%	10,53%	57,89%	31,58%	89,47%
3.2. O PAA espelha a articulação interdepartamental e interdisciplinar.	2,63%	2,63%	10,53%	60,53%	23,68%	84,21%

3.3. O PAA contempla atividades resultantes das parcerias estabelecidas.	2,63%	0,00%	10,53%	60,53%	26,32%	86,85%
4.1. A escola faz uma avaliação dos resultados obtidos nas avaliações externas, por comparação com os resultados nacionais.	2,63%	0,00%	28,95%	52,63%	15,79%	68,42%
4.2. A escola reflete sobre os resultados obtidos na avaliação interna por comparação com os resultados obtidos na avaliação externa, adotando soluções para os défices detetados.	2,63%	2,63%	26,32%	57,89%	10,53%	68,42%
4.3. A escola cumpre as metas estipuladas em matéria de sucesso, explícitas no seu Projeto Educativo.	2,63%	0,00%	26,32%	63,16%	7,89%	71,05%
5.1. Os Diretores de Turma/PTT realizam uma articulação eficaz entre Encarregados de Educação, alunos e professores.	0,00%	0,00%	13,16%	31,58%	55,26%	86,84%
6.1. A escola acompanha de forma sistemática e interventiva eventuais ameaças de abandono escolar.	2,63%	5,26%	13,16%	36,84%	42,11%	78,95%
7.1. A escola estabelece parcerias com a comunidade escolar.	0,00%	0,00%	15,79%	63,16%	21,05%	84,21%
8.1. A Educação Especial responde prontamente às solicitações dos professores.	7,89%	21,05%	26,32%	23,68%	21,05%	44,73%
8.2. As atividades promovidas pela Educação Especial são pertinentes e de boa qualidade.	7,89%	23,68%	34,21%	26,32%	7,89%	34,21%
9.1. A sua experiência de trabalho e de colaboração com a Biblioteca Escolar foi positiva.	2,63%	5,26%	31,58%	36,84%	23,68%	60,52%
9.2. A Biblioteca Escolar organiza atividades e iniciativas indutoras do desenvolvimento cultural e da formação integral dos alunos.	7,89%	5,26%	31,58%	28,95%	26,32%	55,27%
10.1. O GAAP responde prontamente	5,26%	10,53%	7,89%	39,47%	36,84%	76,31%

às solicitações dos professores.						
10.2. Os professores consideram importante a ação do GAAF no apoio à sua atividade docente.	5,26%	5,26%	2,63%	34,21%	52,63%	86,84%
11.1. Os funcionários dos Serviços Administrativos revelam dedicação e interesse na resolução das situações colocadas.	0,00%	2,63%	2,63%	26,32%	68,42%	94,74%
11.2. A informação prestada pelos funcionários dos Serviços Administrativos é clara, precisa e atempada.	0,00%	2,63%	2,63%	34,21%	60,53%	94,74%
11.3. Os funcionários dos Serviços Administrativos transmitem segurança e confiança nas informações que prestam.	2,63%	2,63%	0,00%	36,84%	57,89%	94,73%
12.1. Os Assistentes Operacionais revelam dedicação e interesse na resolução das situações que o professor coloca.	0,00%	2,63%	13,16%	36,84%	47,37%	84,21%
12.2. Os Assistentes Operacionais atendem de uma forma clara, precisa e em tempo útil, às solicitações.	0,00%	0,00%	13,16%	39,47%	47,37%	86,84%
13.1. O funcionamento do bar é adequado.	0,00%	2,63%	34,21%	42,11%	21,05%	63,16%
13.2. O funcionamento do refeitório é adequado.	0,00%	0,00%	34,21%	36,84%	28,95%	65,79%
13.3. Os computadores disponibilizados aos professores nas salas de aulas funcionam de forma adequada.	5,26%	15,79%	13,16%	34,21%	31,58%	65,79%
13.4. A limpeza das salas de aula é bem feita e frequente.	5,26%	10,53%	5,26%	52,63%	26,32%	78,95%
13.5. Os espaços exteriores estão bem cuidados.	2,63%	15,79%	10,53%	50,00%	21,05%	71,05%
14.1. Conheço os diversos equipamentos digitais disponíveis no Laboratório de Educação Digital (LED).	2,63%	10,53%	44,74%	31,58%	10,53%	42,11%

14.2. Utilizo os equipamentos digitais disponíveis no Laboratório de Educação Digital (LED), na dinamização de atividades letivas.	7,89%	18,42%	60,53%	13,16%	0,00%	13,16%
15.1. Estou satisfeito com o ambiente de trabalho existente entre os professores da AET.	5,26%	21,05%	18,42%	42,11%	13,16%	55,27%
15.2. Estou satisfeito com a postura dos alunos do AET.	2,63%	31,58%	21,05%	36,84%	7,89%	44,73%
15.3. De uma forma geral, estou satisfeito por trabalhar no AET.	2,63%	2,63%	23,68%	44,74%	26,32%	71,06%
15.4. As normas constantes no Regulamento interno são geralmente, cumpridas por todos.	2,63%	7,89%	18,42%	57,89%	13,16%	71,05%

Inquérito de Satisfação de Pessoal não Docente						
	1) discordo totalment e	2) discordo	3) indiferent e (ou neutro)	4) concordo	5) concordo totalment e	% de satisfaçã o (4+5)
1.1. A comunicação entre a direção da escola e os funcionários é satisfatória.	0,00%	16,67%	12,50%	41,67%	29,17%	70,84%
1.2. As decisões tomadas pela direção da escola tem em consideração os interesses do pessoal não docente.	4,17%	16,67%	20,83%	41,67%	16,67%	58,34%
1.3. Os assuntos correntes são geridos de forma eficaz pela direção da escola.	0,00%	12,50%	29,17%	29,17%	29,17%	58,34%
1.4. Os funcionários são ouvidos pelas suas chefias sobre a organização do serviço a que pertencem.	12,50%	12,50%	16,67%	41,67%	16,67%	58,34%
1.5. Os funcionários sentem na escola uma liderança que apoia a modernização e inovação.	4,17%	12,50%	20,83%	33,33%	29,17%	62,50%
1.6. Os funcionários sentem que a direção da escola confia no trabalho que eles realizam.	4,17%	12,50%	12,50%	41,67%	29,17%	70,84%
1.7. Os funcionários veem o seu trabalho reconhecido pela direção da escola.	8,33%	4,17%	25,00%	50,00%	12,50%	62,50%
1.8. Os horários de trabalho dos funcionários são adequados ao bom funcionamento da escola.	0,00%	8,33%	25,00%	50,00%	16,67%	66,67%
1.9. Os horários dos funcionários estão bem	4,17%	12,50%	29,17%	41,67%	12,50%	54,17%

organizados.						
1.10. Os processos de controle usados pela direção da escola são aceites pelos funcionários.	0,00%	4,17%	29,17%	45,83%	20,83%	66,66%
1.11. Os funcionários sentem o apoio das chefias e da direção da escola na resolução de problemas de trabalho.	8,33%	12,50%	8,33%	54,17%	16,67%	70,84%
2.1. Os funcionários sentem que são tratados pelos professores de forma adequada.	0,00%	4,17%	12,50%	58,33%	25,00%	83,33%
2.2. Os funcionários veem o seu trabalho reconhecido pelos pais e encarregados de educação.	0,00%	12,50%	33,33%	33,33%	20,83%	54,16%
2.3. Os alunos reconhecem a autoridade dos funcionários.	4,17%	25,00%	4,17%	58,33%	8,33%	66,66%
3.1. A escola oferece boas condições de trabalho.	4,17%	16,67%	8,33%	54,17%	16,67%	70,84%
3.2. O edifício da escola é adequado à prestação do Serviço Educativo.	8,33%	25,00%	16,67%	41,67%	8,33%	50,00%
3.3. Os espaços reservados aos funcionários são satisfatórios.	4,17%	4,17%	20,83%	54,17%	16,67%	70,84%
3.4. Os recursos materiais disponibilizados são suficientes.	0,00%	33,33%	12,50%	41,67%	12,50%	54,17%
4.1. Os funcionários sentem que o seu trabalho também contribui para a boa imagem da Escola.	0,00%	0,00%	8,33%	41,67%	50,00%	91,67%
4.2. Os funcionários sentem-se bem na escola.	4,17%	4,17%	20,83%	45,83%	25,00%	70,83%

Inquérito de Satisfação de Encarregados de Educação - 1º ciclo						
	1) discordo totalmen te	2) discordo	3) indiferent e (ou neutro)	4) concordo	5) concordo totalmen te	% de satisfaçã o (4+5)
1.1. De um modo geral, estou satisfeito com a forma como a escola comunica comigo.	3,49%	6,98%	2,33%	44,19%	43,02%	87,21%
1.2. Consulto regularmente a informação facultada na página eletrónica do Agrupamento.	9,30%	9,30%	16,28%	52,33%	12,79%	65,12%
1.3. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	1,16%	1,16%	4,65%	58,14%	34,88%	93,02%
1.4. Há um bom relacionamento entre a Escola e os Encarregados de Educação.	1,16%	3,49%	1,16%	53,49%	40,70%	94,19%
1.5. Conheço a planificação prevista para todas as disciplinas frequentadas pelo meu educando.	3,49%	11,63%	4,65%	47,67%	32,56%	80,23%
2.1. A Direção incentiva os Encarregados de Educação a participar na vida da escola.	8,14%	11,63%	6,98%	39,53%	33,72%	73,25%
2.2. A Direção do Agrupamento é acessível.	11,63%	6,98%	6,98%	50,00%	24,42%	74,42%
2.3. A Direção empenha-se na resolução dos problemas da escola.	6,98%	15,12%	8,14%	44,19%	25,58%	69,77%
3.1. A escola disponibiliza os equipamentos necessários para o meu educando realizar as tarefas propostas pelos professores.	4,65%	4,65%	9,30%	53,49%	27,91%	81,40%
3.2. O meu educando é incentivado pelos professores a utilizar novas tecnologias para	4,65%	4,65%	11,63%	45,35%	33,72%	79,07%

realizar tarefas escolares.						
3.3. Os serviços de refeitório são bons.	4,65%	5,81%	15,12%	54,65%	19,77%	74,42%
3.4. As instalações da escola são boas.	8,14%	12,79%	5,81%	48,84%	24,42%	73,26%
3.5. A escola é limpa.	3,49%	4,65%	2,33%	56,98%	32,56%	89,54%
4.1. Os Serviços Administrativos funcionam bem.	3,49%	2,33%	15,12%	54,65%	24,42%	79,07%
5.1. O Professor Titular de Turma realizou as reuniões num horário conveniente para a maioria dos Encarregados de Educação.	1,16%	1,16%	2,33%	33,72%	61,63%	95,35%
5.2. O Professor Titular de Turma solucionou ou encaminhou para os órgãos próprios os problemas e as propostas apresentadas nas reuniões.	1,16%	0,00%	2,33%	47,67%	48,84%	96,51%
5.3. O Professor Titular de Turma realizou reuniões que foram úteis para os Encarregados de Educação.	1,16%	1,16%	1,16%	32,56%	63,95%	96,51%
5.4. O Professor Titular de Turma esclareceu devidamente as questões sobre avaliação dos alunos.	1,16%	0,00%	2,33%	30,23%	66,28%	96,51%
5.5. O Professor Titular de Turma revelou disponibilidade para o atendimento personalizado dos Encarregados de Educação.	1,16%	0,00%	2,33%	27,91%	68,60%	96,51%

Inquérito de Satisfação de Encarregados de Educação 2º,3º ciclo

	1) discordo totalment e	2) discordo	3) indiferent e (ou neutro)	4) concordo	5) concordo totalment e	% de satisfação (4+5)
1.1. De um modo geral, estou satisfeito com a forma como a escola comunica comigo.	0,00%	6,00%	4,00%	58,00%	32,00%	90,00%
1.2. Consulto regularmente a informação facultada na página eletrónica do Agrupamento.	2,00%	12,00%	14,00%	58,00%	14,00%	72,00%
1.3. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	4,00%	4,00%	6,00%	60,00%	26,00%	86,00%
1.4. Há um bom relacionamento entre a Escola e os Encarregados de Educação.	2,00%	4,00%	6,00%	50,00%	38,00%	88,00%
1.5. Conheço a planificação prevista para todas as disciplinas frequentadas pelo meu educando.	2,00%	8,00%	10,00%	62,00%	18,00%	80,00%
2.1. A Direção incentiva os Encarregados de Educação a participar na vida da escola.	4,00%	10,00%	10,00%	60,00%	16,00%	76,00%
2.2. A Direção do Agrupamento é acessível.	8,00%	6,00%	8,00%	60,00%	18,00%	78,00%
2.3. A Direção empenha-se na resolução dos problemas da escola.	10,00%	8,00%	4,00%	62,00%	16,00%	78,00%
3.1. A escola disponibiliza os equipamentos necessários para o meu educando realizar as tarefas propostas pelos professores.	10,00%	10,00%	6,00%	60,00%	14,00%	74,00%
3.2. O meu educando é incentivado pelos professores a utilizar novas tecnologias para realizar tarefas escolares.	4,00%	4,00%	10,00%	66,00%	16,00%	82,00%

3.3. Os serviços de refeitório e bar são bons.	8,00%	12,00%	10,00%	62,00%	8,00%	70,00%
3.4. As instalações da escola são boas.	10,00%	16,00%	20,00%	44,00%	10,00%	54,00%
3.5. A escola é limpa.	4,00%	8,00%	10,00%	64,00%	14,00%	78,00%
4.1. Os Serviços Administrativos funcionam bem.	2,00%	8,00%	8,00%	58,00%	24,00%	82,00%
5.1. O Diretor de Turma realizou as reuniões num horário conveniente para a maioria dos Encarregados de Educação.	6,00%	8,00%	2,00%	34,00%	50,00%	84,00%
5.2. O Diretor de Turma solucionou ou encaminhou para os órgãos próprios os problemas e as propostas apresentadas nas reuniões.	2,00%	2,00%	10,00%	50,00%	36,00%	86,00%
5.3. O Diretor de Turma realizou reuniões que foram úteis para os Encarregados de Educação.	2,00%	6,00%	2,00%	50,00%	40,00%	90,00%
5.4. O Diretor de Turma esclareceu devidamente as questões sobre avaliação dos alunos.	0,00%	0,00%	6,00%	46,00%	48,00%	94,00%
5.5. O Diretor de Turma revelou disponibilidade para o atendimento personalizado dos Encarregados de Educação.	2,00%	2,00%	0,00%	44,00%	52,00%	96,00%

Análise Global dos Inquéritos de Satisfação

Pontos Fortes (Áreas de Elevada Satisfação):

1. **Relação Professor-Aluno e Diretor de Turma (DT):** Esta é uma área de excelência em todos os ciclos. Tanto alunos como Encarregados de Educação demonstram elevada satisfação com o respeito, clareza nas explicações, incentivo ao estudo e envolvimento em atividades por parte dos professores e do DT. A disponibilidade e utilidade das reuniões com o DT para os Encarregados de Educação (com percentagens de satisfação acima de 95% no 1º ciclo e 90% no 2º/3º ciclo) são notáveis.
2. **Funcionários dos Serviços Administrativos:** O pessoal docente e os Encarregados de Educação (com satisfação superior a 90% para docentes e 79% para E.E. 1º ciclo) estão extremamente satisfeitos com a dedicação, clareza da informação, confiança e eficácia dos Serviços Administrativos. Os alunos também revelam uma boa satisfação com este serviço (59.38%).
3. **Funcionários do Bar e Higiene no Bar:** Os alunos mostraram uma satisfação muito elevada com a prestabilidade dos funcionários do bar (87.50%) e com o cumprimento das normas de higiene e limpeza no bar (82.82%).
4. **Respeito Mútuo:** Há uma perceção muito positiva do respeito entre alunos e professores (89.07% dos alunos respeitam professores; 78.13% dos professores tratam alunos com respeito) e entre alunos e assistentes operacionais (90.63% dos alunos respeitam AO; 81.25% dos AO tratam alunos com respeito).
5. **Contribuição e Sentido de Pertença (Pessoal Não Docente):** Os funcionários não docentes sentem que o seu trabalho contribui significativamente para a boa imagem da escola (91.67%) e sentem-se bem na escola (70.83%).
6. **Comunicação com Encarregados de Educação (Geral):** A forma como a escola comunica com os Encarregados de Educação (especialmente no 1º ciclo com 87.21%) e o bom relacionamento entre a escola e os E.E. são pontos muito positivos.

Áreas a Melhorar (Áreas de Menor Satisfação e Pontos Críticos):

1. **Condições e Higiene dos Balneários e WC (Alunos):** Esta é a área mais crítica. A satisfação com as condições para tomar banho nos balneários de Educação Física é extremamente baixa (apenas 12.50%). A limpeza geral dos WC (32.81%) e o espaço nos balneários (37.51%) também apresentam níveis muito reduzidos de satisfação.

2. **Instalações e Conservação da Escola:** Os alunos (46.88%) e os Encarregados de Educação (54.00% no 2º/3º ciclo e 73.26% no 1º ciclo) expressam menor satisfação com as instalações e a sua conservação geral (37.50% para alunos).
3. **Segurança na Escola (Alunos):** Embora não seja o mais baixo, a satisfação com a segurança (43.76%) é relativamente baixa para um fator tão importante. Um percentual significativo (20%) discorda ou discorda totalmente de se sentir seguro.
4. **Educação Especial (Docentes):** Os docentes do pré-escolar e 1º ciclo apresentam uma baixa satisfação com a resposta (44.73%) e a pertinência/qualidade das atividades (34.21%) da Educação Especial.
5. **Perceção de Ser Ouvido (Alunos e Docentes pela Direção/Conselho Pedagógico):** A satisfação dos alunos com a Direção ouvir as suas sugestões é relativamente baixa (34.38%). Similarmente, os professores sentem que são menos ouvidos nas decisões do Conselho Pedagógico (57.90%).
6. **Recursos Materiais e Edifício (Pessoal Não Docente):** O pessoal não docente aponta insatisfação com a adequação do edifício da escola (50%) e a suficiência dos recursos materiais (54.17%).
7. **Participação dos Encarregados de Educação na Vida Escolar:** Embora a Direção seja acessível, a perceção de que a Direção incentiva a participação dos E.E. na vida da escola é moderada (73.25% no 1º ciclo, 76% no 2º/3º ciclo), sugerindo oportunidades de maior envolvimento.
8. **Utilização de Equipamentos Digitais (LED) pelos Docentes:** A utilização dos equipamentos do Laboratório de Educação Digital (LED) pelos docentes é muito baixa (apenas 13.16% concordam/concordam totalmente que os utilizam), indicando que os recursos podem não estar a ser devidamente aproveitados ou que há barreiras à sua utilização.

Conclusões e Recomendações:

- **Capitalizar nas Relações Humanas:** A escola possui um ativo valioso nas relações interpessoais positivas entre todos os seus membros. Isso deve ser mantido e reforçado através de programas de valorização do corpo docente e não docente.
- **Priorizar Infraestruturas e Higiene:** É imperativo que a escola aborde as preocupações levantadas sobre as instalações, especialmente balneários e WC, bem

como a limpeza geral. Melhorias visíveis nestas áreas podem ter um impacto significativo na satisfação geral e na perceção de segurança.

- **Revisitar Apoio da Educação Especial:** É crucial investigar as razões da baixa satisfação dos professores com os serviços de Educação Especial e implementar melhorias para garantir um suporte adequado aos alunos com necessidades educativas especiais.
- **Melhorar a Comunicação Bidirecional:** Embora a comunicação seja geralmente boa, há espaço para a Direção ouvir mais ativamente as sugestões dos alunos e para o Conselho Pedagógico garantir que os professores se sintam verdadeiramente envolvidos nas decisões.
- **Promover o Envolvimento Parental e Digital:** Aumentar a divulgação e a atratividade da página eletrónica do Agrupamento pode ajudar a envolver mais os Encarregados de Educação.
- **Otimizar Utilização de Recursos Tecnológicos:** A baixa utilização do LED pelos professores sugere a necessidade de formação, incentivo ou alinhamento dos recursos com as necessidades pedagógicas reais.

Em suma, o Agrupamento de Escolas da Trafaria destaca-se pela qualidade das suas relações humanas e pelo bom funcionamento de certos serviços. Contudo, enfrenta desafios significativos ao nível das infraestruturas e de alguns apoios específicos, que, se abordados, podem elevar substancialmente os níveis de satisfação de toda a comunidade escolar.

XV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma forma global e tal como pretendido, todo o processo de autoavaliação do AET decorreu de uma forma bastante satisfatória, embora este ano letivo tenha sido, à semelhança dos anteriores, outro ano atípico.

Não obstante, o pouco tempo disponível para a produção do mesmo, os elementos novos na equipa, bem como o propósito comum, todos os elementos da equipa contribuíram com empenho, espírito colaborativo e de partilha, no trabalho desenvolvido. A consistência das práticas de autoavaliação, no AET, pressupôs a recolha de informação, bem como a monitorização e a avaliação das ações e das estratégias de melhoria, e o seu aperfeiçoamento. A autoavaliação é também um processo importante para a melhoria da qualidade do serviço a prestar pela instituição, partindo do pressuposto que a informação será utilizada na estruturação de futuras ações, devendo continuar a ser reconhecida por todos os intervenientes da comunidade educativa.

O impacto pretendido continua a ser a melhoria das áreas práticas, visando sempre:

- a qualidade dos serviços, processos e resultados;
- a melhoria do desenvolvimento curricular e do processo de ensino e de aprendizagem;
- o sucesso escolar;
- a diminuição da indisciplina, do absentismo e do abandono escolar;
- a formação contínua de docentes e assistentes operacionais;
- a relação escola/família e a colaboração com os diferentes parceiros comunitários, de modo a implementar dinâmicas que proporcionem uma melhoria contínua, acreditando que a Escola é um lugar onde se aprende a ser pessoa, para além do saber académico.

O foco não pode, pois, ser apenas o currículo escrito, mas um currículo vivido, de modo a dar resposta aos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento (PE do AET).